



**SUSANA PATRÍCIA
PINTO PEREIRA**

**Percepção e atitude dos residentes face aos
casinos: o caso do Casino de Espinho**



**SUSANA PATRÍCIA
PINTO PEREIRA**

**Percepção e atitude dos residentes face aos
casinos: o caso do Casino de Espinho**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo, realizada sob a orientação científica da Doutora Maria Celeste de Aguiar Eusébio, Professora Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Prof. Dr^a. Maria João Aibeo Carneiro
professora auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Dr. Pedro Manuel dos Santos Quelhas Taumaturgo de Brito
professor auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Prof. Dr.^a Maria Celeste de Aguiar Eusébio
professora auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

O presente trabalho só foi possível graças ao apoio e orientação da Professora Doutora Maria Celeste de Aguiar Eusébio, que com paciência, dedicação e sabedoria conduziu este projecto, não me deixando desanimar ou esmorecer pelos contratemplos e dificuldades. Muito obrigada!

palavras-chave

percepções, residentes, impactes do casino, atitude, Espinho

resumo

O presente trabalho tem por objectivo principal avaliar as percepções e as atitudes dos residentes do Concelho de Espinho face à existência de um casino. A concretização deste objectivo implicou a realização de uma reflexão teórica, a partir de uma pesquisa bibliográfica, numa primeira instância sobre as percepções dos impactes do turismo, e seguidamente uma pesquisa específica sobre as percepções dos impactes do casino, um produto característico do turismo. Implicou ainda a análise dos modelos que têm sido utilizados para avaliar as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento dos casinos. Com base nesta reflexão teórica foi construído um modelo de investigação que pretende avaliar os factores que influenciam as percepções dos impactes do casino e a atitudes dos residentes em relação a esta estrutura. A avaliação do modelo de investigação proposto foi concretizada através da sua aplicação ao Concelho de Espinho, um município da Região do Norte de Portugal. Esta tarefa implicou a aplicação de um inquérito por questionário aos residentes desta região. Através da administração directa foram obtidos 222 questionários nos meses de Julho a Outubro de 2010. O questionário incluía questões relacionadas com o perfil sócio-demográfico dos residentes, a percepção dos impactes e as atitudes e comportamentos face a esta estrutura vocacionada para o jogo. Os resultados que emergem desta investigação permitem observar que globalmente os residentes do concelho de Espinho consideram que o casino tem impactes positivos, nomeadamente em termos económicos, mas revelam-se atentos aos seus custos socio-culturais, como por exemplo o aumento de viciados em jogo, a destruição familiar e a corrupção política. No que diz respeito às suas atitudes face ao casino, o estudo identificou que os residentes que percebem benefícios individuais ou colectivos desta actividade, são mais susceptíveis de apoiar o seu desenvolvimento e sentem orgulho e satisfação pela existência desta estrutura no seu concelho. Verifica-se ainda que os inquiridos que têm o hábito de frequentar os casinos, enquanto estrutura de jogo ou de animação, consideram esta indústria tão boa para trabalhar como qualquer outra e sentem-se também orgulhosos e satisfeitos pela sua existência. Os resultados obtidos neste estudo permitem, também, concluir que os principais factores que influenciam as atitudes dos residentes face ao casino são: a dependência económica dos residentes, ou de familiares e amigos, da actividade do casino, o conhecimento sobre a actividade do casino e do turismo, e a percepção dos impactes do casino, a nível individual e colectivo. Observa-se que os residentes percebem que os benefícios líquidos são elevados, no entanto é necessário dar especial atenção aos impactes negativos percebidos, principalmente os socio-culturais, na medida em que estes são largamente identificados, por residentes de todas as idades, géneros, habilitações académicas, e níveis de rendimento.

keywords

perceptions, local residents, casino gambling impacts, attitude, Espinho

abstract

The aim of this dissertation is to evaluate the perceptions and attitudes of residents about the existence of a casino in the Espinho municipality. To achieve this objective a theoretical reflection was undertaken, supported by a bibliographic research about the following topics: characterization of the casino industry, host's perceptions of casino impacts and host's attitudes towards casinos. Several models discussed in the literature to assess host's perceptions of tourism impacts and host's attitudes towards tourism were analysed. Based on these theoretical reflections, a research model to identify the factors that influence the host's attitudes towards casinos was proposed. The research model was empirically tested in the Espinho municipality, an area in the North of Portugal. In order to accomplish this objective, a resident survey was undertaken, between July and October of 2010, resulting in 222 residents interviewed. The questionnaire included questions related to the socio-demographic profile of the residents, as well as the perceptions of casino impacts and their attitudes towards this activity. The results obtained reveal that, globally, the Espinho's residents consider that the casino has positive impacts, mainly in economic terms, but they are, also, paying attention to the social and cultural costs, such as the increase of gambling addiction, family destruction, and political corruption. In relation to their attitudes towards the casino, the study identified that the residents who perceived individual and group benefits of this activity are more likely to support the development of this activity and feel proud and satisfaction for the existence of this structure in the municipality. The results obtained, also, reveal that the residents who attend the casino, as a game or an animation structure, considered that this sector is as good as any other, and feel proud and satisfaction for its existence. Further, the study shows that economic dependence from the casino, knowledge about casino and tourism practices and the perception of individual and group benefits were the most important factors that influence host's attitudes towards the casino. It was also showed that the quantity of residents who perceived benefits is elevated but it is necessary to pay special attention to the negative impacts, as far as social and cultural costs are concerned, since they are largely identified by all residents, despite their age, gender, academic skills and their monthly income.

Índice

I – Introdução

Capítulo 1 – Introdução	1
1.1. Interesse e justificação do tema	1
1.2. Estrutura da tese	5

II – Enquadramento teórico

Capítulo 2 – A indústria dos casinos na oferta turística	7
2.1. Introdução	7
2.2. Conceito de produto turístico	8
2.2.1. O casino como produto turístico específico	9
2.3. Conceito de Casino	12
2.4. A importância dos casinos a nível mundial	13
2.5. A importância dos casinos em Portugal	15
2.6. Conclusão	22
Capítulo 3 – Percepção e atitudes dos residentes face aos impactes dos casinos	23
3.1. Introdução	23
3.2. Stakeholders	24
3.3. Tipologias dos impactes dos casinos	25
3.3.1. Impactes Económicos	26
3.3.1.1. Impactes Económicos Positivos	27
3.3.1.2. Impactes Económicos Negativos	28
3.3.2. Impactes socio-culturais	29
3.3.2.1. Impactes socio-culturais positivos	30
3.3.2.2. Impactes socio-culturais negativos	31
3.3.3. Impactes Ambientais	33
3.3.3.1. Impactes Ambientais negativos	34
3.3.3.2. Impactes Ambientais positivos	34
3.4. Conclusão	36
Capítulo 4 – Factores que influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos casinos e suas atitudes e comportamentos	37
4.1. Introdução	37
4.2. Conceito de percepção e de atitude	37
4.3. Factores que influenciam as atitudes dos residentes face aos casinos	39

Índice

4.4.	Modelos utilizados para avaliar as percepções e as atitudes dos residentes face aos casinos	41
4.4.1.	Teoria de Representação Social	42
4.4.2.	Modelo de Irritação de Doxey	43
4.4.3.	Modelo de Butler	45
4.4.4.	Teoria da Troca Social	46
4.4.5.	Teoria da Capacidade de Carga	48
4.5.	Conclusão.....	49

III – Investigação Empírica

Capítulo 5 – Caracterização do concelho de Espinho e do casino Solverde	51	
5.1.	Introdução.....	51
5.2.	Caracterização geral do Concelho de Espinho	52
5.2.1.	Breve análise histórica	53
5.2.2.	Caracterização geográfica	54
5.2.3.	Caracterização demográfica	54
5.2.3.1.	Caracterização demográfica	55
5.2.4.	Caracterização económica.....	56
5.2.5.	Breve caracterização da actividade turística.....	57
5.2.5.1.	Oferta turística	58
5.2.5.2.	Procura turística	59
5.3.	O Casino de Espinho.....	61
5.3.1.	Breve história do Grupo Solverde e do Casino de Espinho.....	61
5.3.2.	Jogos	62
5.3.3.	Espectáculos	63
5.3.4.	Bares e Restaurantes.....	63
5.3.5.	Reuniões e Congressos	64
5.4.	Conclusão.....	64
Capítulo 6 - Metodologia e hipóteses de investigação	65	
6.1.	Introdução.....	65
6.2.	Modelo de investigação.....	65
6.3.	Método de recolha de dados.....	66
6.3.1.	Identificação da população.....	67
6.3.2.	Método de amostragem	68
6.3.3.	Construção do inquérito	70
6.3.4.	Método de administração	77
6.3.4.1.	Período de aplicação dos inquéritos	77

Índice

6.3.4.2. Taxas de respostas obtidas	77
6.4. Método de análise de dados	78
6.5. Conclusão.....	79
Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados	80
7.1. Introdução.....	80
7.2. Perfil sócio-demográfico e económico dos inquiridos	80
a. Género, idade e freguesia de residência	80
b. Estado civil	81
c. Habilitações literárias	81
d. Situação perante o emprego e profissão	82
e. Rendimento familiar	83
f. Dimensão do agregado familiar	83
7.3. Dependência económica do casino e da actividade turística	84
7.4. Familiaridade dos residentes com o casino e a actividade turística	84
7.5. Percepções dos impactes do casino.....	85
7.5.1. Percepções dos impactes económicos.....	85
7.5.2. Percepções dos impactes sócio-culturais.....	86
7.5.3. Percepções dos impactes ambientais.....	86
7.5.4. Percepções dos impactes totais - colectivos e individuais	87
7.6. Atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino	88
7.7. Atitudes e comportamentos face ao casino (total das percepções)	88
7.8. Factores que influenciam a atitude dos residentes face ao casino	89
1.Características sócio-demográficas	90
Idade	90
Género.....	91
Habilitações literárias	93
Rendimento	96
2.Dependência económica.....	98
Profissão relacionada com o casino	99
Familiares ou amigos a trabalhar no casino	100
Profissão relacionada com o turismo	102
3.Conhecimento da actividade dos casinos.....	103
4.Percepção dos impactes do casino.....	107
5.Síntese dos resultados obtidos e da forma de obtenção	117
6.Conclusão.....	118

Índice

Capítulo 8 – Conclusões e recomendações	120
8.1. Conclusões.....	121
A – Caracterização teórica para identificar e perceber os impactes económicos, socioculturais e ambientais dos casinos	121
8.2. Contribuições	126
8.3. Principais dificuldades e limitações.....	127
8.4. Recomendações e propostas de investigação	128
A – Recomendações	128
B – Propostas de investigação.....	129
Referencias Bibliográficas.....	130
Anexos	148

Índice de figuras

Capítulo 3

Figura 3.1 - Impactes dos casinos nas diferentes tipologias	26
---	----

Capítulo 4

Figura 4.1 - Formação de uma atitude	39
Figura 4.2 - Modelo de Irritação de Doxey	43
Figura 4.3 - Atitudes e comportamentos dos residentes perante o turismo	45

Capítulo 5

Figura 5.1 - Mapa do Concelho de Espinho.....	52
---	----

Capítulo 6

Figura 6.1 - Modelo de avaliação das atitudes e comportamentos dos residentes face ao Casino	65
--	----

Capítulo 7

Figura 7.1 - Habilitações literárias dos inquiridos	82
Figura 7.2 - Rendimento do agregado familiar.....	83

Índice de tabelas

Capítulo 2

Tabela 2.1 - Produtos e actividades económicas características do turismo	10
Tabela 2.2: Rank de casinos, por países.....	14
Tabela 2.3 - Top 10 cidades com casinos no mundo, 2010	15
Tabela 2.4 - Receitas o turismo internacional, 2008.....	15
Tabela 2.5 - Casinos de Portugal em 2010.....	16
Tabela 2.6 - Casinos a abrir em Portugal, 2010	17
Tabela 2.7: Receitas da prorrogação das concessões dos casinos, 2001	18
Tabela 2.8 - Imposto de jogos bancados, em 2008	19
Tabela 2.9 - Valor do imposto sobre lucros brutos de bancas.....	19
Tabela 2.10 - Receitas brutas da actividade do jogo nos casinos, em 2007	20
Tabela 2.11 - Receitas de jogo, 2002-2009	20
Tabela 2.12 - Volume de negócios e resultados líquidos do Grupo Solverde	21

Capítulo 3

Tabela 3.1 - Impactes económicos dos casinos	29
Tabela 3.2 - Impactes sociais negativos dos casinos	32
Tabela 3.3 - Impactes socioculturais dos casinos.....	32
Tabela 3.5 - Impactes ambientais negativos dos casinos	34
Tabela 3.6 - Impactes ambientais negativos dos casinos	35

Capítulo 4

Tabela 4.1 - Factores que influenciam a percepção dos residentes quanto aos casinos	40
Tabela 4.2 - Quadro referencial da Teoria da Troca Social (Ap, 1992)	47
Tabela 4.3 - Verificação da Teoria da Troca Social na percepção dos impactes dos casinos.....	47

Capítulo 5

Tabela 5.1 - População residente em Portugal e em Espinho, em 31/12/2008	55
Tabela 5.2 - Idade dos residentes do Concelho de Espinho, em 31/12/2008	55
Tabela 5.3 - Indicadores da população do Concelho de Espinho, em 31/12/2008	56
Tabela 5.4 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade, 2007	56

Índice de tabelas

Tabela 5.5 - População residente activa empregada por sector de actividade (2001).....	57
Tabela 5.6 - Estabelecimentos hoteleiros e capacidade de alojamento, 2008.....	58
Tabela 5.7 - Indicadores de hotelaria, por município, 2008.....	59
Tabela 5.8 - Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, 2008.....	59
Tabela 5.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros por município, segundo o país de residência habitual, 2008.....	60
Tabela 5.10: Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por município, segundo o país de residência habitual, 2008.....	60
Tabela 5.11- Jogos disponíveis no Casino de Espinho.....	62
Tabela 5.12 - Espectáculos apresentados pelo Casino de Espinho.....	63

Capítulo 6

Tabela 6.1 - Hipóteses de investigação sobre os factores que influenciam as atitudes e o comportamento dos residentes face ao casino.....	66
Tabela 6.2 - Caracterização demográfica do Concelho de Espinho.....	68
Tabela 6.3 - Caracterização demográfica da população residente no Concelho de Espinho, com mais de 15 anos (2001).....	69
Tabela 6.4 - Cálculo de aplicação dos inquéritos, por freguesia, género e grupo etário.....	70
Tabela 6.5 - Informações a recolher através da aplicação do inquérito por questionário aos residentes do concelho de Espinho.....	71
Tabela 6.6 - Impactes avaliados pelo inquérito aos residentes.....	72
Tabela 6.7 - Objectivos de investigação e tipo de questões incluídas no questionário sobre as características sócio-demográficas e actividade profissional dos inquiridos.....	73
Tabela 6.8 - Objectivos de investigação e questões incluídas no inquérito, para averiguar a percepção dos impactes culturais, ambientais e socioculturais do casino no concelho.....	74
Tabela 6.9 - Objectivos de investigação e questões incluídas no inquérito, para averiguar a percepção dos benefícios colectivos e individuais do casino.....	75
Tabela 6.10 - Objectivos de investigação e questões incluídas no inquérito, para analisar as atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino.....	75
Tabela 6.11 - Objectivos de investigação e questões incluídas no inquérito para analisar o conhecimento dos residentes da indústria dos casinos.....	76
Tabela 6.12 - Objectivos de investigação e questões incluídas no inquérito, para analisar a familiaridade dos residentes com o casino e o com o turismo.....	76
Tabela 6.13 - Inquéritos propostos e realizados.....	77
Tabela 6.14 - Relação entre o objectivo da investigação e o método de análise utilizado.....	78

Capítulo 7

Tabela 7.1 - Género, freguesia e idade dos inquiridos	81
Tabela 7.2- Estado civil dos inquiridos.....	81
Tabela 7.3 - Situação perante o emprego.....	82
Tabela 7.4 - Dimensão do agregado familiar	83
Tabela 7.5 - Inquiridos com profissão relacionada com o casino ou com o turismo	84
Tabela 7.6 - Conhecimento dos residentes do casino e a percepção do impacte do casino no tipo de procura turística.....	84
Tabela 7.7 - Percepção dos impactes económicos do casino	85
Tabela 7.8 - Percepção dos impactes sócio-culturais do casino	86
Tabela 7.9 - Percepção dos custos ambientais do casino.....	87
Tabela 7.10 - Percepção dos benefícios colectivos e individuais do casino	87
Tabela 7.11 - Atitudes e comportamentos face ao casino	88
Tabela 7.12 - Total das percepções, atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino ..	89
Tabela 7.13 - Associação entre a idade dos inquiridos e a atitude e comportamento face ao casino (coeficiente de correlação de Spearman)	90
Tabela 7.14 - Análise das diferenças do comportamento e atitude dos residentes face ao casino, de acordo com o género (<i>teste t</i>)	92
Tabela 7.15 - Análise das diferenças no comportamento e atitude dos residentes face ao casino, de acordo com as habilitações literárias (<i>teste One-Way Anova</i>)	94
Tabela 7.16 - Análise das diferenças de comportamento e atitude dos residentes face ao casino, de acordo com o nível de rendimento (<i>Teste One-Way Anova</i>).....	97
Tabela 7.17 - Análise das diferenças de comportamento e atitude dos residentes face ao casino, de acordo com a profissão relacionada com o casino (<i>teste de Mann-Whitney U</i>).....	99
Tabela 7.18 - Análise das diferenças de comportamento e atitude dos residentes face ao casino, de acordo com a existência de familiares ou amigos a trabalhar no casino (<i>teste de Mann-Whitney U</i>).....	101
Tabela 7.19 - Análise das diferenças no comportamento e atitude dos residentes face ao casino, de acordo com a existência de uma profissão relacionada com o turismo (<i>teste de Mann-Whitney U</i>).....	102
Tabela 7.20 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre o hábito de frequentar o casino enquanto estrutura de jogo e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>)	104
Tabela 7.21 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre o hábito de frequentar o casino enquanto estrutura de animação e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>)	105

Índice de tabelas

Tabela 7.22 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre o conhecimento de que o casino modificou o tipo de turistas que frequenta o concelho e o comportamento e atitude face o casino (coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>).....	106
Tabela 7.23 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre o conhecimento de que o casino é frequentado essencialmente por pessoas de fora do concelho e o comportamento e atitude face o casino (coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>).....	107
Tabela 7.24 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de benefícios individuais e o comportamento e atitude face o casino (coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>).....	108
Tabela 7.25- Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre rendimentos mais elevados devido à existência do casino e o comportamento e atitude face o casino (coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>).....	109
Tabela 7.26 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de benefícios colectivos e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>).....	110
Tabela 7.27 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de melhoria de qualidade de vida no concelho e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>).....	111
Tabela 7.28 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de benefícios económicos do casino e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>)	112
Tabela 7.29 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de custos económicos do casino e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>)	113
Tabela 7.30 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de custos sócio-culturais do casino e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>)	114
Tabela 7.31 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de benefícios sócio-culturais do casino e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>)	115
Tabela 7.32 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de custos ambientais do casino e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>)	116
Tabela 7.33 - Quadro-síntese dos resultados obtidos nos testes de hipóteses utilizados para teste das hipóteses de investigação	117

Glossário

CG – Capacidade de Carga

CITAT – Classificação Internacional de Actividades Turísticas

CST- Conta Satélite de Turismo

CST – Conta Satélite do Turismo

EU – União Europeia

GAMP - Grande Área Metropolitana do Porto

INE – Instituto Nacional de Estatística

LAC - Limits of Acceptable Change (Limites de Mudança Aceitável)

NUTS – Nomenclaturas das Unidades Territoriais para fins Estatísticos

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ONU – Organização das Nações Unidas

OMT – Organização Mundial de Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

SPSS- Statistical Package for the Social Sciences

TTS – Teoria da Troca Social

WTTC – World Travel and Tourism Council

Capítulo 1 – Introdução

1.1. Interesse e justificação do tema

O turismo é inegavelmente um motor de desenvolvimento dos países, a nível mundial, sendo actualmente reconhecido que esta é uma actividade essencial à vida das nações e que a própria existência do homem está intimamente ligada ao acto de viajar. Cunha (2001), refere que o turismo é um dos fenómenos mais marcantes e impressionantes da nossa época e nenhuma das realizações dos últimos séculos terá influenciado tão profunda e extensamente a vida humana como esta actividade. Como necessidade, o turismo é contemporâneo do homem de todas as épocas mas, como actividade económica, tendo o tempo de uma geração, já ganhou dimensão e expressão que ultrapassa a generalidade das actividades industriais.

Actualmente o Turismo representa um sector muito estruturado, com diversas organizações que trabalham para apoiar o seu crescimento sustentável, ao nível local, regional, nacional e internacional. Refira-se por exemplo o importante papel desenvolvido pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO), Conselho Mundial do Turismo e das Viagens (WTTC), Associação de Transporte Aéreo Internacional (IATA); Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO), Federação Universal de Associações de Agentes de Viagens (UFTAA), UNESCO, Comissão da União Europeia, ao nível internacional, e pelo Turismo de Portugal, Secretaria de Estado do Turismo (SET), Confederação do Turismo Português (CTP), Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT), Empresa Nacional de Turismo (ENATUR), entre outros, no nosso país.

Decorrente desta forte estruturação, da ânsia em compreender melhor o dinamismo do sistema turístico e da motivação em proporcionar um serviço de qualidade, correspondente às necessidades da procura, sem prejudicar as comunidades receptoras deste fenómeno, diversos estudos, estatísticas e análises sobre a sua importância, estruturação e impactos são periodicamente realizados, tanto por investigadores do ramo académico e científico, como pelos organismos referidos.

Prevê-se que as actividades turísticas irão quase triplicar nos próximos vinte anos e que esta será a principal actividade económica a nível mundial. Acredita-se que as chegadas internacionais de turistas excederão 1,6 biliões. (OMT, 2010).

A edição de 2009 do *Tourism Highlights da OMT* reforça esta tendência de crescimento, referindo que o “turismo é a chave para o desenvolvimento, prosperidade e bem-estar” (OMT, 2009:2). Esta actividade tornou-se nas últimas décadas numa das principais actividades do comércio internacional, com uma receita total gerada pelo turismo emissor internacional, incluindo o

Capítulo 1 - Introdução

transporte de passageiros que alcançou 1.1 triliões de dólares americanos em 2008, o que corresponde a cerca de 3 bilhões por dia. (OMT, 2009)

Internacionalmente, o turismo é responsável por cerca de 30% das exportações e por 6% do total das exportações de bens e serviços. (OMT, 2009). Enquanto actividade de exportação, o turismo ocupa a 4.^a posição, depois da indústria dos combustíveis, produtos químicos e indústria automóvel, sendo que para muitos países desenvolvidos, esta actividade é uma das principais actividades geradoras de receitas, criando emprego e oportunidades de desenvolvimento.

A nível mundial a WTTC (2010) prevê que a contribuição do turismo para o Produto Interno Bruto (PIB) aumente de 9.2% em 2010, para 9.6% em 2020 e no que se refere ao emprego, aumente de 8,1%, correspondente a 235.758 mil empregos em 2010, para 9,2%, ou seja, 303.019 mil postos de trabalho, em 2020.

Em Portugal, em 2006, o sector turístico foi um dos mais importantes da economia portuguesa, representando o consumo turístico interno cerca de 9,7% do PIB e o emprego nas actividades características do turismo, cerca de 8% do número total de empregados. (INE, 2009). Este país recebeu cerca de 11,3 milhões de turistas e, ocupando o 19º lugar no ranking da Organização Mundial do Turismo dos países receptores de turismo, cresceu cerca de 6,3 % relativamente ao ano anterior. (OMT, 2008)

A localização ocidental do nosso país e a “protecção” circundante do Oceano Atlântico fornecem-nos os instrumentos essenciais para lutar por um lugar de destaque no panorama turístico europeu, e até mundial. Trata-se de um sector em que temos vantagens competitivas claras como sucede com poucos outros, na medida em que o produto sol e praia continua a ser um dos mais procurados, as condições climáticas são uma das condicionantes mais importantes e determinantes na escolha de um local para receber a pratica de actividades turísticas, sejam elas de índole cultural, empresarial ou de lazer e ainda porque Portugal possui recantos naturais que atraem e cativam visitantes oriundos de toda a parte do globo.

O desenvolvimento do turismo, as motivações dos seus praticantes, a actuação dos prestadores de serviço, a atitude das populações receptoras e a sua planificação têm sofrido alterações interessantes nos últimos anos (Nickerson, 1994), surgindo novos produtos com o objectivo de atrair e fixar cada vez mais visitantes. Estes produtos têm necessariamente que apresentar grande qualidade, de modo o serem competitivos nas preferências dos visitantes.

Nos últimos anos os Casinos foram aceites como elemento do Produto Turístico, e em alguns destinos, foram mesmo usados como motor de desenvolvimento desta actividade, proporcionando

Capítulo 1 - Introdução

experiências únicas e enriquecedoras tanto para os visitantes como para a própria população residente que beneficia dos desenvolvimentos potenciados pela implantação destas estruturas.

Salienta-se ainda que os casinos poderão ser um elemento diferenciador do turismo, e que a manutenção destas estruturas poderá possibilitar a maior fixação dos visitantes, na medida em que estudos anteriores ressaltam que estes equipamentos são já justificadores de visitas (Walker, 2006). A literatura utiliza mesmo a terminologia de turismo de casinos, “CAT Tourism” (McCartney, 2008), fenómeno que será designado doravante nesta tese como “Casinismo”.

O interesse e potencialidade destas estruturas é de tal forma significativa, que diversos autores se dedicam à investigação desta temática, focando os mais diferentes ângulos, que passam pelos seus impactes económicos, sociais, ambientais e culturais (Kang et al., 2007; Lee et al., 2010; Chhabra, 2009 e 2010; Lee e Back, 2006; Room et al., 1999; Turner et al., 1999; Xiao-li et al., 2006; Wiley et al., 2009) até ao apoio que os residentes dão a esta actividade (Lee e Back, 2006), à sua influência na taxa de suicídio ou divórcio de determinada região onde funciona esta estrutura de jogo (Nichols e tal, 2004), ao aumento de crime (Giacopassi et al., 1997; 2000), às alterações da qualidade de vida dos residentes (Wenz, 2008; Giacopassi et al., 1999), às implicações que o desempenho profissional desta actividade poderá ter na vida das pessoas (Wu et al., 2008), entre outros.

A necessidade de conhecer melhor a organização, aceitação e impactes desta actividade, de modo a recomendar estratégias e formas de estruturação que permitam maximizar os benefícios e minimizar os custos do seu desenvolvimento é aceite com tanta responsabilidade que estudos específicos têm vindo a ser conduzidos ao nível internacional (Tarlow et al., 1995; Walker et al., 2006; Tang et al., 2008; etc) mas, no que se refere a Portugal, ainda é escassa a literatura sobre esta temática, limitando-se à existência de pouco mais do que Decretos-Lei, ou publicidade institucional. Esta realidade foi já constatada num dos poucos estudos que abordam o casino enquanto elemento de atractividade turística, conduzido por Deus (2005), que para caracterizar a actividade dos casinos recorre a uma enumeração de documentos legais.

Convém nesta fase referir que o desenvolvimento estruturado e sustentável de qualquer recurso turístico só será possível com a auscultação constante das opiniões e necessidades dos *stakeholders* envolvidos nesse recurso e que um dos grupos cujas percepções mais condicionam o desenvolvimento e mais relevância apresentam para a manutenção do mesmo é o grupo da população residente.

Verificado por um lado o interesse e a abundância de estudos sobre os casinos no panorama internacional e por outro, a lacuna de literacia nacional nesta área e, tendo em consideração o potencial desta actividade enquanto geradora de riqueza para o país e para a região onde se

Capítulo 1 - Introdução

insere, surge o interesse de procurar elementos que apoiem o desenvolvimento sustentável da mesma.

Os casinos em Portugal têm conseguido uma excelente performance no mercado, sendo que apesar da difícil conjuntura macroeconómica, a análise aos Relatórios de contas das entidades exploradoras revela que as receitas têm vindo a aumentar. “O mercado do jogo tem revelado nos últimos anos uma tendência de crescimento (...) Nesta perspectiva, prevê-se até ao final da década um significativo incremento das receitas do jogo em Portugal, as quais poderão imprimir um vigoroso impulso no desenvolvimento das regiões”¹

Neste sentido, o “Casinismo”, entendido como o fenómeno de atracção a estruturas de jogos, revela-se de grande interesse para o desenvolvimento turístico, sendo que a análise deste fenómeno à luz da realidade nacional será uma mais-valia para orientar o crescimento e desenvolvimento destas estruturas, de modo a garantir a satisfação de todos os intervenientes no sistema turístico: turistas, residentes e produtores de serviços turísticos.

Testemunhando todo o processo evolutivo e acompanhando a tendência de crescimento deste sector, a presente investigação pretende contextualizar a importância das percepções dos residentes quanto aos impactes económicos, socioculturais e culturais do casino, indicar os modelos que poderão ser utilizados para justificar ou explicar essas percepções e por fim apresentar e discutir essas percepções e os aspectos que a influenciam e condicionam

Para tal será alvo de estudo o Casino de Espinho, concessionado à Solverde S.A., entidade com grande experiência na gestão destes espaços, que acumula actualmente a concessão de mais três casinos em território nacional.

¹ In <http://www.turismodeportugal.pt>, acedido em 6/04/2010

1.2. Estrutura da tese

A realização desta investigação é concretizada em quatro partes: a Parte I inclui unicamente um capítulo dedicado à introdução da temática a abordar, sendo referido o objectivo central de investigação, os contributos do trabalho de investigação e a sua estrutura.

A segunda parte está dividida em três capítulos, ao longo dos quais se fez a delimitação teórica dos aspectos referentes aos casinos, aos seus impactes e à percepção dos residentes. Nesta parte da dissertação, a metodologia adoptada partiu muito da revisão bibliográfica, fundamentalmente internacional, uma vez que em Portugal a literatura existente sobre esta temática é muito escassa.

O **capítulo II** analisa a indústria dos casinos enquanto elementos de oferta turística. São definidos os conceitos de produto turístico, de casino e de casinos como produtos turísticos, à luz da definição proposta pela Organização Mundial do Turismo (OMT) para categorizar as actividades económicas que fornecem bens e serviços aos visitantes. Será, ainda, averiguada a importância dos casinos a nível mundial e em Portugal. No caso internacional, são analisados estudos específicos e os dados recolhidos por instituições dedicadas ao acompanhamento das actividades de jogo. No caso nacional, são analisados os regulamentos legais em vigor que definem valores de tributação a estes serviços e obrigações de concessão, os relatórios de contas que as concessionárias apresentam publicamente e alguns estudos específicos sobre a actividade dos casinos.

O **capítulo III** é dedicado à análise das percepções e atitudes dos residentes, face aos impactes dos casinos nas regiões onde estes existem. O objectivo é identificar metodologias descritas na literatura que poderão ser utilizadas para avaliar as percepções e as atitudes dos residentes face aos impactes dos casinos. No início do capítulo apresenta-se uma fundamentação teórica sobre a relevância de avaliar a percepção dos residentes dos impactes dos casinos. Apresenta-se, numa segunda secção, uma categorização dos impactes percebidos pelos residentes, agrupando os impactes mais percebidos na forma de impactes económicos, socioculturais e ambientais.

O **capítulo IV** aborda os factores que influenciam a percepção dos residentes dos impactes dos casinos e os factores que influenciam as suas atitudes. Inicia-se com a apresentação da definição do conceito de percepção e atitude e seguidamente identificar quais os factores que as influenciam. Posteriormente aborda os modelos mais utilizados pelos investigadores, para avaliar as percepções dos residentes quanto ao desenvolvimento dos casinos.

Capítulo 1 - Introdução

A terceira parte, que se refere ao estudo de caso é composta por três capítulos. O **capítulo V** dedica-se à caracterização do Concelho de Espinho e do Casino Solverde. Numa primeira secção apresenta-se uma caracterização geral de Espinho (caracterização geográfica, social, demográfica e económica) e uma caracterização turística (em termos de procura e de oferta). Uma segunda secção dedica-se ao estudo do grupo que explora a concessão da área do jogo – o Solverde, e à análise do Casino de Espinho, fazendo-se uma resenha histórica e uma caracterização dos serviços e recursos disponíveis nesta estrutura.

No **capítulo VI**, apresenta a metodologia adoptada para conduzir investigação e serão descritas as hipóteses de investigação que se pretendem avaliar. Será, também apresentado neste capítulo os métodos utilizados na recolha e na análise dos dados.

O **Capítulo VII** é dedicado à análise e discussão dos resultados obtidos na investigação realizada junto da população residente do Concelho de Espinho. Pretende-se, neste capítulo, avaliar as percepções dos residentes dos impactes socioculturais, económicos e ambientais do Casino e a atitude dos residentes face a esta actividade turística. Pretende-se também avaliar os factores que influenciam a percepção dos residentes dos impactes dos casinos e os factores que influenciam a sua atitude face a esta actividade.

Por fim, a quarta e última parte desta dissertação é constituída pelo **capítulo VIII**, que apresenta as principais conclusões obtidas neste estudo, algumas recomendações para as entidades responsáveis pelo desenvolvimento dos casinos e uma apreciação crítica das limitações encontradas, decorrentes da metodologia adoptada. O capítulo termina com uma descrição de possíveis linhas de investigação futura sobre esta temática.

Capítulo 2 – A indústria dos casinos na oferta turística

2.1. Introdução

A actividade turística é extremamente abrangente e engloba uma série de produtos (bens e serviços) directa e indirectamente utilizados e consumidos pelos turistas no seu local de destino. Com o desenvolvimento desta actividade e a exigência cada vez mais evidente dos turistas em experiencias únicas e inesquecíveis surge a necessidade das regiões apostarem em estruturas diferentes, que proporcionem momentos de lazer, entretenimento e cultura. Dentro destas estruturas encontram-se os casinos.

Os jogos de sorte e azar existem há milhares de anos e estão presentes em todas as culturas e por isso são uma frequente opção para vivencia destes momentos de fuga da rotina, que é considerada uma das principais motivações turísticas. A partir da segunda metade do século XX, a crescente legalização do jogo e dos casinos deu origem a uma poderosa industria, geradora de lucros consideráveis, o que representou um importante reforço para as finanças de muitos países

A primeira legislação do sector em Portugal foi publicada pelo Decreto n.º 14.643, de 3 de Dezembro de 1927 e tem vindo a ser aperfeiçoada ao longo dos tempos, revelando a importância crescente que o jogo tem vindo a assumir no quadro do desenvolvimento do turismo em Portugal. (Decreto-Lei n.º 275/2001, de 17 de Outubro).

O presente capítulo pretende definir os conceitos introdutórios à abordagem dos casinos enquanto produto turístico e apresentar a importância destas estruturas no panorama nacional e internacional. Assim, nos sub-capítulos seguintes serão discutidos o conceito de produto turístico, produto turístico específico e o conceito de casino. O ponto 2.2.1. pretende justificar a inclusão do casino no leque de produtos turísticos específicos, à luz da proposta apresentada pela Conta Satélite do Turismo (CST). Seguidamente serão analisados aspectos que justifiquem a importância dos casinos no panorama internacional e no caso de Portugal.

No caso nacional, e sendo que a actividade do jogo taxada com impostos específicos, os resultados financeiros da exploração dos casinos são divulgados publicamente e a importância económica destas estruturas é facilmente observada. Pretende-se, ainda neste capítulo, apresentar a organização do sector dos casinos em território nacional, evidenciando quais as concessões actualmente em vigor, quem são os concessionários e as condições de concessão que foram estipuladas.

2.2. Conceito de produto turístico

De acordo com o Grande Dicionário da Língua Portuguesa (2002:66) um produto é o “resultado de uma ou mais forças postas em acção”, é o “rendimento, lucro, proveito ou benefício resultado do trabalho”. A Comunidade Europeia (2001) segue a mesma linha orientadora referindo que um produto turístico pode ser entendido como um conjunto de elementos que, podendo ser comercializados, directa ou indirectamente, motivam as deslocações, gerando uma procura.

Kotler *et al.* (1999), consideram como produto qualquer oferta ao mercado que suscite atenção, aquisição, uso ou consumo e que possa satisfazer um desejo ou uma necessidade, admitindo que nesta categoria se incluem objectos físicos, serviços, pessoas, lugares, organizações e ideias.

Seguindo este raciocínio e tendo presente a definição conceptual de turismo proposta pelas Nações Unidas e pela Organização Mundial do Turismo que define o turismo como “actividades praticadas pelos indivíduos durante as suas viagens e permanências em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros” (OMT,1999:1), podemos considerar que um produto turístico é qualquer transformação, proveito ou benefício que se obtém durante o movimento temporário de pessoas, sob condição destas estarem a realizar uma actividade turística.

Partindo da abrangência do termo “turismo”, facilmente se poderá compreender que a definição de “produto turístico”, tem sido objecto de interesse de diversos autores (por exemplo Middleton, 2001; Witt, 1998; Smith, 1998; Doswell, 1997, entre outros).

Sem lugar a contestação, Witt (1989) defende que o produto turístico abrange uma combinação de todos os serviços que o turista consome, desde que sai de casa até que regressa. Doswell (1997) vai além, acrescentando que o produto turístico no destino integra as atracções, equipamentos e serviços usados ou visitados durante a estadia e inclui tudo o que acontece ao visitante enquanto este vive a experiência da viagem. Concluindo, Smith (1998) resume esta ideia caracterizando o produto turístico como um compósito de tudo o que se pode consumir, experimentar, observar e apreciar durante uma viagem.

Assim, do ponto de vista do potencial consumidor de qualquer tipo de visita turística, o produto pode ser definido como um pacote de componentes tangíveis e intangíveis, baseadas na actividade do destino. O pacote é percebido como uma experiência turística, disponibilizada a um determinado preço (Middleton, 2001). Este autor define ainda cinco componentes na generalidade dos produtos turísticos: atractividade, ambiente, equipamentos e serviços, acessibilidade e imagem.

2.2.1. O casino como produto turístico específico

O conceito de produto turístico, na perspectiva do consumidor, corresponde a um pacote de componentes tangíveis e intangíveis, centrados numa actividade específica num destino específico (Middleton, 1990). Por ser um conceito tão abrangente, as definições de “produto turístico” foram-se sucedendo, sendo que diferentes autores consideravam diferentes elementos.

Havendo tanta variância de significados e de interpretações, facilmente se compreende que a obtenção de dados não tem sido tarefa fácil e consensual pelo que, actualmente a OMT, OCDE e ONU, que têm dedicado anos à criação de um sistema uniforme de recolha de dados estatísticos para o turismo, recomendam que os países adoptem a Classificação Internacional de Actividades Turísticas (CITAT), que irá permitir identificar das actividades características e conexas do turismo (ONU e OMT, 1994) e uma real percepção dos dados recolhidos e comparação correcta sobre a sua importância.

A aceitação desta estrutura, coerente com o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN93) e o Sistema Europeu de Contas (SEC95), permite a criação e manutenção da Conta Satélite do Turismo (CST), que possibilita a recolha de dados uniformes para estudo, análise e comparação das actividades relacionadas directa e indirectamente com o turismo, nos diferentes países.

Esta CST não é mais do que “um conjunto de definições e classificações integradas em quadros organizados de forma lógica e coerente, que permite visualizar toda a magnitude económica do turismo, tanto sob o ponto de vista da procura como da oferta.” (OMT, 1999:48)

O Turismo de Portugal (2006) que adopta esta terminologia incorpora nos seus estudos a noção de que a CST não considera o turismo como um sector na sua terminologia tradicional, mas como uma actividade transversal a toda a economia, pelos seus efeitos directos, indirectos e induzidos nas outras actividades.

De acordo com a Conta Satélite do Turismo (OMT, 1994) as principais actividades económicas que fornecem bens e serviços aos visitantes estão descritas na Tabela 2.1.

Capítulo 2 - A indústria dos casinos na oferta turística

Tabela 2. 1 - Produtos e actividades económicas características do turismo

Produto característico do turismo	Actividades económicas características do turismo
Alojamento	Hotéis Estabelecimentos similares e residências secundárias utilizadas para fins turísticos
Alimentação e Bebidas	Restaurantes e similares
Transporte de visitantes	Transportes ferroviários, rodoviários, aéreos e marítimos Serviços auxiliares aos transportes Aluguer de equipamento de transportes
Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos	Agências de viagens e similares
Serviços Culturais	Actividades culturais (como museus e centros de arte)
Serviços de Desporto, Recreação e Lazer	Actividades desportivas, de recreação e lazer

Fonte: Baseado em OMT, 2000

Assim, no âmbito da CST, os bens e serviços que esta actividade engloba devem ser integrados em dois grupos: bens ou serviços específicos. Os bens específicos são aqueles que estão fortemente relacionados com o turismo e que dependem desta actividade (como é o caso das companhias aéreas, hotéis, agências de viagens, etc) e bens e serviços não específicos, que são aqueles que apesar de existirem principalmente para satisfazer as necessidades dos residentes, são também consumidos por visitantes e representam uma das condições de sucesso de um destino ou experiencia turística.

Nesta dissertação, adopta-se a abordagem sistémica de Leiper (1993), que é defendida por diversos autores, tais como Mill e Morrison (1985), Poon (1993), Gunn (1994) e Middleton (2001) e que refere que o turismo é um fenómeno interdisciplinar, evidenciando que todos os seus elementos estão relacionados e interagem entre eles e com o ambiente externo.

Esta abordagem entende o turismo como um todo, como um sistema que é constituído por várias empresas, organizações e equipamentos que fornecem bens e serviços para satisfazer necessidades específicas de um conjunto de turistas identificados. Neste sentido, considera-se que a actividade dos casinos deve ser entendida como uma actividade económica duplamente característica do turismo, sendo um **produto característico do turismo** incluído no grupo de **Serviço de Lazer**, na medida em que a pratica de jogo é entendida como uma actividade de relaxamento, distracção e entretenimento; e no grupo de **Serviços Culturais**, através dos espectáculos que proporciona, e no produto característico de serviços de lazer.

Capítulo 2 - A indústria dos casinos na oferta turística

Fundamentando mais fortemente a inclusão dos casinos como produto turístico característico pode ser citado o trabalho de Kotler (1997), que defende que todas as empresas devem desenvolver novos produtos e, citando o trabalho dos consultores Booz, Allen e Hamilton (1982), distribui os novos produtos por 6 tipologias:

1. Novos produtos para o mundo: novos produtos que criam um produto inteiramente novo;
2. Novas linhas de produtos: novos produtos que permitem à empresa entrar pela primeira vez num mercado já estabelecido;
3. Adições a linhas de produtos já existentes: novos produtos que complementam linhas de produtos de uma empresa;
4. Melhoramento a produtos existentes: novos produtos que fornecem melhor desempenho ou maior valor percebido e substituem produtos existentes;
5. Reposicionamento: produtos existentes que são promovidos para novos mercados ou novos segmentos de mercado;
6. Redução de custos: novos produtos que fornecem igual desempenho a menor custo.

Os casinos poderão então ser entendidos como um reposicionamento e serem promovidos para novos mercados ou segmentos de mercado. Tendo em atenção a ideia de Levit, citada por Middleton (2001) de que as pessoas não compram produtos mas sim expectativas de benefícios, os casinos têm um potencial enorme, com todos os serviços que podem prestar, de cativar uma “nova clientela”.

A associação, ainda que informal, entre o casino e o turismo é já antiga. Em 1927 quando se estabeleceram as concessões de jogos, nas quais se incluem os casinos, são enumeradas as “obrigações de índole turística”, que estes equipamentos devem cumprir. São ainda referidas as obrigações de preparar “programas de animação de bom nível artístico”; “promover e organizar manifestações turísticas, culturais e desportivas e colaborar nas iniciativas oficiais de idêntica natureza que tiverem por objecto fomentar o turismo. (Decreto-Lei 422/89, artigo 16.º, alínea b e c)

Mais, a concessão destes espaços pressupõe a atribuição de Utilidade pública e utilidade turística (18º Artigo) e a tutela dos jogos de fortuna ou azar compete ao membro do Governo responsável pelo sector do turismo. (Artigo 2.º - Lei n.º 14/89, de 30 de Junho)

Goeldner, Ritchie e MacIntosh (2002:154) identificaram o jogo como “a maior força na indústria do turismo”, que atrai turistas com motivações específicas e com gastos acima da média.

Os casinos são um factor vital para o desenvolvimento de equipamentos turísticos e de lazer do local e da região. Como centro de entretenimento, comunicação e gastronómico, estas estruturas possibilitam uma competitividade qualitativa e estrutural do destino (Long, 1995)

Macintosh (2002:155) refere que “O jogo, ou a “indústria” do jogo, tornou-se uma força importante no sector do turismo. Ele cresceu de uma base pequena, no Nevada, com pouca aceitação nos sectores público e financeiro, para uma “indústria” de crescimento reconhecido....” De acordo com o mesmo autor, “Não se questiona o facto de que o jogo gera turismo. ... O facto é que as pessoas gostam de jogar como opção de lazer. “ (Macintosh, 2002:154 e 155)

Estabelecida a relação a inclusão do *casinismo* nos produtos característicos do turismo, importa definir correctamente, e à luz da legislação em vigor o conceito de casino. Tal conceptualização será objecto de análise na próxima secção.

2.3. Conceito de Casino

A palavra “casino” tem a sua origem na palavra italiana “casa” e surgiu para designar o sítio onde era permitida a realização de jogos de sorte e azar. (Levez, 2001).

Os jogos de apostas têm sido jogados desde os tempos mais remotos. Antes do aparecimento destes espaços, os jogos de sorte e azar eram jogados na rua, em casas ou em clubes privados. A quantia que podia ser ganha dependia dos fundos dos jogadores individuais. No século XVII, o jogo foi formalizado através de uma jurisdição especial que oferecia aos jogadores a possibilidade de jogar contra a “casa” que servia de banqueiro e conferia aos jogadores a vantagem de ganharem mais dinheiro do que aquele que apostavam. (Levez, 2001)

Ainda que a legislação nacional onde se localiza o casino possa prever algumas alterações ou excepções, o conceito de casino universalmente aceite contempla os mesmo aspectos básicos que a legislação portuguesa declara e define que “os casinos são estabelecimentos a que o Estado afecta à prática e exploração de jogos de fortuna ou azar e actividades complementares, em regime de concessão, e que visam, fundamentalmente, assegurar a honestidade do jogo, a concentração e comodidade dos jogadores e proporcionar uma oferta turística de alta qualidade”. (Artigo 27.º do DL n.º 422/89, de 02 de Dezembro)

À luz da legislação actual, “os casinos devem satisfazer os requisitos de funcionalidade, conforto e comodidade próprios de um estabelecimento turístico de categoria superior e serão dotados de mobiliário, equipamento e utensilagem cuja qualidade e estado de funcionamento devem manter-se continuamente adequados às exigências das explorações e serviços respectivos”. (Artigo 27.º do DL n.º 422/89, de 02 de Dezembro).

2.4. A importância dos casinos a nível mundial

Levez (2001) refere que a actividade do jogo que representa um dos entretenimentos mais antigos de sempre. Por sua vez, Paixão (1999) remete para a antiguidade da actividade do jogo, referindo que a vida foi originalmente guiada pela sorte, apesar de gradualmente o ser humano ter aprendido a distinguir as possibilidades da sua vida própria.

O mesmo autor defende que mesmo assim, os jogos eram constantes, alimentados pela superstição. Os gregos, por exemplo, utilizavam dados para explicar sonhos e, também, como instrumentos para a astrologia. Os imperadores Romanos divertiam-se jogando pedaços de pergaminho escritos com números sobre as arenas para sortear privilégios, ou mesmo, às vezes, só sandálias, egípcios, mesopotâmicos, gregos e romanos antigos já praticavam e regulavam os jogos em função dos efeitos pessoais que se verificavam entre jogadores e do impacto sociológico.

Diversos estudos têm sido conduzidos para estudar o fenómeno do *casinismo*, nos seus diferentes ângulos, desde o económico até ao social, em diferentes países do mundo (como por exemplo: Tang, 2008; Stitt, 2005; Smerel, 1998; Long, 1995 e 1998), uma vez que o aumento dos lucros na exploração de actividades de jogo e as suas taxas legais encorajaram o desenvolvimento desta indústria.

Walker (2003), tomando como exemplo o caso dos Estados Unidos da América, um dos países com uma maior e mais estruturada indústria desta natureza, refere que as taxas aplicadas aos casinos providenciaram os fundos necessários para serviços e programas públicos, como a educação, saúde, transportes públicos e serviços de segurança. Mesmo as comunidades rurais ao longo do país acreditavam que o “turismo de jogo” era uma forma de revitalizar a economia, devido ao grande potencial de lucro (Long, 1996).

Long (1995) refere que o potencial dos lucros de uma “herança inesperada”, o aumento do número de empregos, das receitas do estado e do investimento, associado à indústria dos casinos está a aumentar a sua atractividade. Briggs (2001) reforça esta posição, referindo que a presença dos casinos tem contribuído para a revitalização económica de diversas áreas, criando emprego directo e indirecto, gerando trabalho, inclusive na construção das infra-estruturas do casino e de unidades hoteleiras, empregando nos Estados Unidos aproximadamente 365.000 pessoas, em 2001. Ao longo dos Estados Unidos e por todo o mundo, o casino está a ser utilizado como forma de aumentar as receitas públicas e de promover o desenvolvimento económico de alguns países e regiões (Stitt, 2005)

Capítulo 2 - A indústria dos casinos na oferta turística

Referindo o caso do Canadá, Azmier (2001), advoga que no ano de 2000, o jogo gerou \$5,5 bilhões de dólares americanos de lucro líquido. Os resultados dos estudos que este investigador conduziu ao longo de vários anos mostraram que de 1992 a 2000 as receitas de exploração de jogo mais que triplicaram, crescendo de \$2,734 milhões em 1992, para \$9,040 milhões, em 2000. Este aumento foi potencializado pela abertura de 59 novos casinos no país, pela implementação de 31.000 *slot machines* e de 38.000 terminais de registo de lotarias em bares e quiosques, desde 1989 (Azmier, 2001). O mesmo estudo refere que estas receitas permitiram ao governo oportunidades de desenvolvimento económico e crescimento da taxa de emprego, baixar impostos, diminuir a dívida pública e financiar programas sociais e de entretenimento.

Independentemente de todas as considerações necessárias à política de jogo sobre o prejuízo que causa em termos sociais, a verdade é que o seu valor económico é inegável. O estudo sobre as viagens no Canadá, conduzido pelas autoridades canadenses revelou que 2% de todas as viagens domésticas envolviam a visita a um casino, um aumento de 33% a partir de 1996. (Statistics Canada 2000, citado em Walker, 2006)

Actualmente, segundo informação disponibilizada pelo [worldcasinodirectory](http://www.worldcasinodirectory.com)² existem 3.617 instalações adequadas para a prática de jogos, em todo o mundo. O país com mais casinos em funcionamento é os Estados Unidos da América, com mais de 1.500 equipamentos vocacionados para a prática de jogos (Tabela 2.2).

Tabela 2.2: Rank de casinos, por países

País	N.º de Casinos
1- Estados Unidos da América	1511
2- França	189
3- Federação Russa	169
4- Países Baixo	167
5- Reino Unido	144
6- Canada	110
7- Argentina	79
8- Alemanha	76
9- Estónia	75
10- Peru	48

Fonte: www.worldcasinodirectory.com (2010)

Em termos de cidades, no grupo das dez principais cidades estão incluídas quatro cidades dos Estados Unidos: Las Vegas, Miami, Deadwood e Henderson. Estas quatro cidades possuem 251 casinos, o que corresponde a 7% dos casinos existentes a nível mundial (Tabela 2.3).

² in <http://www.worldcasinodirectory.com/casino.htm>, acedido em 6/04/2010

Tabela 2.3 - Top 10 cidades com casinos no mundo, 2010

Cidade	N.º de Casinos
1- Las Vegas (E.U.A)	122
2- Miami (E.U.A.)	74
3- Moscovo (Rússia)	54
4- Tallin (Estónia)	40
5- Macao (China)	32
6- Deadwood (E.U.A)	29
7- São Petersburgo (Rússia)	28
8- Henderson (EUA)	26
9- Riga (Letónia)	26
10- Londres (Reino Unido)	24

Fonte: <http://www.worldcasinodirectory.com/casino.htm> (2010)

De salientar que o país com mais casinos no mundo é o país que mais divisas alcança do turismo internacional, verificando-se que mais dois países figuram em ambos os TOP: França e Alemanha (Tabela 2.4)

Tabela 2.4 - Receitas o turismo internacional, 2008

País	Receitas (2008) Biliões de Dólares Americanos
1- Estados Unidos da América	110,1
2- Espanha	61,6
3- França	55,6
4- Itália	45,7
5- China	40,8
6- Alemanha	36,0
7- Austrália	24,7
8- Turquia	22,0
9- Áustria	21,8

Fonte: OMT (2009)

2.5. A importância dos casinos em Portugal

O Turismo de Portugal, entidade responsável pela inspeção dos jogos afirma que “o mercado do jogo tem revelado nos últimos anos uma tendência de crescimento (..) prevendo-se até ao final da década um significativo incremento das receitas do jogo em Portugal, as quais poderão imprimir um vigoroso impulso no desenvolvimento das regiões”³ e que através das verbas do Jogo tem-se conseguido fazer a implementação e a construção de inúmeras infra-estruturas passando pelas desportivas, de saneamento público e culturais, entre outras.”

³ in <http://www.turismodeportugal.pt>, acessado em 7/04/2010

Capítulo 2 - A indústria dos casinos na oferta turística

Relvas⁴ (2001) salienta que, a par dos programas operacionais comunitários, o financiamento da intervenção pública no sector do turismo resulta, tradicionalmente, das verbas do jogo, que tem sido a base de receitas do Fundo de Turismo.

O direito de explorar jogos de fortuna ou azar é reservado ao Estado, sendo a concessão da exploração dos casinos feita por concurso público. Actualmente em Portugal existem dez zonas de jogo, definidas pela lei n.º 64-A/2008, de 31 de Dezembro (Tabela 2.5), estando 10 casinos em funcionamento, em 7 dessas áreas.

As 10 unidades presentemente em funcionamento estão a cargo de cinco concessionárias: Solverde (5 casinos, em 3 zonas); Estoril-Sol (2 casinos, 1 zona); Figueira-Praia; Varzim Sol; ITI – Sociedade de Investimentos na Ilha da Madeira, S.A. A legislação em vigor prevê que quando se estabelece um contrato de exploração de uma zona de jogo, este fique válido durante 20 anos, sendo que ao fim desse tempo as condições e contrapartidas da exploração serão revistas e actualizadas.

Tabela 2.5 - Casinos de Portugal em 2010

Zona de Concessão	Casino	Concessionária	Fim do período de concessão	Legislação em vigor
Algarve	Praia da Rocha	Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S. A	31 de Dezembro de 2023	Decreto-Lei n.º 275/2001 de 17 de Outubro
	Monte Gordo			
	Vilamoura			
Espinho	Casino de Espinho	Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S. A	31 de Dezembro de 2023	Diário da República, 3.ª série, n.º 27, de 1 de Fevereiro de 2002
Estoril	Estoril	Estoril-Sol III – Turismo, Animação e Jogo,, S. A	31 de Dezembro de 2020	Diário da República, 3.ª série, n.º 27, de 1 de Fevereiro de 2002
	Casino de Lisboa			
Figueira da Foz	Casino da Figueira	Sociedade Figueira-Praia S.A.R.L	31 de Dezembro de 2020	Decreto-Lei n.º 275/2001 de 17 de Outubro
Funchal	Funchal	ITI – Sociedade de Investimentos na Ilha da Madeira, S.A.	31 de Dezembro de 2023	Diário da República N.º 108 I Série A, de 5 de Junho de 2006
Póvoa de Varzim	Póvoa de Varzim	Varzim Sol, Turismo, Jogo e Animação, S. A.,	31 de Dezembro de 2023	Diário da República, 3.ª série, n.º 27, de 1 de Fevereiro de 2002
Vidago – Pedras Salgadas	Casino de Chaves	Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S. A	31 de Dezembro do 2027	Diário da República, 3.ª série, n.º 112, de 15 de Maio de 2002

Fonte: Turismo de Portugal, 2010

⁴ Comunicação do Seminário Novas Estratégias para o Turismo, AEP, 2001

Capítulo 2 - A indústria dos casinos na oferta turística

Em 15 de Abril de 2003, foi autorizada a concessão de um casino em São Miguel, à empresa Asta Atlântida, SA, em 16 de Junho de 2004, a concessão de um casino em Porto Santo à Sociedade Imobiliária e Turística do Campo de Baixo, SA e finalmente, em 27 de Junho de 2005, da concessão da zona de jogo de Tróia, à empresa Grano Salis, SA.

Foi, entretanto, presente ao Governo em 2004, um pedido com vista à criação de uma zona de jogo na Serra da Estrela, o qual não mereceu ainda decisão. (Turismo de Portugal, 2010).

As zonas dos Açores, Porto Santo e a Tróia, já estão concessionadas mas ainda não abriram. (Tabela 2.6)

Tabela 2.6 - Casinos a abrir em Portugal, 2010

Zona de Concessão	Concessionária	Data de concessão	Legislação em vigor
Açores	Asta Atlântida, SA	15 de Abril de 2003	Resolução N.º 172/2002 de 24 de Outubro
Porto Santo	Sociedade Imobiliária e Turística do Campo de Baixo, SA	16 de Junho de 2004	Diário da República N.º 221 I Série A, de 23 de Setembro de 2000
Tróia	Grano Salis – Investimentos Turísticos, Jogos e Lazes, S.A.	27 de Junho de 2005.	Diário da República N.º 221 I Série A, de 23 de Setembro de 2000

Fonte: Turismo de Portugal (2010)

De acordo com a Associação de Classe dos Empregados de Casino e Clubes, a associação sindical nacional que existe desde 1913, a legislação portuguesa estabelece uma das tributações mais elevadas do mundo para o sector dos jogos de fortuna e azar. Além das contrapartidas iniciais que os concessionários têm de pagar quando ganham a exploração de um casino, há ainda um regime de impostos sobre as receitas brutas anuais de jogo.

As contrapartidas são variáveis, dependendo do acordo que as empresas estabelecem com o Governo. Por exemplo, e analisando apenas as contrapartidas das prorrogações dos prazos dos contratos de concessão das zonas de jogo do Algarve, Espinho, Estoril, Figueira da Foz e Póvoa de Varzim, que se formalizou com o Decreto-Lei n.º 275/2001 de 17 de Outubro, as receitas encaixadas pelo Estado ascenderam aos 256.382.119,09 euros. (Tabela 2.7)

Capítulo 2 - A indústria dos casinos na oferta turística

Tabela 2.7 - Receitas da prorrogação das concessões dos casinos, 2001

Casino	Contrapartidas (€)	% do total
Algarve	14.963.936,91	6
Espinho	57.860.556,06	23
Estoril	98.761.983,62	39
Figueira da Foz	26.436.288,54	10
Póvoa de Varzim	58.359.353,96	23
TOTAL	256.382.119,09	100

Fonte: Adaptado do Decreto-Lei n.º 275/2001 de 17 de Outubro

De referir que os dados de 2001 foram referidos aquando da elaboração da revisão das concessões das respectivas áreas de jogo, estando actualizados para a presente data. Assim, na última prorrogação destas áreas, o Casino do Estoril foi o que mais contrapartidas gerou (39%), ascendendo aos 98.761,933,62 euros

As concessões iniciais prevêem ainda outras contrapartidas, como por exemplo o caso do Casino Vidago-Pedras Salgadas que ficou sujeito às seguintes condições (Diário da República, 3.ª série, n.º 112, de 15 de Maio de 2002):

- a) Construir um casino, o qual, com todo o seu recheio, pertences e anexos, será reversível para o Estado no termo da concessão;
- b) Assegurar a construção, para apoio do casino, de um hotel com, pelo menos, 70 quartos e as características necessárias para ser qualificado hotel de 4 estrelas ou superior;
- c) Assegurar a execução das infra-estruturas urbanísticas adequadas aos empreendimentos previstos nas alíneas anteriores;
- d) Assegurar a exploração do hotel a construir, desde a sua conclusão até final do prazo da concessão;
- e) Pagar uma contrapartida anual correspondente a 15,1% das receitas brutas dos jogos;
- f) Entregar 1% das receita bruta dos jogos, para além da obrigação prevista na alínea anterior, para subsídios a conceder pelo Ministro da Economia, ouvida a Associação dos Municípios do Alto Tâmega, as entidades com relevância social.

Capítulo 2 - A indústria dos casinos na oferta turística

No caso da concessão do Casino de Lisboa, as obrigações seguiram as mesmas orientações e a concessionária assumiu as seguintes condições:

- a) Assegurar a construção do casino de Lisboa;
- b) Assegurar a construção de um parque de estacionamento automóvel subterrâneo, com o mínimo de 600 lugares, para apoio ao funcionamento do casino;
- c) Prestar uma contrapartida inicial no montante de 30000000 euros, a preços de 2002;
- d) Prestar uma contrapartida anual correspondente a 50% das receitas brutas dos jogos explorados no casino de Lisboa.

Já em funcionamento, o imposto varia consoante a tipologia de jogo. Assim faz-se a distinção entre os jogos bancados, que são aqueles em que existe um banqueiro e todos; e os jogos não bancados, em que os jogadores jogam uns contra os outros. Nos jogos bancados o imposto será liquidado em função de duas parcelas, respectivamente: A primeira constará de uma percentagem sobre o capital em giro inicial, fixada da forma demonstrada pela Tabela 2.8.

Tabela 2.8 - Imposto de jogos bancados, em 2008

Casino	Valor do imposto – Banca Simples	Valor do imposto – Banca Duplas
Estoril	0,75%;	1,2%
Funchal, Algarve, Tróia, Vidago-Pedras Salgadas e Porto Santo	0,1%, no 1.º quinquénio, 0,15% no 2.º quinquénio, 0,2% no 3.º quinquénio, 0,25% nos 4.º e 5.º quinquénios e 0,55% nos demais quinquénios;	0,15% no 1.º quinquénio, 0,25% no 2.º quinquénio, 0,3% no 3.º quinquénio, 0,35% nos 4.º e 5.º quinquénios e 0,9% nos demais quinquénios;
Restantes zonas	0,55%;	0,9%;

Fonte: Adaptado do DL 422/89, Artigo 85.º, atualizado pela Lei n.º 64-A/2008

A segunda parcela constará de uma percentagem sobre os lucros brutos das bancas, fixada da seguinte forma demonstrada na Tabela 2.9, qualquer que seja o modelo das bancas:

Tabela 2.9 - Valor do imposto sobre lucros brutos de bancas

Casino	Valor do imposto
Funchal, Algarve, Tróia, Vidago-Pedras Salgadas e Porto Santo	10% no 1.º quinquénio, 12,5% no 2.º quinquénio, 15% no 3.º quinquénio e 20% nos demais quinquénios;
Restantes zonas	20%;

Fonte: Adaptado do DL 422/89, Artigo 85.º, atualizado pela Lei n.º 64-A/2008

Capítulo 2 - A indústria dos casinos na oferta turística

Do imposto especial de jogo, 77,5 % constituem receita do Turismo de Portugal que, da importância recebida, aplica um montante igual a 20 % da totalidade do imposto especial de jogo na área dos municípios em que se localizem os casinos na realização de obras de interesse para o turismo. (DL 422/89, Artigo 84.º, actualizado pelo DL n.º 10/95)

A actividade do Jogo no ano de 2007, com nove empreendimentos em funcionamento, ascendeu a quantia de 384.766.477,89 euros (Tabela 2.10), sendo que a zona de concessão do Estoril, que inclui o Casino do Estoril e o de Lisboa foi o responsável por gerar 49% das receitas, ou seja, a quantia de 189.526.250,02 euros. (Turismo de Portugal, 2010)

Tabela 2.10 - Receitas brutas da actividade do jogo nos casinos, em 2007

Casino	Receita (euros)	% do Total
Póvoa do Varzim	58.625.231,10	15
Espinho	54.285.124,99	14
Figueira da Foz	23.146.584,36	6
Estoril	100.845.301,09	26
Lisboa	88.680.948,93	23
Funchal	13.196.334,57	3
Monte Gordo	8.141.165,07	2
Praia Rocha	12.569.311,50	3
Vilamoura	25.276.476,28	7
Total Receitas	384.766.477,89	100

Fonte: Turismo de Portugal (2010)

As receitas brutas dos jogos nos casinos portugueses passaram de 283.891.252 euros em 2001 para 345.600.000 euros em 2009 (Tabela 2.11), sendo que esta actividade tem revelado acompanhamento da conjuntura económica, sendo que o ano de 2009 foi o que maior variação negativa apresentou, com uma quebra de 10,4%, ou seja menos 40,0 milhões de Euros, do que as registadas no exercício anterior.

Tabela 2.11 - Receitas de jogo, 2002-2009

Data	Receitas de jogo (€)
2002	283.891.252
2003	308.921.705
2004	297.100.000
2006	353.200.000
2007	382.600.000
2008	385.600.000
2009	345.600.000

Fonte: Estoril-Sol (diversos anos)

Capítulo 2 - A indústria dos casinos na oferta turística

A Associação de Profissionais de Banca dos casinos (2006) refere que em 2005 a taxa de rentabilidade se situou nos 11 por cento, tendo nesse ano recebido cerca de 6,5 milhões de visitantes e que os nove espaços de jogo existentes em Portugal, só em 2005, criaram mais de nove mil postos de trabalho directos e indirectos.

A Estoril-Sol, por exemplo, teve de pagar 30 milhões de euros pela concessão do Casino Lisboa. E, no final de 2006, teve que contribuir com 50 por cento da facturação, o que chegou aos 25 milhões de euros. Neste caso, o imposto cobrado pelo Estado teve como objectivos a construção de um teatro e de um equipamento cultural no Parque Mayer, a recuperação do Pavilhão Carlos Lopes e a construção de um museu em Lisboa. (Estoril-Sol, 2007 – Relatório de Contas 2007).

No que se refere às manifestações culturais e de animação turística, decorrentes do actual Contrato de Concessão, a Estoril-Sol elaborou e participou em 2006 um elenco alargado de eventos e iniciativas culturais, turísticas e desportivas, os quais, por si só, constituíram um programa integrado e coerente de promoção turística de Lisboa e da Costa do Estoril, no País e no estrangeiro. (Estoril-Sol, 2007).

Quanto aos resultados apresentados pelo Grupo Solverde, detentor do Casino de Espinho, o local alvo deste estudo, o seu volume de negócios passou de 101,81 milhões de euros, em 2001, para 107 milhões de euros em 2006 (Tabela 2.12).

Tabela 2.12 - Volume de negócios e resultados líquidos do Grupo Solverde

Data	Volume de negócios (milhões €)	Resultado líquido (milhões €)
2002	101,81	8,86
2003	100,90	7,26
2004	102,18	8,16
2005	106,61	7,02
2006	107,0	7,00

Fonte: Solverde (diversos anos)

A informação mais recente disponibilizada pelo Grupo Solverde (2007), refere que este grupo empresarial contribuiu com 4.956.211,68 euros para a reserva para investimentos de interesse turístico no Concelho de Espinho.

2.6. Conclusão

O sucesso do turismo acarreta consigo a necessidade de inovação e dinamismo, sendo que um destino competitivo e bem sucedido deve apostar na diversificação e na qualidade dos serviços que disponibiliza aos seus visitantes e neste sentido o *casinismo* representa na actualidade um forte recurso turístico, responsável por gerar receitas que serão taxadas e que irão reverter a favor das finanças locais, representando uma mais-valia para os destinos.

Os jogos estiveram desde sempre presentes na vida das pessoas e internacionalmente diversos são os exemplos de países que souberam aproveitar esta actividade para revigorar as suas economias.

Em Portugal, o Ministério da Economia (Decreto-Lei nº 15/2003) reconhece a importância dos casinos enquanto “agentes decisivos de formação de imagem, de fixação de qualidade e de promoção turística” e tem vindo a criar zonas de jogo no território nacional.

O próprio governo do país admite que as receitas alcançadas com a exploração do jogo são já significativas e têm contribuído para o desenvolvimento das regiões onde se inserem, mas estas estruturas apresentam ainda um elevado potencial de crescimento. (Ministério da Economia, 2008)

Havendo a obrigatoriedade legal de aplicar nas regiões onde estão inseridas, uma parte das receitas geradas pelo imposto de jogo, os locais acolhedores destes empreendimentos têm vindo a evidenciar sinais de crescimento e de desenvolvimento económico. Contudo, ainda que seja reconhecida a sua importância no panorama económico, a ideia que os residentes manifestam sobre a existência do casino não é linear, sendo que, conforme será mais pormenorizadamente na secção seguinte, os residentes destes locais evidenciam conhecimento dos impactos positivos e negativos nos campos económicos, socioculturais e ambientais. A partir da percepção que a comunidade receptora tem, será desenvolvida a sua atitude de apoio ou não em relação à existência e manutenção destes espaços.

Este capítulo pretendeu demonstrar e quantificar a importância da actividade dos casinos no mundo e em Portugal, sendo que seguidamente se abordam as teorias que abordam o conhecimento e a atenção à percepção dos residentes como um instrumento fundamental ao desenvolvimento sustentável do turismo e de qualquer estrutura turística, no nosso caso, dos casinos.

Capítulo 3 – Percepção e atitudes dos residentes face aos impactes dos casinos

3.1. Introdução

Muitos autores têm dedicado os seus estudos à análise dos impactes do turismo a vários níveis, pois acreditam que o turismo actua como um agente de mudança, provocando inúmeros impactes nas economias regionais, na sociedade, nos sistemas socioculturais e na qualidade ambiental (Mings e Chulikponse, 1994). Mais, defendem que, para o crescimento sustentável de qualquer recurso turístico é necessário proceder à análise dos *stakeholder* (Sautter *et al.*, 1999; Yuksel *et al.*, 1999; Getz *et al.*, 1994; Ritchie, 1993; citado por Hardy e *et al.*, 2001).

Leiper (1990), na sua forma de definir o turismo, realça que os impactes do turismo são consequência do processo interactivo entre a comunidade geradora e a receptora e que tipos de turismo idênticos podem originar impactos diversos em destinos diferentes de acordo com as especificidades das sociedades em que ocorrem (Ruschmann, 1999). Neste sentido, para melhor compreender os impactes e as suas implicações é crucial que se preste atenção às opiniões dos residentes, e é esse o principal objectivo deste estudo.

Os impactes do turismo devem ser tidos em conta pelas entidades responsáveis pela gestão e desenvolvimento do turismo nos destinos, no sentido das estratégias desenvolvidas por estas entidades contribuírem para um crescimento sustentado.

Segundo Mathieson e Wall (1982:5) “a grande parte dos impactes do turismo tem um resultado directo nas interacções de fenómenos de natureza económica, ambiental e social”. Sendo o casino uma actividade turística, produz efeitos sobre os locais em que se desenvolve, sendo que também esses efeitos são designados de impactes e podendo assumir a forma positiva ou negativa, nos campos económicos, socioculturais e ambientais.

A análise dos impactes dos casinos para as comunidades receptoras é mais recente do que a análise genérica dos impactes do turismo e em termos literários são mais frequentemente referidas considerações sobre o turismo. De qualquer forma, entendendo que o *casinismo* é um tipo de turismo, as observações e conclusões retiradas sobre o tema em geral, aplicam-se ao meio de materialização específico – o casino. Assim, Lickorish (2000) defendem que os impactes económicos são observados a curto prazo mas os impactes sociais e culturais são mais difíceis de medir, pois levam mais tempo a manifestarem-se e são mais subtis.

Cooper *et al.* (2001), por sua vez, considera que a literatura tende a exagerar os impactes negativos do turismo sobre as sociedades e os ambientes que o recebem, enquanto o impacte positivo sobre as economias é muitas vezes sobrestimado. Contudo, defende que não é possível desenvolver turismo sem que ocorram impactes, mas é possível, com um correcto planeamento, gerir o desenvolvimento turístico com o objectivo de minimizar os impactes negativos e estimular os impactes positivos.

O principal objectivo deste capítulo é o de explicar a importância das percepções dos residentes, abordando resumidamente a teoria dos *stakeholders*. Serão analisadas quais as percepções que os residentes têm sobre os impactes do casinos, nas três vertentes identificadas: aspectos económicos, socioculturais e ambientes.

3.2. Stakeholders

A revisão de literatura efectuada para esta dissertação refere que para o crescimento sustentável de qualquer recurso turístico é necessário proceder à análise dos *stakeholders*. (Sautter *et al.*, 1999; Yuksel *et al.*, 1999; Getz *et al.*, 1994; Ritchie, 1993; citado por Hardy *et al.*, 2001).

Hardy e Beeton (2001) defendem que se deve proceder à identificação das opiniões de todos aqueles que estão interessados no turismo e integrar essas preocupações e interesses no planeamento, de forma a evitar os custos associados a um planeamento desadequado. Assim, a compreensão das percepções dos *stakeholders* é um pré-requisito para a sustentabilidade do produto turístico (Moniz, 2006)

A teoria dos *stakeholders* surgiu no âmbito da gestão empresarial e em 1963, o *Stanford Research Institute* apresentou uma primeira definição de *stakeholders* como sendo os grupos dos quais depende a sobrevivência contínua de uma organização. (Moniz, 2006). De acordo com Carroll e Buchholtz (2003:70) um *stakeholder* é “qualquer indivíduo ou grupo que possa afectar ou ser afectado pelas acções, decisões, políticas, práticas ou propósitos de uma organização”.

No caso do sistema turístico, a identificação e o envolvimento dos *stakeholders* têm sido apontados como aspectos fundamentais para o sucesso da criação de parcerias e para a colaboração no sector (Bramwell *et al.*, 1999; Araújo *et al.*, 1999; Selin, 1999; Hardy *et al.*, 2001).

No caso específico desta dissertação, os *stakeholders* serão os fornecedores, clientes, funcionários, população residentes e toda e qualquer entidade, individual ou colectiva, com qualquer tipo de interesse no casino.

Uma vez que a auscultação da opinião de todos os envolvidos ou interessados nesta matéria seria uma tarefa muito extensa e complexa que iria para além dos objectivos deste estudo, por opção metodológica, optou-se por analisar, apenas, as percepções dos residentes quanto à existência desta estrutura vocacionada para a prática de jogos de fortuna e azar, no seu local de residência. Esta escolha é justificada pela importância crescente que a colaboração dos residentes no processo de planeamento dos destinos turísticos tem vindo a adquirir, de modo a garantir a sustentabilidade do turismo (Joppe, 1996; Simmons, 1994; Liu *et al.*, 1987; Hardy *et al.*, 2001). Conhecer a opinião dos residentes permite definir estratégias para minimizar a sua oposição ao desenvolvimento do turismo em geral ou de determinados tipos de equipamentos turísticos em particular e os impactes sociais negativos da actividade turística através da integração dos desejos e aspirações da comunidade no processo de desenvolvimento. (Ap, 1992; Keogh, 1990; Hardy *et al.*, 2001).

No caso da percepção dos impactes dos casinos, por parte dos residentes, os estudos realizados evidenciam que a opinião da população residente é de extrema importância, pois irá condicionar o desenvolvimento e manutenção desta estrutura (Xiao-li *et al.*, 2006; Gonzales *et al.*, 2007; Lee *et al.*, 2008; Kang *et al.*, 2008; Lee *et al.*, 2010).

Na secção seguinte serão definidas as tipologias de impactes normalmente identificadas pelos residentes. De forma genérica, os impactes dos casinos assumem as mesmas categorias dos impactes do turismo em qualquer variante.

3.3. Tipologias dos impactes dos casinos

Eusébio (2006:59) refere que “o turismo é causa e consequência da realidade económica, social, ambiental e cultural do espaço”. De forma análoga podemos aceitar que o casino, enquanto produto característico do turismo é causa e consequência da realidade económica, social, ambiental e cultural do espaço.

Vários estudos foram conduzidos para analisar os impactes das actividades de jogo nas comunidades por exemplo, Kang, *et al.*, Long (1996); Perdue *et al.* (1990, 1995, 1999); Stokowski (1993, ;1996a, 1996b, 1999a, 1999b). Estes estudos sugeriram que os impactes dos casinos devem ser classificados da mesma forma que são classificados os impactes do turismo: (a) impactes socioculturais, (b) económicos e (c) ambientais. Estas três tipologias reúnem diversos factores (Figura 3.1) cuja importância varia de local para local, tendo efeitos distintos em comunidades distintas.

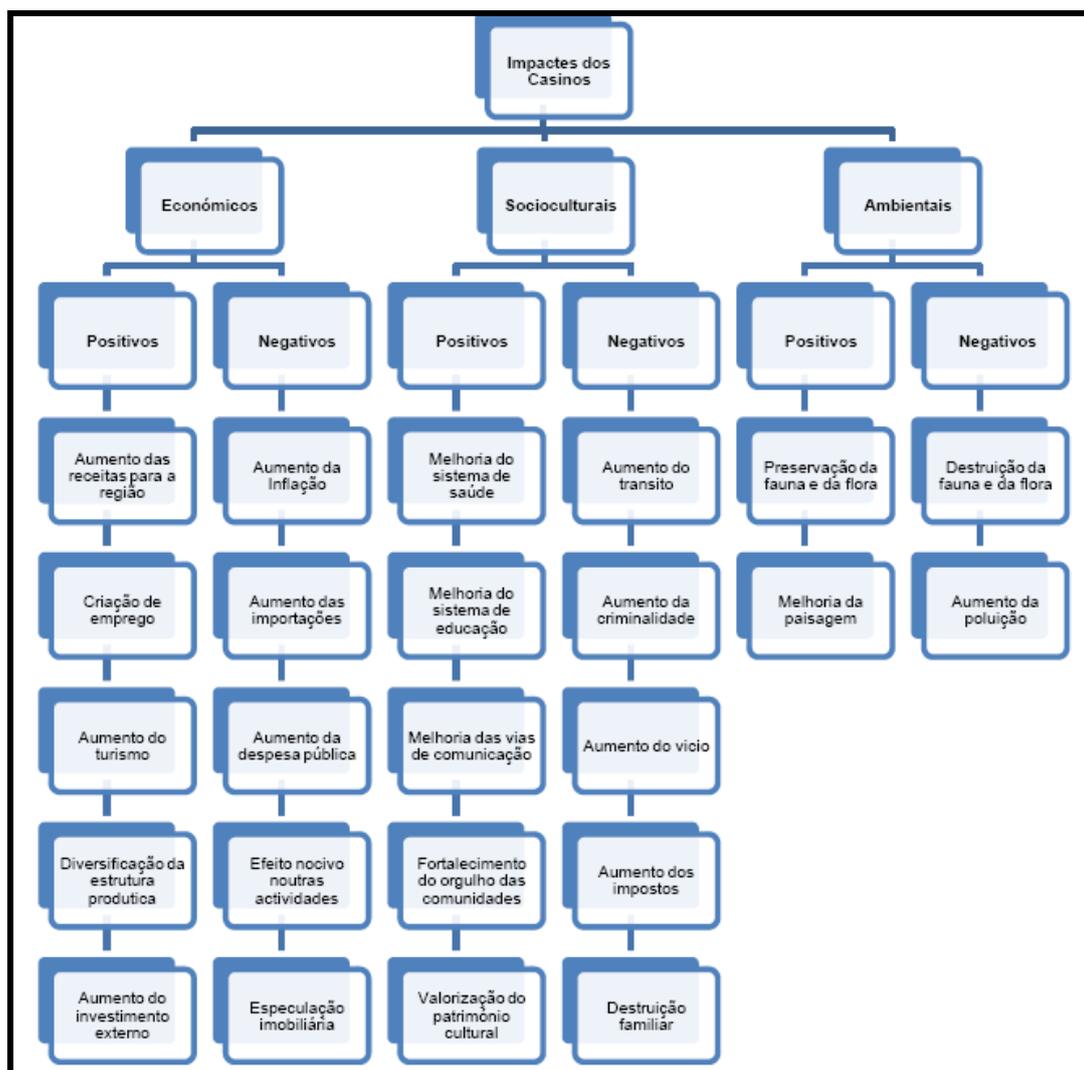


Figura 3.1 - Impactes dos casinos nas diferentes tipologias

Fonte: elaboração própria

A secção seguinte irá explorar mais profundamente cada um dos diferentes tipos de impactes.

3.3.1. Impactes Económicos

O turismo tem-se revelado, em muitos países e regiões, como um motor importante de desenvolvimento económico. Em alguns casos, é o único elemento de dinamização económica de uma sociedade ou grupo em concreto (Muñoz, 1996).

Os impactes económicos são, sem dúvida, a tipologia de impactes com maior destaque nos estudos elaborados sobre o turismo. Tal situação é justificada pelo facto de estes serem, mais

fáceis de delimitar e quantificar, quando comparados com os impactes socioculturais e ambientais (Mathieson *et al.*, 1990)

Os impactes económicos positivos são os mais destacados, sendo que é importante referir os custos que a exploração da actividade turística pode trazer.

Na literatura analisada considera-se que actividade turística provoca 3 tipos de efeitos económicos: directos, indirectos e induzidos e que por isso, a real quantificação dos impactes económicos positivos está sempre subjacente ao conceito de efeito multiplicador pois, para além dos beneficiários iniciais as despesas efectuadas pelos turistas mantêm a viabilidade económica de uma região e das empresas que nela actuam (Foster, 1992). Segundo Eusébio (2006:137) o multiplicador turístico é o “coeficiente que expressa a quantidade de rendimento de output ou de emprego, ou de uma variável económica gerada em consequência de numa unidade adicional e procura turística”.

Segundo Foster (1992:29) o impacte económico pode dividir-se em 3 fases: (1) existe um gasto directo por parte dos turistas em bens e serviços fornecidos por hotéis, restaurantes e em outras actividades económicas locais; (2) há o gasto indirecto originado por transacções comerciais decorrentes da primeira fase; (3) há o gasto provocado devido ao dispêndio subsequente de rendimento por parte dos nacionais que estão empregados ou beneficiam dos gastos dos turistas nas suas regiões.

Assim, a quantificação do impacte económico numa área exige a análise da criação de novos postos de trabalho, dos efectivos em todas as actividades comerciais afins, assim como dessas despesas, das actividades comerciais indirectas afectadas por esses gastos, dos novos impostos criados e de outras instalações exigidas pelos turistas que entram na região. (Foster, 1992)

3.3.1.1. Impactes Económicos Positivos

Segundo Mathieson *et al.*, (1990) os principais benefícios económicos do turismo estão relacionados com a contribuição do mesmo para o saldo da balança de pagamentos, a criação de emprego e de rendimento, aperfeiçoamento da estrutura económica dos destinos, assim como o aumento do empreendedorismo.

Considerando o caso específico do produto casino, verifica-se que este pode funcionar como uma fonte de aumento de receitas para a região através de dois aspectos essenciais: o local passa a ter um serviço disponível, que irá permitir trocas comerciais e o tipo de serviço – exploração de jogos de fortuna e azar – é um dos mais taxados pelo Governo, aumentando largamente as Receitas de Estado conseguidas no local onde este empreendimento funcione. (Lee *et al.*, 2003;

Stitt *et al.*, 2005; Kang *et al.*, 2008). Outro benefício desta actividade reside no seu potencial de criação de empregos e nos efeitos multiplicadores que gera, diversificando a estrutura produtiva e potencializando a expansão dos mercados. Além disso, a existência de um casino torna o local mais apetecível para o investimento externo, uma vez que os investidores consideram o local dinâmico e com potencial de crescimento. A exploração desta actividade pode ainda levar ao aumento dos turistas que se deslocam por motivos de jogo ao destino, permitindo o desenvolvimento de outras actividades económicas que fornecem de forma directa e indirecta bens e serviços para satisfazer as necessidades desses turistas.

3.3.1.2. Impactes Económicos Negativos

No que concerne aos custos, Mathieson *et al.* (1990) referem o perigo no surgimento de uma forte dependência do turismo, a inflação, aumento da propensão para importar, sazonalidade na produção, baixa taxa de retorno do investimento e a criação de outros custos externos.

Para Ignarra (1999), o principal impacto económico negativo da actividade turística é a subida da inflação, ou seja, a concentração da procura turística por curtos períodos de tempo, provoca, inevitavelmente, a subida dos preços dos produtos e serviços. Outro impacto negativo, identificado é o conjunto das possíveis mudanças estruturais em função da actividade turística, por exemplo: uma região predominantemente agrícola, ao desenvolver o turismo rural como uma fonte de rendimento adicional, pode abandonar a actividade agrícola em função do turismo. A dependência económica da actividade turística é um impacto económico negativo (Ignarra, 1999).

Rushmann (1999) refere os seguintes impactos negativos:

- a. Custos de oportunidade, ou seja, os efeitos da comparação entre os resultados provenientes dos investimentos realizados no sector turístico e os resultados de outros sectores da economia. Nos países em desenvolvimento, as populações abandonaram a sua actividade para procurarem emprego na indústria turística;
- b. Necessidade de importar produtos do exterior para satisfazer as necessidades dos turistas, provoca uma saída de moeda;
- c. Dependência excessiva do turismo tem levado alguns países ao colapso económico, quando o número de turistas diminui;
- d. Sazonalidade da procura turística, que se caracteriza pela concentração de turistas em determinadas localidades durante certas épocas do ano e pela sua ausência quase total noutras, provoca transtornos e efeitos económicos negativos consideráveis nas localidades receptoras.

Especificamente no *casinismo*, entre os aspectos económicos negativos, os mais evidentes prendem-se com o aumento generalizado dos preços e com o acentuar da especulação imobiliária. Assim, os residentes conseguem perceber que após a abertura de um casino na região, o valor de venda dos terrenos e dos edifícios na região sofrem um aumento. (Lee, 2010, 2006; Chhabra, 2009; Kang, 2008; Room, 1999)

A revisão bibliográfica realizada para a execução deste estudo permitiu agrupar os impactes económicos positivos e negativos que a existência de um casino pode ter na região onde estes vivem e os resultados são seguidamente apresentados na Tabela 3.13.

Tabela 3.1 - Impactes económicos dos casinos

Estudos	Impactes económicos positivos	Impactes económicos negativos
Kang <i>et al.</i> (2008) Lee <i>et al.</i> (2010) Lee <i>et al.</i> (2006) Lee <i>et al.</i> (2003) Xiao-li (2006) Andereck <i>et al.</i> (2005)	<ul style="list-style-type: none">• Aumento das receitas dos impostos• Aumento das oportunidades de emprego• Aumento do rendimento pessoal• Aumento do investimento externo e dos negócios• Aumento do investimento e do comércio• Aumento das receitas turísticas• Aumento do rendimento individual	<ul style="list-style-type: none">• Aumento do custo de vida• Aumento das taxas de impostos, por exemplo do imposto municipal sobre imóveis

Assim, os diferentes estudos conduzidos confirmam que os residentes identificam que a existência de um casino é positiva em termos económicos, na medida em que esta actividade proporciona o aumento das receitas fiscais, do investimento e do comércio, das oportunidades de emprego e do rendimento pessoal e ainda o aumento da actividade turística e das receitas do turismo.

Em termos negativos, os residentes percebem o aumento do custo de vida e das taxas de impostos que passam a ser aplicadas à região. Entre estes impostos, o mais verificado é o aumento da taxa de imposto sobre a propriedade de bens imóveis (Kang *et al.*, 2008)

3.3.2. Impactes socio-culturais

A actividade turística provoca mudanças na vida quotidiana e na cultura da população receptora deste fenómeno. Assim, seguindo as orientações da OMT (2003), o termo impactes socioculturais vai ser utilizado nesta dissertação para fazer referência às mudanças nas experiências dos residentes, no seu comportamento diário e nos seus valores, estilos de vida e nas manifestações culturais e artísticas dos destinos visitados.

Os impactes socioculturais são oriundos essencialmente do contacto entre o visitante e a comunidade receptora e a dimensão desses impactes depende do tipo de turismo praticado; das

características socioculturais dos turistas; do desenvolvimento das regiões e da atitude dos residentes face aos visitantes (Mathieson e Wall, 1990).

De acordo com a OMT (1980), a relação entre os turistas e a população local tem tido o grande mérito de suportar a paz e o entendimento entre as nações. As razões para viajar para outro país estão associadas ao conhecimento de novas culturas, novos costumes e tradições. Estão precisamente nestas diferenças, de aspecto físico e de comportamento cultural entre o visitante e o residente, as causas do mútuo interesse e de atracção que são substituídas por antipatia e agressividade.

Desde o início dos tempos que o jogo tem levantado contestação por causa das suas implicações sociais, sendo este um dos principais aspectos que tem preocupado os estudiosos desta área, apesar dos seus reconhecidos benefícios económicos, por vezes os custos na sociedade que os acolhe são demasiadamente grandes e geram controvérsia nas comunidades (Lee, 2010).

Diversos estudos específicos (Perdue *et al.*, 1999 ; Stitt *et al.*, 2005; Chhabra *et al.*, 2006; Kang *et al.*, 2008, entre outros) foram conduzidos com o objectivo de avaliar as percepções dos residentes sobre os impactes dos casinos e para identificar os custos socioculturais da existência de uma estrutura especializada para o jogo, na tentativa de que se os perigos estiverem devidamente catalogados será mais fácil para as entidades com poder de decisão na área, actuar no sentido de minimizar estes riscos. Estes impactes são também categorizados em aspectos positivos e aspectos negativos e serão analisados nas secções seguintes.

3.3.2.1. Impactes socio-culturais positivos

De acordo com a UNEP (2000), surgem como impactos sócio-culturais positivos do turismo os seguintes:

- i. O cultivar do orgulho das tradições culturais;
- ii. A promoção do artesanato;
- iii. A realização de eventos culturais e festivais, onde as populações locais são os protagonistas;
- iv. A redução da emigração dos locais rurais para as grandes cidades;
- v. A criação de novos postos de trabalho; e
- vi. O desenvolvimento de novos acessos, serviços e infra-estruturas.

Rushmann (1999) acrescenta a estes impactos, a valorização da herança cultural, uma vez que o interesse dos turistas pela arte, o teatro, a música, o artesanato e a gastronomia local, incentiva as populações a apreciarem e a desenvolverem a sua cultura. A valorização e preservação do

património histórico é outro impacto positivo associado ao turismo pois, com o desenvolvimento da actividade, os monumentos e os prédios com valor histórico tornam-se uma atracção fundamental para os turistas. Perante este potencial turístico, os governos procedem à sua restauração e conservação (Rushmann, 1999).

Nos impactes positivos percebidos pelos residentes quanto à existência de um casino destaca-se a possibilidade que a exploração de um casino traz para a melhoria da qualidade de vida dos residentes, na medida em que as taxas fiscais aplicadas a esta actividade e que revertem para a região, podem ser aplicadas na melhoria do sistema educacional, do sistema de saúde, nas redes de comunicação e na beneficiação de estruturas públicas e na preservação da cultura e tradição local. Identificam-se também que a existência de um casino pode contribuir para a consolidação do espírito de comunidade e um orgulho dos residentes, no seu património, tradições e culturas (Lee *et al.*, 2003, 2006, 2008 e 2010).

3.3.2.2. Impactes socio-culturais negativos

Entre os aspectos socioculturais negativos do turismo destaca-se a exploração dos costumes e da cultura local. De acordo com Ignarra (1999), a procura excessiva de artesanato pode alterar os processos produtivos, para satisfazer o crescimento da procura, surgindo uma tendência para padronizar o artesanato que tem mais procura.

Também para a UNEP (2000), a adaptação à cultura turística, sugere o mesmo sentimento de padronização. Os turistas quando visitam um local procuram lembranças e artesanato. Em alguns destinos turísticos, os artesões alteram a forma original do produto para agradarem aos turistas.

Outro impacte negativo é o choque de culturas. Uma vez que o turismo envolve a deslocação de pessoas de diferentes locais geográficos, podem ocorrer choques culturais, resultante das diferenças culturais, étnicas, religiosas, de valores e de língua. Crotts (1996) e Kelly (1993) referem ainda o problema do crime e Smith (1990) estudou outros impactos sociais negativos, como a prostituição, o alcoolismo, a delinquência juvenil e o consumo de drogas.

Por outro lado, o crescimento do turismo conduziu a que impactos negativos surgissem no destino: a insegurança, associada ao roubo de automóveis e aos assaltos a pessoas, habitações e viaturas, a prostituição em resultado do crime organizado e ainda o vandalismo, o consumo de drogas, o jogo e o alcoolismo (Rátz, 2002).

De forma genérica os estudos conduzidos sobre a percepção dos residentes em relação aos casinos reforçam que a existência de um casino terá implicações na destruição familiar, pois

Capítulo 3 – Percepções e atitudes dos residentes face aos impactes dos casinos

poderá provocar a dependência no jogo, e o conseqüente endividamento e conduzir famílias a situação de bancarrota (Tabela 3.14). É ainda referida a possibilidade dos casinos criarem as condições para o aumento do crime de diversa ordem, desde roubos, violência, vandalismo, prostituição, proliferação do uso de drogas, alcoolismo entre outros (Kang, 2006).

Tabela 3.2 - Impactes sociais negativos dos casinos

Estudo	Custos sociais identificados
Carmichael <i>et al.</i> (1996)	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do crime • Aumento do congestionamento no trânsito • Influência negativa para os valores históricos da cidade
Spears <i>et al.</i> (2002)	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do trânsito • Diminuição da qualidade do ar • Aumento da poluição sonora • Excesso populacional
Nichols <i>et al.</i> (2002)	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do crime • Diminuição da qualidade de vida dos residentes
Stitt, <i>et al.</i> (2005)	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do crime • Degradação social, visível no aumento de pessoas que bebem em público e do vandalismo • Aumento da prostituição
Pizam <i>et al.</i> (1985)	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do crime • Aumento do barulho • Aumento do trânsito
Long (1996) ; Room, <i>et al.</i> 1999)	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do crime • Aumento do trânsito

Mais exaustivamente e para reforçar a atenção dispensada à identificação dos custos sociais identificados, apresenta-se na Tabela 3.15 um resumo dos impactes socioculturais positivos e negativos mais sentidos pelas comunidades.

Tabela 3.3 - Impactes socioculturais dos casinos

Estudos	Impactes socioculturais positivos	Impactes socioculturais negativos
Kang <i>et al.</i> (2008) Lee <i>et al.</i> (2010) Lee <i>et al.</i> (2006) Lee <i>et al.</i> (2003)	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação de cultura e tradição local • Qualidade de vida • Melhoria do sistema educacional • Consolidação do espírito de comunidade • Orgulho dos residentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição familiar • Divorcio • Prostituição • Problemas de álcool e drogas • Falência pessoal • Crime • Vicio do jogo • Corrupção política

Estudos conduzidos por Kang *et al.* (2010, 2008) auscultaram as sugestões dos residentes para que estes aceitassem melhor a existência de um casino na região e percepcionassem menos impactes sociais negativos. Neste sentido os residentes propõem, por exemplo, limitar o período

de tempo que cada jogador tem para participar nas actividades de jogo ou manter um valor de aposta máxima definido, para que o jogador não aposte mais do que efectivamente pode. Estas estratégias visariam preservar a integridade pessoal e familiar, na medida em que os utilizadores dos casinos não teriam oportunidade de permanecer tanto tempo nas instalações, nem poderiam perder o controlo do valor apostado.

3.3.3. Impactes Ambientais

“O ambiente, natural ou artificial, é o ingrediente fundamental do produto turístico. No entanto, durante a actividade turística, este ambiente é inevitavelmente modificado, seja para facilitar a actividade turística ou durante o processo turístico”. (Cooper *et al.*, 2001:184).

Como o aumento de uma “consciência ecológica” ao nível mundial, os impactos ambientais do desenvolvimento do turismo têm sido largamente estudados, sendo aceite sem contestação que, quando mal planeada, a actividade turística pode prejudicar fortemente a qualidade do meio ambiente. Muitos críticos acreditam que o turismo é a primeira causa da poluição e degradação ambiental (Middleton e Hawkins, 1998). No entanto, a avaliação dos impactos no meio ambiente é difícil de medir por cinco razões (Ruschmann, 1999:34):

- I. Pelo facto de o homem estar a viver e a modificar a terra há milhares de anos;
- II. Impossibilidade de dissociar o papel do homem do da natureza;
- III. Complexas interacções do fenómeno turístico;
- IV. Descontinuidade espacial e temporal entre causa e efeito;
- V. Dificuldade na selecção dos indicadores, criando a questão sobre quais utilizar e o que significam.

Neste contexto importa observar os efeitos positivos e negativos dos impactos ambientais do turismo, reflectindo sobre estudos concretamente vocacionados para os impactes do turismo de jogo e das estruturas dos casinos. É esta a matéria das secções seguintes.

3.3.3.1. Impactes Ambientais negativos

Entre os impactes negativos que o turismo pode causar, destacam-se as suas consequências na poluição de mares e rios, do ar, a poluição sonora e visual.

Os impactes negativos do desenvolvimento turístico podem gradualmente destruir os recursos naturais de que dependem. Muitos destes impactos estão directamente ligados à construção de infra-estruturas, nomeadamente estradas, aeroportos e das instalações turísticas. (UNEP, 2000).

Rushmann (1999) divide os impactos ambientais negativos em poluição do ar da água e poluição sonora; destruição da paisagem natural; destruição da fauna e da flora; degradação da paisagem, de locais históricos e de monumentos; acumulação de turistas no espaço e no tempo, contribuindo para a sobrecarga dos serviços e das infra-estruturas.

No que se refere ao desenvolvimento dos casinos, os estudos conduzidos por (Kang, 2008) e (Lee, 2010) identificam que os custos ambientais passam pela poluição, nas suas diferentes formas (sonora, visual, das águas) e pela densidade populacional que atraem. (Tabela 3.16)

Tabela 3.4 - Impactes ambientais negativos dos casinos

Estudos	Impactes ambientais negativos
Kang <i>et al.</i> (2008) Lee <i>et al.</i> (2010)	<ul style="list-style-type: none">• Excesso populacional• Aumento do barulho• Destruição do ambiente natural• Poluição das águas

3.3.3.2. Impactes Ambientais positivos

Apesar dos impactes negativos que o turismo poderá proporcionar, esta actividade poderá também, originar benefícios em termos ambientais na medida em que se revela responsável, por exemplo, pela conservação de inúmeras áreas naturais, como a criação de parques nacionais que permitam a protecção da fauna e flora, a preservação e a restauração de monumentos antigos, a protecção de recifes e de praias, a manutenção de florestas. (Cooper *et al.*, 2001).

A UNEP (2001) refere que o turismo tem o potencial de criar benefícios no ambiente, contribuindo para a sua protecção e conservação. Assim, quando devidamente planeado, o turismo pode aliar a criação de emprego e aumento de rendimento com a conservação do meio natural e cultural, atingindo-se assim a sustentabilidade da actividade.

Capítulo 3 – Percepções e atitudes dos residentes face aos impactes dos casinos

De acordo com Rushmann (1999) os impactes ambientais positivos do desenvolvimento da actividade turística passam pela criação de programas de preservação para áreas naturais, lugares com valor arqueológico e monumentos históricos e passa por medidas de preservação e conservação ambiental, com o objectivo de manter a qualidade e a atracção dos recursos naturais. Mais, o turismo promove a descoberta e a acessibilidade a regiões naturais não exploradas através de programas específicos. Refere ainda que o rendimento da actividade turística, quer de forma indirecta (impostos), como de forma directa (taxas), proporcionam as condições financeiras necessárias para a implementação de equipamentos e de medidas de preservação. A nível ecológico, verifica-se uma utilização mais racional dos espaços e a valorização do contacto directo com a natureza. (Rushmann, 1999)

O Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP, 2000), destaca como impactos ambientais positivos: (a) Contribuições financeiras; (b) Aperfeiçoamento da gestão e planeamento ambiental; (c) Aumento da sensibilidade em relação aos problemas ambientais; (d) Conservação e protecção ambiental.

Ignarra (1999) salienta ainda a preservação de grandes extensões de florestas e de redes hidrográficas: se estas não fossem rentabilizadas através do turismo, as populações locais tenderiam a destruir as florestas para a exploração da madeira.

Na literatura específica sobre casino, estudos conduzidos por Kang et al. (2008) e Lee (2010) apontam precisamente os benefícios percebidos pelos residentes, que identificam que desde a existência do casino na região, é visível uma melhor conservação e manutenção de locais históricos ou de interesse para a região e que à mais preocupação em criar recantos que aproveitem o património natural e construído da região. (Tabela 3.17)

Tabela 3.13 - Impactes ambientais negativos dos casinos

Estudos	Impactes ambientais positivos
Kang et al.. (2008) Lee et al.. (2010)	<ul style="list-style-type: none">• Conservação, manutenção e restauro de espaços• Incentivo à criação de espaços naturais

Estes benefícios encontrados pelos estudos reforçam a ideia do UICN: 2002, de que o turismo pode estimular a protecção dos recursos naturais, pois os residentes locais podem valorizar os seus recursos, através da preservação dos mesmos.

3.4. Conclusão

Os impactos ambientais, económicos e sócio-culturais devem ser tidos em consideração quando se pretende realizar um planeamento sustentável para o turismo. Embora muitos governos foquem, principalmente, os benefícios económicos positivos, tem-se vindo a reconhecer os potenciais custos ao nível ambiental e sócio-cultural, que o desenvolvimento desta actividade acarreta.

Os impactes do turismo traduzem-se em resultados positivos e negativos para a comunidade receptora, pelo que o seu desenvolvimento deve possibilitar a melhoria da qualidade de vida local assente nas suas percepções e expectativas dos residentes.

No que concerne a indústria do jogo, verifica-se que esta se expandiu fortemente a nível mundial, sendo diversos os estudos que analisam os impactes desta actividade, nos diferentes campos: social, económico e ambiental.

A teoria dos *stakeholders* foi considerada por se tratar da metodologia que servirá de suporte teórico ao estudo presente. As investigações conduzidas reforçam que, apesar da contribuição económica que os casinos possibilitam aos locais onde se inserem, através das taxas aplicadas ao jogo e da criação de emprego, a indústria do jogo continua a gerar grande controvérsia na medida em que os impactes sociais são muito elevados (Eadington, 1996)

Os benefícios ou impactes económicos são facilmente verificados pela análise das receitas e dos impostos mas as consequências sociais são de difícil medição e frequentemente indicam aspectos negativos (Kang 2006)

Vários estudos demonstram que, tanto os residentes como as entidades responsáveis pela legislação nas áreas de jogo estão conscientes da contribuição económica, dispondo de dados concretos que legitimam as suas opiniões, mas são pouco atentos às consequências sociais, que são encaradas como aspectos /impactes negativos (Carmichael *et al.*, 1996; Eadington, 1996; Hsu, 2000b; Janes *et al.*, 2004; Lee *et al.*, 2006; Long, 1996).

As atitudes e perspectivas dos residentes estão directamente relacionadas com o sucesso do turismo de jogo e que estas são positivas enquanto os benefícios esperados superarem os custos percebidos (Back *et al.*, 2005; Perdue *et al.*; e Kang, 2009) e nesse sentido não se deve descurar a atenção prestada às opiniões destas comunidades. Em termos gerais, os residentes reconhecem os benefícios económicos mas tendem em revelar percepção de impactes negativos em relação à vida familiar que é afectada por vícios de jogo, aumento do uso de álcool e drogas e falências pessoais.

Capítulo 4 – Factores que influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos casinos e suas atitudes e comportamentos

4.1. Introdução

Os responsáveis pelo turismo e os líderes das comunidades prestam muita atenção às percepções e atitudes dos residentes porque as alterações que as comunidades sofrem influenciam fortemente o processo de decisão nas diferentes etapas de desenvolvimento do turismo (Edington, 1996, citado por Lee, 2010).

As atitudes dos residentes são importantes, na medida em que se estas forem favoráveis e positivas, a comunidade irá apoiar o desenvolvimento da actividade e acolher da melhor forma os turistas (Homans, 1958; Mathieson e Wall, 1990; Long, 1996; Cooper *et al.*, 2007; Lee *et al.*, 2010; entre outros)

A tomada de consciência desta realidade por parte dos investigadores e dos responsáveis pela gestão dos destinos turísticos tem conduzido à emergência de uma grande multiplicidade de estudos neste domínio (Anderson, 2009) e o motivo principal é o facto da indústria turística conduzir inevitavelmente tanto impactes positivos quanto impactes negativos. Perante este cenário a comunidade local assume um importante papel na percepção destes impactes.

O objectivo deste capítulo é identificar e caracterizar as percepções dos residentes face ao desenvolvimento dos casinos e aos seus impactes. Serão apresentadas as definições de percepção e de atitude, de modo a introduzir o significado destes conceitos que serão estes estudados no estudo de caso. Serão ainda identificados os modelos utilizados para avaliar a percepção das comunidades locais e que factores influenciam as suas atitudes.

4.2. Conceito de percepção e de atitude

Reisinger e Tuner (2003), definem a percepção, como o processo pelo qual o indivíduo atribui um significado a um determinado objecto, a um evento ou a uma pessoa encontrada no seu ambiente local. Kotler (1993), por sua vez, refere que a percepção pode ser entendida o processo por meio do qual o sujeito selecciona, organiza e interpreta as informações recebidas para criar uma imagem significativa do mundo.

Capítulo 4 – Factores que influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos casinos e as suas atitudes e comportamentos

As atitudes são definidas como um estado de espírito de um indivíduo perante determinada situação (Allport 1966) e como uma predisposição de resposta perante determinado aspecto do ambiente de cada indivíduo (McDougall *et al.*, 1987). As atitudes são construídas com base nas percepções e crenças da realidade, mas estão intimamente relacionados com valores e personalidade. (Wang *et al.* 2006).

Ajzen e Fishbein (2000) consideram a atitude como o grau de avaliação favorável ou desfavorável em relação a um objecto. Por sua vez, *et al.* (2001) afirmam que as atitudes são aprendidas, ou seja, formam-se com base na experiência e precedem ou produzem determinado comportamento

Com base nesta definição de “atitude” os investigadores reconheceram que as atitudes dos residentes perante o turismo não são simples reflexos das percepções dos impactes do turismo, mas sim o resultado de interacções entre as suas percepções e os factores que afectam a sua atitude (Lankford *et al.*, 1994)

Presentemente a investigação dos impactes do turismo identificou algumas variáveis relacionadas com a forma como os residentes reagem mas há ainda um longo trabalho a desenvolver. Ap (1992: 666) refere haver uma compreensão limitada sobre a forma como os residentes respondem a determinado impacte do turismo e sobre que condições os residentes respondem a esse impacte.

Ap (1992) distingue os termos “percepção” e “atitude”, afirmando que o primeiro é o significado que se atribui a um objecto e o segundo representa a predisposição, tendência ou propensão de um indivíduo para reagir em relação a um objecto. O conceito de “percepção” está associado à representação mental de objectos ou acontecimentos exteriores com base numa ou em múltiplas impressões sensoriais

Estudos das percepções dos residentes e dos restantes *stakeholders* face os impactes do turismo sugerem que a comunidade anfitriã possa visualizar o turismo como gerador de impactes positivos (Allen *et al.*, 1988; Andereck *et al.*, 2000) e/ou impactes negativos (Gursoy *et al.*, 2002). A forma como a actividade é percebida irá condicionar ou orientar as suas atitudes perante a mesma (Figura 4.2)

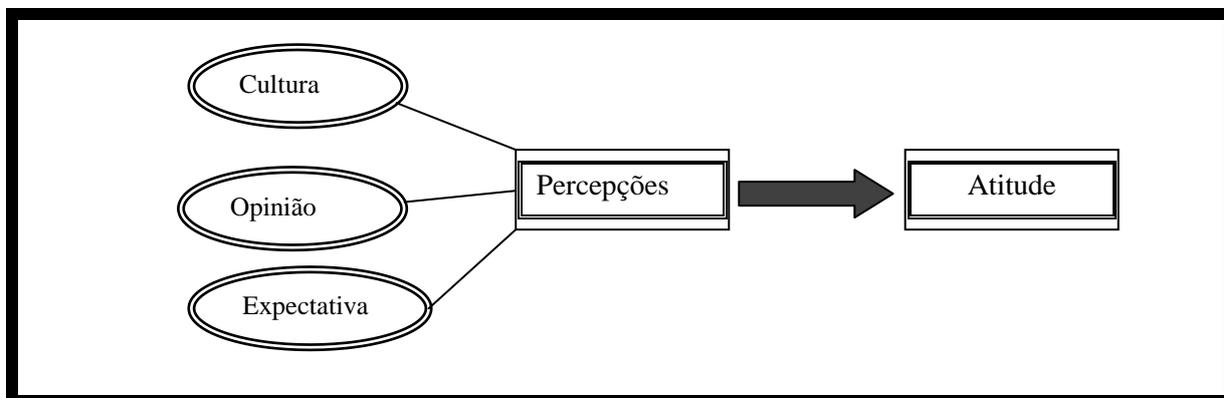


Figura 4.1 - Formação de uma atitude

Pearce e Moscardo (2002) referem que as percepções dos residentes face aos impactes do turismo resultam dos seus julgamentos, opiniões e expectativas face ao desenvolvimento do turismo.

As percepções dos residentes não são rígidas mas sim definidas e justificadas por diversos factores, conforme destacado na secção seguinte.

4.3. Factores que influenciam as atitudes dos residentes face aos casinos

Através da revisão literária efectuada para a realização desta dissertação verifica-se que é cientificamente aceite que as atitudes e percepções dos residentes face aos casinos estão directamente relacionadas com o sucesso do turismo de jogo e que estas serão positivas enquanto os benefícios desta actividade ultrapassem os custos. (Chhabra, 2008; Black e Lee, 2005; Perdue, Long e Kang, 1999). Contudo, a análise e interpretação das percepções não deve ser encarada com linearidade, pois uma série de factores interfere na sua formação.

De uma forma resumida e sistemática, alguns dos factores que influenciam a percepção dos residentes face aos casinos estão apresentados na Tabela 4.1 e são os seguintes:

Capítulo 4 – Factores que influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos casinos e as suas atitudes e comportamentos

Tabela 4.14 - Factores que influenciam a percepção dos residentes quanto aos casinos

Factores	Estudos	Conclusões
Características sócio-demográficas	Habilitações literárias	
	Hsu (1998)	Os inquiridos com mais habilitações literárias são mais críticos em relação aos impactes dos casinos.
	Género	
	Chhabra, 2007	As mulheres têm opiniões mais fortes e são mais críticas em relação aos impactes negativos dos casinos.
	Giacopassi, <i>et al.</i> , 1998 Chhabra, 2008 Turner <i>et al.</i> 1999	As mulheres identificam mais aspectos sociais negativos do que os homens.
	Giacopassi, <i>et al.</i> , 1998	Os homens evidenciam um maior envolvimento nas actividades do casino.
	Idade	
	Chhabra, 2008 Spear <i>et al.</i> , 2002	Os residentes com mais idade identificam mais impactes sociais negativos
	Chhabra, 2008	Os residentes com mais idade identificam mais impactes ambientais negativos
Turner <i>et al.</i> 1999	Os residentes mais jovens apoiam mais fortemente o desenvolvimento das actividades dos casinos	
Rendimento		
Rendimento	Chhabra, 2008	Os residentes com maior rendimento identificam mais custos sociais
Dependência Económica	Hsu 1998 Milman e Pizam, 1988 Stitt <i>et al.</i> 2005	Os residentes que têm dependência económica pessoal ou familiar da actividade do casino são mais favoráveis ao seu desenvolvimento
	Caneday e Zeiger, 1991	Os residentes que trabalham na área do turismo apoiam mais fortemente a actividade do casino.
Participação nas actividades dos casinos	Hsu, 1998; Chhabra, 2007 Milman e Pizam, 1988; Hsu, 1998; Stitt <i>et al.</i> , 2005	Os residentes que frequentam o casino apoiam mais fortemente o seu desenvolvimento
Local de residência	Sheldon <i>et al.</i> , 1984 Perdue <i>et al.</i> , 1995 Spears <i>et al.</i> , 2002	Os residentes que vivem mais perto dos casinos percebem com mais intensidade os seus impactes.

Verifica-se então que a forma como os residentes interpretam a existência de um casino é influenciada pelas suas características sócio-económicas, sendo que estas devem ser tidas em consideração para determinar o efeito dos factores pessoais na construção das percepções. Aspectos como a idade, o sexo, rendimento familiar e educação devem ser tidos em consideração quando se pretende analisar que factores influenciaram determinada posição ou atitude perante a indústria do jogo. (Chhabara, 2008; Belisle *et al.*, 1980; Perdue, *et al.*, 1999; Spears *et al.*, 2002; Lee *et al.*, 2006; Chhabra *et al.*, 2007).

Hsu (1998) verificou que as percepções estavam fortemente relacionadas com o nível de habilitações literárias dos inquiridos. Os inquiridos com mais habilitações literárias eram mais críticos em relação aos impactes dos casinos, enquanto os jogadores os aceitavam melhor.

Capítulo 4 – Factores que influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos casinos e as suas atitudes e comportamentos

Em relação ao género, Chhabra (2007) concluiu que as mulheres expressavam opiniões mais fortes e eram mais críticas, aferindo que o género deve ser tido em atenção na realização de estudos.

Spears e Boger (2002) concluíram que a idade é também um factor importante, na medida em que os residentes mais velhos demonstraram menos tolerância e apoio ao desenvolvimento da actividade dos casinos, reconhecendo mais fortemente os impactes socioculturais e os custos relativamente ao aumento do crime e do uso de drogas.

Sheldon *et al.* (1984); Perdue *et al.*, (1995) e Spears *et al.* (2002) Refém ainda que o local de residência ou distância ao casino é também um imperativo na formação de opiniões.

A dependência económica face aos casinos, como por exemplo estar empregado num (Milman e Pizam, 1988; Hsu 1998; Stitt *et al.*, 2005), e participação nas actividades de jogo e periodicidade de frequência do espaço do casino. (Hsu, 2000; Chhabra 2007) estão também relacionados com o nível de aceitação ou de oposição a estas actividades.

No campo do estudo das percepções dos residentes face ao turismo e aos casinos, vários modelos têm sido utilizados na tentativa de propor um quadro conceptual capaz de justificar ou prever estas opiniões. Estes modelos serão apresentados com mais pormenor na secção seguinte.

4.4. Modelos utilizados para avaliar as percepções e as atitudes dos residentes face aos casinos

A fim de esclarecer a relação entre os impactes do turismo e atitudes dos residentes face esta actividade diversos modelos foram desenvolvidos. Estes modelos genéricos sobre a actividade turística foram depois aplicados ao produto específico dos casinos, sendo que os resultados são semelhantes.

Em termos de modelos genéricos aplicados ao turismo para explicar a percepção dos residentes, a literatura realça o **Modelo de Irritação de Doxey** (1975) e o **Modelo de Butler** (1975) como um dos mais influentes.. No que concerne o produto casinos, a revisão da literatura sugere que 3 teorias foram largamente analisadas, discutidas e comprovadas pelos autores que se dedicaram à investigação do tema: **Teoria da Troca Social** **Teoria da Capacidade de Carga** e a **Teoria de Representação Social** (Turner *et al.*, 1999; Lee *et al.*, 2003; Lee *et al.*, 2003b; Chhabra, 2008)

Estes modelos e teorias serão analisados, de forma resumida, nos pontos seguintes.

4.4.1 Teoria de Representação Social

A **Teoria da Representação Social** foi desenvolvida por Serge Moscovici, em 1961, enriquecendo a discussão sobre a teoria e a pesquisa em torno da representação social (Araújo, 2008) e defende que as representações sociais podem ser definidas como imagens construídas sobre o real. Esta autora transmite ainda a ideia de Moscovici de que estas representações sociais têm um carácter dinâmico e estão relacionadas com o grupo que as elaborou, sendo as suas ideias, pensamentos, conhecimentos e mitos sobre um determinado objecto ou situação.

A Teoria da Representação Social pretende explicar a forma como todos os elementos se associam para compreender determinada realidade dada (Wagner, 1994) e são fases de um processo de compreensão e inserção no mundo social e relacional e o seu estudo diz respeito ao entendimento de como os indivíduos se percebem na relação com a sociedade e como se sentem frente à realidade (Araújo, 2008).

Ao elaborar representações sociais, os indivíduos organizam imagens, histórias e situações que são interpretados e passam por uma reconstrução, sendo-lhes atribuído um significado específico, cujos aspectos podem ser cognitivos, emocionais e afectivos. Desse modo, a realidade é conhecida, remodelada e representada, fazendo parte das relações cognitivas do grupo (Araújo, 2008), funcionando como uma fotografia alojada no cérebro.

Esta representação e este transformar em familiar todos os conceitos e situações revela-se muito importante no sector do turismo, porque a qualidade do mesmo está definido pela diferença entre expectativas e percepções dos serviços prestados e produtos recebidos e então, a valorização dada a cada situação irá depender de uma série de **factores intrínsecos e extrínsecos** à pessoa (Fredline *et al.*, 2000).

A aplicação desta teoria em relação aos casinos é explicada pelo facto de que a percepção dos residentes através da análise dos benefícios/custos revelou-se insuficiente, e tornou-se necessário introduzir a análise da variância pessoal e individual de raça, educação, rendimento para analisar mais amplamente este fenómeno. Um dos autores com trabalho relevante nesta área foi Chhabra (2006) que referiu a Teoria da Representação Social (TTS) deve ser aplicada na análise da percepção dos residentes quanto aos impactes dos casinos. Com a análise destas variáveis poder-se-á conseguir um melhor entendimento dos factores que suportam a decisão do residente apoiar ou recusar esta oportunidade.

Dentro dos factores intrínsecos destacam-se as condições sócio demográficas, a condição económica e profissional, o local de residência, etc. A título de exemplo do caso dos casinos, Chhabra (2008) conduziu uma investigação com o objectivo analisar as percepções dos residentes

Capítulo 4 – Factores que influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos casinos e as suas atitudes e comportamentos

Baby-Boom (pessoas nascidas no pós-guerra, entre 1945 e 1966), ou seja, com idades compreendidas entre 44 e 63 anos de idade, cuja geração representava quase 25% da população dos EUA. O resultado vinculou as opiniões com as idades, sexo, rendimento e dependência profissional do casino.

As características sócio-económicas devem então ser consideradas em consideração para determinar o efeito dos factores pessoais na construção das percepções (Chhabara, 2008; (Belisle *et al.*, 1980; Perdue, *et al.*, 1999; Spears *et al.*, 2002; Lee *et al.*, 2006; Chhabra *et al.*, Gursoy, 2007) e devem ser incluídos aspectos como a idade, o sexo, rendimento familiar, educação, local de residência ou distancia ao casino (Sheldon *et al.*, 1984; Spears *et al.*, Boger 2002; Perdue *et al.*, 1995), dependência económica nos casino, como por exemplo estar empregado nele (Milman e Pizam, 1988; Hsu 1998; Stitt *et al.*, 2005), e participação nas actividades de jogo (Hsu 2000; Chhabra 2007).

4.4.2 Modelo de Irritação de Doxey

O modelo Irritação de Doxey (1975) sugere que as atitudes dos residentes perante o turismo podem passar por diversos estágios desde a euforia, apatia, irritação e antagonismo, à medida que os custos percebidos excedem os benefícios esperados. A Figura 4.3 apresenta este Modelo.

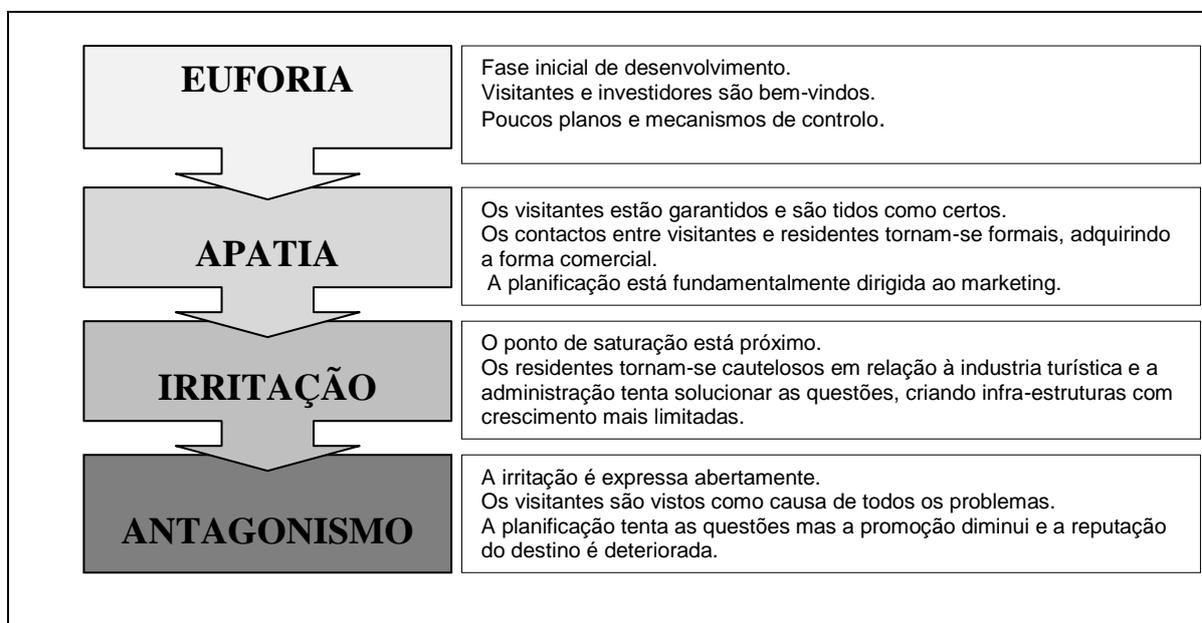


Figura 4.2 - Modelo de Irritação de Doxey
Fonte: Adaptado de Murphy, 1985:124

Capítulo 4 – Factores que influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos casinos e as suas atitudes e comportamentos

Doxey (1975) estabeleceu quatro etapas para descrever como se desenvolve reacção dos residentes ao desenvolvimento da actividade turística: euforia, apatia, irritação e antagonismo. O **nível de euforia**, de excitação e de entusiasmo inicial com a implantação do turismo resulta na recepção dos turistas. Depois do desenvolvimento do turismo estar em curso, o turista passa a ser visto apenas como fonte de lucros. Qualquer que seja o contacto estabelecido entre o anfitrião e o hóspede, acontece numa base comercial e formal. Esta é a **etapa da apatia** da comunidade em relação ao turista. O **nível de irritação** começa a aparecer quando os moradores não dispõem de condições para receber convenientemente o número de turistas que escolhe o local, necessitando de instalações adicionais e chegando a um ponto de saturação. Quando o turista passa a ser visto como o anunciante de todos os males e como algo a ser explorado, surge o **nível de antagonismo**. (Doxey, 1975)

Após este processo, a população anfitriã esquece tudo o que foi considerado como sendo especial e que atraía o turista e como resultado, os turistas procuram novos destinos para as suas viagens. Este Modelo indica que a atitude dos residentes perante o turismo irá mudar ao longo do tempo, através de uma sequência uni-direcional previsível. (Mason *et al.* 2000) e, segundo Doxey a definição do nível de tolerância está directamente relacionado com o receio de perder a própria identidade (Murphy, 1985).

Este modelo é suportado pelos resultados da investigação conduzida por Long *et al.* (1990) que indicam que os residentes são inicialmente favoráveis ao turismo, mas a sua atitude torna-se negativa após algum tempo.

Apesar, do modelo de Doxey ter sido uma das primeiras pesquisas sobre a problemática da interacção entre residentes e visitantes, é considerado pelos investigadores que têm trabalhado nesta área um modelo simplista, pois este esquema verifica a comunidade como um todo e não faz distinção entre os indivíduos, o que é um erro, pois, dentro de uma comunidade podem existir residentes com diferentes percepções e atitudes a respeito do desenvolvimento turístico (Pearce e Moscardo, 2002; Williams e Lawson, 2001; Fredline e Faulkner, 2000).

De acordo com este argumento, um modelo mais complexo foi desenvolvido por Butler (1975), que sugeriu que atitudes positivas e negativas podem existir simultaneamente nos residentes de determinada comunidade e serem expressas através de apoio activo e passivo ou de oposição ao desenvolvimento do turismo.

4.4.3 Modelo de Butler

Butler tentou alterar a teoria de Doxey de forma a levar em consideração o tipo de contacto e o grau de ligação ao turismo. O autor não só implica que a quantidade de turistas faz diferença, como também a duração da estada, etnicidade e poder económico (citado em Murphy, 1985:125).

Uma diferença essencial no modelo do Butler em relação ao modelo de Doxey, é a distinção entre a atitude activa e passiva dos membros da comunidade local.

O modelo de Butler (1974) é um dos mais referenciados na literatura e tentou explicar os comportamentos e atitudes da comunidade local perante a actividade turística, recorrendo a uma matriz dinâmica. Os residentes podem ter um comportamento activo ou passivo e terem uma atitude positiva ou negativa. Este modelo reconhece ainda que as reacções dos residentes podem variar entre qualquer uma das quatro direcções derivadas da matriz (Butler, citado por Mathieson e Wall, 2006). Esquemáticamente as suas atitudes e comportamentos podem ser explicados pela Figura 4.4.

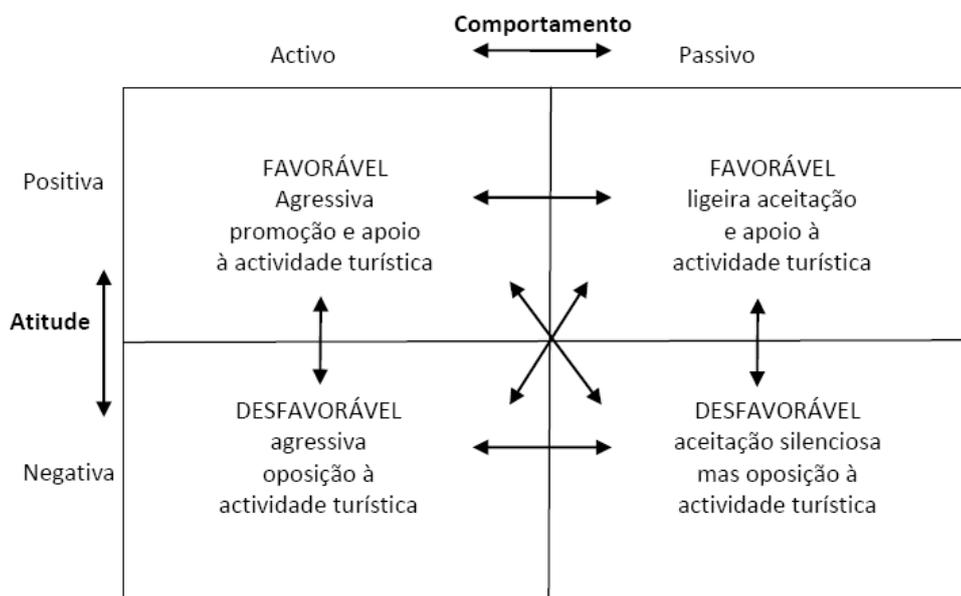


Figura 4.3 - Atitudes e comportamentos dos residentes perante o turismo
Fonte: Elaborado com base em Butler, 1974 (citado por Mathieson e Wall, 2006)

Todas as quatro reacções que Butler descreve podem estar presentes simultaneamente numa comunidade e esta comunidade não pode portanto ser vista como uma homogénea. É exactamente esta característica que torna possível analisar e categorizar diferentes tipos de níveis de tolerância.

Capítulo 4 – Factores que influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos casinos e as suas atitudes e comportamentos

Interpretando a matriz pode-se concluir que os residentes financeiramente dependentes da actividade turística são susceptíveis de apoiarem fortemente o seu desenvolvimento, enquanto os residentes que não dependem directamente da actividade turística provavelmente apresentarão atitudes desfavoráveis. É ainda provável que grande parte dos residentes apresente características passivas, aceitando o casino e os seus impactes por causa das vantagens que a actividade proporciona ou porque não encontram forma de interromper este crescimento. Mais, os residentes provavelmente estarão cientes das implicações positivas e negativas da actividade turística e irão tirar as suas conclusões com base nas suas reflexões sobre os custos e os benefícios originados pelo turismo (Andriotis e Vaughan, 2003)

Este modelo é apoiado por Murphy (1983) que revela as diferenças de atitude entre os residentes, funcionários públicos e empresários em três centros turísticos ingleses. Embora o modelo aborde a complexidade de atitudes dos residentes em relação ao turismo, os investigadores ainda não possuíam teorias para explicar as relações entre atitudes dos residentes e os impactes do turismo, até que Ap (1992) aplicou a **Teoria da Troca Social** para o turismo. Esta Teoria será analisada no ponto seguinte.

4.4.4 Teoria da Troca Social

A Teoria da Troca Social (TTS) foi desenvolvida por Hormans (1958) para explicar o comportamento social dos seres humanos em termos económicos integrando a economia, psicologia e sociologia.

Esta Teoria explica a mudança social e a estabilidade como um processo de troca negociada entre as partes e defende que todas as relações humanas são formadas pelo uso de uma comparação subjectiva do custo / benefício das alternativas possíveis (Hormans, 1958). Por exemplo, quando uma pessoa percebe os custos de uma relação, superando a percepção dos benefícios, então a teoria prevê que a pessoa opte por deixar o relacionamento.

Ap (1992) propôs esta teoria para quadro referencial para explicar a atitude dos residentes quanto aos impactes do turismo, sendo nesta altura, que estabelece a distinção entre atitude e percepção. De acordo com Lee *et al.*, (2006), que utilizou os conhecimentos introduzidos por Ap, a Teoria da Troca Social é metodologicamente fácil de comprovar, na medida em que os impactes do turismo podem ser avaliados pelos residentes em termos da percepção de benefícios ou custos que esta actividade acarreta.

As hipóteses verificadas por Ap (1992) são as apresentadas na tabela seguinte: (Tabela 4.3)

Capítulo 4 – Factores que influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos casinos e as suas atitudes e comportamentos

Tabela 4.2 - Quadro referencial da Teoria da Troca Social (Ap, 1992)

H _{1a} :	Impactes económicos positivos relacionam-se com a percepção de benefícios económicos positivos.
H _{1b} :	Impactes económicos negativos relacionam-se com a percepção dos custos económicos.
H _{2a} :	Impactes sociais positivos relacionam-se com a percepção de benefícios sociais.
H _{2b} :	Impactes sociais negativos relacionam-se com a percepção de custos sociais.
H _{3a} :	Impactes ambientais positivos relacionam-se com a percepção de benefícios ambientais.
H _{3b} :	Impactes ambientais negativos relacionam-se com a percepção de custos ambientais.
H ₄ :	A percepção de benefícios tem uma associação positiva com o suporte à actividade.
H _{5a} :	Impactes económicos positivos têm uma associação positiva com o apoio à actividade.
H _{5b} :	Impactes económicos negativos têm uma associação negativa com o apoio à actividade.
H _{6a} :	Impactes sociais positivos têm uma associação positiva com o apoio à actividade.
H _{6b} :	Impactes sociais negativos têm uma associação negativa com o apoio à actividade.
H _{7a} :	Impactes ambientais positivos têm uma associação positiva com o apoio à actividade.
H _{7b} :	Impactes ambientais têm uma associação negativa com o apoio à actividade.

Fonte: Elaborado com base em Lee e Back, 2006

Os benefícios pessoais que os residentes obtêm do turismo são os factores que mais influenciam as percepções positivas dos impactes do turismo e consequentemente a atitude face à actividade turística (Madrigal, 1993). Por outro lado, para a formação das atitudes contribuem também em relação aos benefícios percebidos para a comunidade (Lindberg e Johnson, 1997) e diversos autores comprovaram a sustentabilidade desta teoria, no que se refere à percepção dos impactes dos casinos (Tabela 4.4)

Tabela 4.3 - Verificação da Teoria da Troca Social na percepção dos impactes dos casinos

Data	Autor	Estudo
2008	Chhabra, Deepak	Baby Boom Generation Perceptions of Casino Gambling Impacts within Social Exchange Theory Settings.
2009	Chhabra, Deepak Gursoy, Dogan	Life Dynamism Explorations on Perceived Quality of Life and Social Exchange Paradigms in Casino Settings.
2007	Chhabra, Deepak	Exploring Social Exchange Theory Dynamics in Native American Casino Settings.
2007	Chhabra, Deepak Gursoy, Dogan	Perceived Impacts of Gambling: Integration of Two Theories.
2010	Soo K. Kang Patrick Long Yvette Reisinger	Residents perceptions of casino impacts: A comparative study
2008	Chhabra, Deepak	Social Exchange Theory in Resort and Non-resort Casino Settings.
2003	Choong-Ki Lee	Perceptions of casino impacts: a Korean longitudinal study

O jogo é entendido como uma estratégia de desenvolvimento do turismo, a **Teoria da Troca Social** tem sido frequentemente utilizada para explicar as percepções dos impactes do turismo de jogo nos vários níveis de desenvolvimento da comunidade (Kang, 2007). Diversos autores comprovaram esta teoria, em diversas fases de desenvolvimento dos casinos, inquirindo os residentes sobre qual o seu relacionamento com o casino e se esse relacionamento implica benefícios de ordem económica.

Qualquer modelo que verifique níveis de aceitação da comunidade residente, perante a actividade turística, refere que este apoio só verifica até determinado nível de utilização do espaço para esse fim (Butler, 1999; Mathieson e Wall, 1982), surgindo assim a noção da **Teoria da Capacidade de Carga** de um destino.

4.4.5 Teoria da Capacidade de Carga

A capacidade de carga tem sido apontada como um instrumento útil para a gestão do turismo e a implementação de um desenvolvimento turístico sustentável ao nível dos destinos e projectos turísticos (Butler, 1999; Manning e Dougherty, 1995; Silva e Silva, 1995; Mathieson e Wall, 1982).

Uma das definições de capacidade de carga que mais se popularizou foi a de Mathieson e Wall (1982), que diz que a capacidade de carga é “o número máximo de pessoas que podem utilizar um local sem provocar uma alteração inaceitável no ambiente físico e sem implicar um declínio intolerável na qualidade da experiência dos visitantes” (Mathieson e Wall, 1982:21).

A partir desta definição, Cooper *et al.* (1998) sugeriram que a capacidade de carga de um local, estância turística ou região se refere à sua aptidão de absorver a utilização turística sem se deteriorar. Desta forma, a capacidade de carga interfere na relação entre o turista e o recurso ou destino turístico.

A teoria social de capacidade de carga (CG) defende que os residentes expressam atitudes positivas na fase inicial do desenvolvimento do turismo, seguida por atitudes negativas depois que a comunidade atinge um determinado nível aceitável de desenvolvimento (Perdue *et al.*, 1999). A validação desta teoria relaciona-se com o **Modelo de Butler**, pois, enquanto os residentes percepcionarem mais-valias na existência do casino, eles irão apoiar o desenvolvimento desta estrutura. Mais, os estudos de capacidade de carga confirmam o Modelo de Irritação de Butler, pois, numa fase inicial da implementação dos casinos a opinião dos residentes é muito positiva e com o passar do tempo a sua opinião vai-se alterando e ganhando novos contornos (Lee, 2006).

Capítulo 4 – Factores que influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos casinos e as suas atitudes e comportamentos

Allen *et al.* (1988) afirmaram que cada comunidade tem uma certa capacidade de absorver o desenvolvimento do turismo. Desenvolvimento que para além do nível de capacidade de carga resultará em impactes ambientais, sociais e económicos negativos.

De acordo com Cooper *et al.* (2001:221) a capacidade de carga é um conceito extremamente fluido e dinâmico, sendo que o limite estabelecido para um determinado destino irá variar com o tempo. O limite de hoje poderá não ser o do futuro. Por isso mesmo, alguns autores preferem a terminologia de “Limites de Mudança Aceitável” (Limits of Acceptable Change – LAC) como um indicador de planeamento.

A capacidade de carga é ainda influenciada por características dos turistas e seus anfitriões, sendo esta dependente da semelhança de perfis demográficos entre turista e receptor (Cooper *et al.*, 2001) e pode ser determinada analisando factores locais, estrutura social, património cultural, meio ambiente, estrutura económica e política e disponibilidade de recursos afectos à actividade.

4.5. Conclusão

Neste capítulo procurou-se analisar quais os factores que influenciam as percepções residentes sobre os impactes dos casinos.

A análise bibliográfica permitiu estabelecer o facto de que existe um conjunto de factores que podem influenciar as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento dos casinos, destacando-se as características sócio-demográficas dos residentes, a sua dependência económica face a esta actividade específica ou a qualquer outra tipologia de turismo (pessoal ou familiar), o hábito ou não de frequentar ou não estes locais vocacionados para a prática de jogo e, por fim, a distância de residência em relação aos casinos.

Verificou-se que ao longo dos tempos foram propostos diversos modelos para tentar explicar a relação entre os impactes do turismo e atitudes dos residentes face esta actividade, realçando a influencia da **Teoria de Representação Social** (1961), do **Modelo de Irritação de Doxey** (1975), **Modelo de Butler** (1975), **Teoria da Troca Social** (1992), e da **Teoria da Capacidade de Carga** (1982)

A resposta dos residentes aos impactes do turismo, é um factor a considerar em termos de planeamento, pois dela depende o sucesso do desenvolvimento, presente e futuro, do turismo e por isso, o estudo das percepções dos residentes deve ser um ponto de partida chave em qualquer produto turístico. Neste sentido revela-se imperativo compreender os modelos utilizados para avaliar as atitudes dos residentes e os factores que as influenciam.

Capítulo 4 – Factores que influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos casinos e as suas atitudes e comportamentos

Este capítulo permitiu recolher um conjunto de informações indispensáveis para a elaboração de um plano metodológico para este estudo, justificando algumas das opções no modelo de investigação proposto no capítulo seguinte.

Capítulo 5 – Caracterização do concelho de Espinho e do casino Solverde

5.1. Introdução

Este capítulo tem como objectivo caracterizar o concelho e o casino de Espinho, local de aplicação deste estudo.

De forma resumida será feita uma análise histórica da evolução deste município, que “nasceu” devido à importância do mar, que atraiu desde muito cedo, diversos visitantes a este local. Será feita uma caracterização geográfica e demográfica, analisando dados disponibilizados pelo INE nos Censos de 2001 e ainda recorrendo a estudos mais actuais da mesma entidade, que permitirão verificar a evolução da região. Por fim, será feita a análise em termos de recursos turísticos, caracterizando a oferta disponível e a procura.

Um segundo ponto será dedicado ao estudo do Casino de Espinho. Para tal, será analisada a história do Grupo Solverde, detentor da concessão desta área de jogo, desde o início da sua existência, em 1973. Desde a sua inauguração algumas mudanças foram feitas nesta estrutura especialmente vocacionada para a prática do jogo, evidenciando-se a aposta em actividades culturais e espectáculos. O Grupo Solverde tem-se mantido activo e tem apostado na qualidade e diversidade da indústria do jogo, conforme será verificado ao longo desta secção.

5.2. Caracterização geral do Concelho de Espinho

Concelho de Espinho é um município português da Região do Douro Litoral. Pertence ao distrito de Aveiro e tem por limites a Norte, a freguesia de São Félix da Marinha, do concelho de Vila Nova de Gaia; a sul, a freguesia de Esmoriz, do concelho de Ovar; a nascente, as freguesias de Nogueira da Regedoura e Oleiros, do concelho de Santa Maria da Feira e a poente, o Oceano Atlântico.

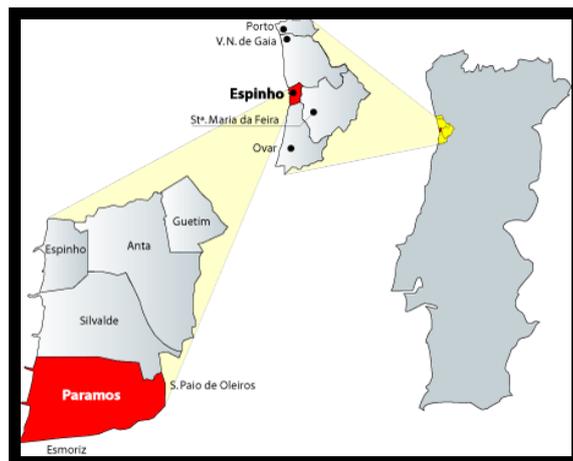


Figura 5.1 - Mapa do Concelho de Espinho
Fonte: www.jf-params.pt (acedido em 12/10/2010)

É parte integrante do agrupamento de concelhos do Grande Porto, correspondente a uma NUT de ordem III, e da Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP), distando a cidade de Espinho, cerca de 20 Km da sede do concelho do Porto. O concelho de Espinho é constituído por 5 freguesias: Espinho, Silvalde, Anta, Paramos e Guetim (Figura 5.1). De acordo com os últimos censos (2001), conta com 33.701 habitantes.

O concelho de Espinho tem cerca de 21,42 Km² e possui praias que desde os tempos antigos caracterizaram este local. Estas praias forma precisamente o factor decisivo para a consolidação do desenvolvimento de Espinho⁵, como veremos nas secções seguintes, onde se apresenta uma breve resenha história deste Concelho.

⁵ In www.cm-espinho.pt, acedido em 12 de Outubro de 2010

5.2.1. Breve análise histórica

O lugar de Espinho, parte integrante da freguesia de São Félix da Marinha, do concelho de Vila Nova de Gaia teve a sua origem num areal denominado "Espinho-Mar" e num povoado conhecido como "Espinho-Terra". (Pereira, 1970)

Segundo Pereira (1970) as referências a este lugar remontam ao reino das Astúrias e Leão, existindo documentos (datados de 985,1055 ou 1080) em que aparece a designação de "villa" Spinu (ou Espinu).

Em 1510, D. Manuel concede os direitos da pescaria a este local, potencializando o seu desenvolvimento (Pereira, 1970).

Quanto ao nome do município, *“conta-se que os dois galegos, uma vez alcançada a praia, agarrados a uma prancha salvadora, se deram ao cuidado de verificar de que madeira era feita e, enquanto que um dizia ser de castanho, o outro afirmava peremptoriamente, ser de pinho, e, assim, no seu falar galego, exclamava: No! És piño! E que desta discussão, teria nascido o nome de Espinho.”* (Pereira, 1970:11)

Em 1870, foi inaugurado o apeadeiro de Espinho e cerca de cinco anos mais tarde, era inaugurada a Estação. O comboio trouxe o progresso, alargou os horizontes, transportava viajantes, mercadorias, permitiu às fábricas escoarem os seus produtos, foi o veículo privilegiado, por onde circulavam velozes, as notícias e as novidades.

Com o passar dos anos, o lugar modernizou-se e os palheiros dos pescadores, dão lugar a vivendas e edifícios. Surgem também as lojas, cafés, hotéis e pensões. O desenvolvimento de Espinho deu-se "a todos os níveis", com o aumento significativo da população residente, da indústria, dos serviços, do comércio (Pereira, 1970).

Em 23 de Maio de 1889 foi criada a Paróquia Eclesiástica de Nossa Senhora da Ajuda (a Santa Padroeira dos pescadores) possibilitou a separação, para efeitos religiosos da freguesia de São Martinho de Anta e passados dez anos, em 1899, a Carta Régia de elevação de Espinho a sede de concelho, assinada por El Rei D. Carlos, foi publicada no Diário do Governo, n.º 189 de 24 de Agosto.

Em 1973, Espinho obtém a categoria de cidade. Esta foi publicada no Diário do Governo, 1ª série, n.º 141, pelo Decreto - Lei n.º 309/73 de 16 de Junho. Foi também esta a data escolhida, para o feriado Municipal. De acordo com a Autarquia (2007), Espinho é uma cidade moderna, estância turística de alto nível que acolhe milhares de visitantes nacionais e estrangeiros.

5.2.2. Caracterização geográfica

O concelho de Espinho possui uma superfície litoral, sensivelmente plana, com leve inclinação para oeste e, de acordo com a carta hipsométrica, no concelho podemos encontrar três classes de declives: quase nulos (entre os 0 e 29 metros) na faixa situada junto ao mar; médios (entre os 30 e 59 metros); e moderados (superiores a 60 metros) na área mais interior do concelho (Câmara Municipal de Espinho, 1997).

Em termos geológicos, encontram-se três conjuntos distintos: as formações geológicas antigas; as areias de praia e duna (nas zonas costeiras); e os depósitos de praias antigas (Câmara Municipal de Espinho, 1997).

5.2.3. Caracterização demográfica

Esta secção será tratada com mais pormenor pois, sendo a análise da opinião dos residentes que origina este estudo, revela-se pertinente analisar a demografia deste Concelho. Será observada a constituição da população em termos de idades, género e a sua distribuição pelas freguesias do Concelho. Esta análise demográfica será a base para o cálculo da amostragem, uma vez que os inquéritos administrados irão corresponder proporcionalmente a esta caracterização.

Ainda que o INE disponibilize dados estatísticos referentes ao ano de 2008, no Anuário Estatístico da Região Norte, essa informação não está desagregada por freguesias, sendo disponibilizados apenas dados referentes aos municípios. Assim, e tendo como objectivo um estudo com um maior nível de desagregação espacial (freguesia), que permita uma melhor identificação da população residente nas freguesias do Concelho de Espinho, este estudo terá como referencia os dados populacionais recolhidos nos Censos de 2001.

5.2.3.1. Caracterização demográfica

No final de 2008, Espinho contava com 29.481 habitantes, o que representada 2,3% da população da Região em que se insere – Grande Porto (Tabela 5.1). Do total de residentes no concelho de Espinho, 48% eram residentes eram do género masculino e 52% do género masculino.

Tabela 5.1 - População residente em Portugal e em Espinho, em 31/12/2008

	Total		
	HM	H	M
Portugal	10 627 250	5 142 566	5 484 684
Continente	10 135 309	4 904 381	5 230 928
Norte	3 745 439	1 811 166	1 934 273
Grande Porto	1 283 446	613 831	669 615
Espinho	29 481	14 277	15 204

Fonte: INE (2009)

Em termos de idade da população residente, verifica-se que 54,1% dos residentes têm idades compreendidas entre 25 e 64 anos. (Tabela 5.2).

Tabela 5.2- Idade dos residentes do Concelho de Espinho, em 31/12/2008

	0 a 14 anos	15 a 24 anos	25-64 anos	65 e mais anos	75 e mais anos
Total	HM	HM	HM	HM	HM
31 566	4 272	3 274	17 084	4 851	2 085
%	13,5	10,4	54,1	15,4	6,6

Fonte: INE (2009)

No que concerne à densidade populacional, Espinho possui 1.400,1 habitantes por km², um índice muito superior ao de Portugal Continental, que se situa nos 113,9 habitantes por km². Em 2008, a taxa bruta de natalidade registou os 9,4 ‰, enquanto taxa bruta de mortalidade registou valores superiores à media do país, da NUT e da Região, chegando aos 10,3‰.

Tabela 5.3 - Indicadores da população do Concelho de Espinho, em 31/12/2008

	Densidade populacional	Taxa de crescimento efectivo	Taxa de crescimento natural	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade
	Hab/km ²	%		‰	
2008					
Continente	113,9	0,08	s.d.	9,8	9,8
Norte	176,0	0,01	0,09	9,2	8,4
Grande Porto	1 576,5	0,16	0,19	10,1	8,1
Espinho	1 400,1	-1,96	-0,09	9,4	10,3

Fonte: INE (2009)

5.2.4. Caracterização económica

No que concerne à estrutura da população empregada por conta de outrem, por sectores de actividade, no ano 2007 (o mais actual disponibilizado), destaca-se o peso no sector terciário, com 68% dos activos, seguido do sector secundário, com 32%. Quanto ao sector primário, este revela um valor nulo. (Tabela 5.4).

Tabela 5.4 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade, 2007

	Total de trabalhadores	Primário CAE: A	Secundário CAE: B - F	Terciário CAE: G - U
Espinho	4 640	0	1 480	3 160
%			32	68

Fonte: INE (2009)

Decompondo esta informação por freguesia, a informação está disponível apenas para o ano de 2001. Nesta data, verificou-se que os activos empregados trabalhavam maioritariamente no sector terciário em Espinho e Anta, respectivamente com 72,76% e 54,84%. Já o emprego no sector secundário é o mais importante para os residentes activos de Paramos, (64,01%), Guetim (61,07%) e Silvalde (53,16%). O sector primário, ainda que com um papel muito reduzido em todas as freguesias, estava ainda referenciado nas actividades de 2001 com maior destaque em Silvalde (1,45%). (Tabela 5.5)

Tabela 5.5 - População residente activa empregada por sector de actividade (2001)

Unidade geográfica	Primário CAE: A		Secundário CAE: B - F		Terciário CAE: G - U	
	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%
Anta	30	0,59	2263	44,57	2784	54,84
Espinho	14	0,30	1256	27,03	3377	72,67
Guetim	5	0,71	433	61,07	271	38,22
Paramos	16	0,89	1147	64,01	629	35,10
Silvalde	48	1,45	1760	53,16	1503	45,39
TOTAL	113	0,73	6859	44,15	8564	55,12

Fonte: INE (2001)

5.2.5. Breve caracterização da actividade turística

Como já foi referido, o turismo representa uma forte oportunidade para Portugal e foi-se desenvolvendo ao longo dos tempos. Uma das suas principais mais-valias foi e continua a ser, o facto do nosso país estar rodeado pelo Oceano Atlântico.

Estudando o caso de Espinho, verifica-se que a sua costa motivou a deslocação de pessoas por longos períodos de veraneio. “Os veraneantes acorriam vindos de diversas terras e mesmo do estrangeiro principalmente de Espanha. De manhã iam “a banhos” às praias vigiadas por premiados banheiros, à tarde e à noite entretinham-se nos cafés, nas mesas de roleta e bacará. “ (Câmara Municipal de Coimbra, 2007).

Para analisar a importância do turismo neste concelho, serão referidos os dados recolhidos pelo Anuário Estatístico de 2008 (INE, 2009).

5.2.5.1. Oferta turística

No que se refere aos indicadores de hotelaria, a Tabela 5.6 sintetiza a informação actual. De acordo com os dados disponíveis, no município de Espinho existem 5 estabelecimentos hoteleiros, que disponibilizam 826 camas. Este concelho tem uma capacidade de alojamento por 100 habitantes superior à média de Portugal, rondando as 28 camas disponíveis por 100 habitantes.

Tabela 5.6 - Estabelecimentos hoteleiros e capacidade de alojamento, 2008

	Estabelecimentos				Capacidade de alojamento				Capacidade de alojamento por 1000 habitantes
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros	
	N.º								
Portugal	2 041	659	847	535	273 975	137 328	40 759	95 888	25,8
Continente	1 765	567	770	428	236 813	115 839	37 413	83 561	23,4
Norte	465	136	266	63	38 817	22 677	11 857	4 283	10,4
Grande Porto	165	57	89	19	17 455	11 566	3 900	1 989	13,6
Espinho	5	3	1	1	826	423	51	352	28,0

Fonte: INE (2009)

De acordo com o estudo conduzido por Couto (2008), o turismo no Concelho de Espinho, transporta no tempo um passado valiosíssimo, no qual, desde o início do séc. XIX, se reconhece a existência de práticas turísticas.

O turismo neste concelho tem uma relação com os recursos naturais e emergiu como uma zona balnear de um aglomerado urbano de Santa Maria da Feira, sendo uma actividade fundamental para o desenvolvimento do Concelho de Espinho (Couto, 2008).

Espinho evidencia-se no turismo cultural, turismo de saúde, turismo associado aos eventos técnicos e científicos e também nos eventos de negócios, neste último caso por força da sua localização geo-estratégica entre Santa Maria da Feira e o Porto.

Certas regiões portuguesas destacaram-se e tornaram-se em verdadeiros “cartões-de-visita” de Portugal. Entre as primeiras encontra-se a região de Espinho. (Couto, 2008). A secção seguinte dedica-se a analisar o tipo de procura por este destino turístico.

5.2.5.2. Procura turística

De acordo com os dados disponíveis, os hóspedes estrangeiros que pernoitam no concelho de Espinho, permanecem cerca de 3,5 noites, um valor superior à média da Região Norte (2,1 noites). No que se refere à proporção de hóspedes estrangeiros, verifica-se que mais de metade dos hóspedes que utilizam a hotelaria de Espinho são de origem estrangeira (54,2%). (Tabela 5.7)

Tabela 5.715 - Indicadores de hotelaria, por município, 2008

	Estada média de hóspedes estrangeiros	Estada média no estabelecimento	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Dormidas em estab. hoteleiros por 100 habitantes	Taxa de ocupação-cama (líquida)
	N.º de noites		N.º	%	N.º	%
Portugal	3,7	2,9	1,3	52,8	369,1	41,3
Continente	3,3	2,7	1,2	50,6	314,7	39,0
Norte	2,1	1,8	0,6	36,8	113,5	31,5
Grande Porto	2,1	1,8	1,0	47,6	188,2	38,7
Espinho	3,5	3,1	1,0	54,2	307,2	29,9

Fonte: INE (2009)

Em 2008, registaram-se 29.430 hóspedes e um total de 90.567 dormidas (Tabela 5.8) no concelho de Espinho. Em termos percentuais, o Norte representa 13,3% das dormidas no Continente, sendo que o Grande Porto é responsável por 56,8% dessas dormidas. Por sua vez, Espinho gera 3,8% das dormidas no Grande Porto.

Tabela 5.8- Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, 2008

	Total de dormidas	Total de hóspedes
Portugal	39 227 938	13 456 372
Continente	31 892 281	11 926 456
Norte	4 250 764	2 412 837
Grande Porto	2 415 081	1 339 357
Espinho	90 567	29 430

Fonte: INE (2009)

No que concerne ao número de hóspedes e à sua origem, verifica-se que 54% dos visitantes que pernoitam em estabelecimentos hoteleiros de Espinho são estrangeiros – 15.938, enquanto que 46% são portugueses –13.492. (Tabela 5.9)

Capítulo 5 – Caracterização do concelho de Espinho e do casino Espinho

Tabela 5.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros por município, segundo o país de residência habitual, 2008

	Total Geral	União Europeia (15) dos quais								E.U.A.
		Total	Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Portugal	13 456 372	11 933 438	6 346 647	777 644	1 300 985	571 832	381 210	367 248	1 413 588	240 173
Continente	11 926 456	10 532 655	5 888 891	561 368	1 246 380	474 695	357 229	318 443	1 119 602	222 619
Norte	2 412 837	2 193 338	1 524 450	65 979	286 697	101 945	65 204	26 641	62 250	25 895
Grande Porto	1 339 357	1 172 062	701 770	46 081	197 556	65 948	52 071	18 688	45 044	19 658
Espinho	29 430	26 548	13 492	1 334	7 847	1 486	492	590	673	279

Fonte: Elaborado com base nos dados do INE (2009)

Quanto à nacionalidade dos hóspedes estrangeiros, Espinho é visitado essencialmente por Espanhóis. Com 7.847 hóspedes, Espanha representa 49,2% do total de fluxo de hóspedes internacionais. Numa segunda posição muito distante, com 1.486 hóspedes, surge a França, representando 9,3%. (Tabela 5.10)

Tabela 5.10 -16 Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por município, segundo o país de residência habitual, 2008

	Total Geral	União Europeia (15)								E.U.A.
		Total	dos quais							
			Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Portugal	39 227 938	34 960 566	13 023 693	3 657 516	3 069 468	1 590 488	929 096	1 974 157	7 302 078	568 053
Continente	31 892 281	28 281 750	11 730 551	2 266 340	2 823 047	1 192 923	816 893	1 710 829	5 497 218	508 948
Norte	4 250 764	3 779 510	2 417 660	154 128	538 552	198 970	127 212	61 351	140 733	52 034
Grande Porto	2 415 081	2 064 695	1 100 322	105 684	382 797	130 914	101 765	41 927	97 198	38 191
Espinho	90 567	74 318	34 312	5 425	23 017	3 658	1 476	2 169	2 238	894

Fonte: INE (2009)

Concluí-se que, em termos de recursos turísticos, o concelho dispõe de alguns atractivos e tem mantido um nível de procura bastante significativo, demonstrando potencial e capacidade de desenvolvimento. O turismo é uma prática perfeitamente instalada e enraizada no concelho de Espinho.

Couto (2008), realizou um estudo sobre o turismo do concelho de Espinho, efectuando uma série de entrevistas a diferentes intervenientes do sector e unanimemente as conclusões por parte dos dirigentes públicos, dirigentes de unidades hoteleiras e outros, manifestaram que as mais-valias turísticas no Concelho de Espinho passam pela existência do casino, que é uma peça fundamental para o desenvolvimento turístico de Espinho. Seguidamente apresenta-se a caracterização do Casino de Espinho e do seu grupo proprietário.

5.3. O Casino de Espinho

5.3.1. Breve história do Grupo Solverde e do Casino de Espinho

O Grupo empresarial detentor da exploração do casino de Espinho é, desde o início da concessão da área de jogo, a Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde S.A, fundada em 12 de Abril de 1972 por Manuel Violas, liderando um grupo de investidores da região de Espinho. (Solverde, 2010)

Em 1973 a Solverde ganha a concessão do jogo em Espinho e inaugura o casino de Espinho em 25 de Setembro de 1982 que, na data, era o maior do país. Dois anos mais tarde este grupo constrói o aparthotel Solverde, com mais de 300 camas.

Em 1988, a Solverde consegue a renovação do contrato de concessão do jogo até 2008⁶ e nesse ano é inaugura o Hotel Solverde, situado na praia da Granja

Três anos depois, em 1995 o Casino de Espinho sofreu uma renovação geral, com o objectivo de se tornar na maior e mais conceituada sala de espectáculos do Porto e do norte do país.

Em Junho do mesmo ano, o âmbito geográfico de actuação da Solverde é alargado com a atribuição da concessão da zona de jogo do Algarve (casinos de Vilamoura, Monte Gordo e Praia da Rocha), concedida até 2017. Esta atribuição proporciona ainda a compra do Hotel Algarve, na Praia da Rocha, para ser transformado no primeiro casino-hotel do país. (Decreto-Lei n.º 275/2001 de 17 de Outubro)

No que concerne o investimento deste grupo na área de Espinho, em 2001 iniciou-se um ciclo de remodelações, cujo valor ascendeu a 14,96 milhões de euros, para tornarem este casino num dos mais modernos da Europa. Mais de 1,246 milhões de euros a verba envolvida dedicou-se à construção da sala de bingo⁷.

Em 2002, a Solverde consegue a concessão da área de jogo de Vidago-Pedras Salgadas, sendo a sua exploração iniciada em Janeiro de 2008. Em Junho abre a unidade hoteleira que envolveu um investimento de 50 milhões de euros e permitiu a criação de 230 postos de trabalho directos. (Solverde, 2010)

⁶ Diário da República, III Série, 1/02/2002

⁷ in [www. http://www.solveverde.pt](http://www.solveverde.pt), acedido em 10 de Outubro de 2010

Todas estas iniciativas permitiram que o âmbito da Solverde passasse de regional para nacional, sendo que os casinos Solverde deixaram de ser espaços quase exclusivamente vocacionados para o jogo, para se tornarem numa valência essencialmente virada para os sectores de animação e de cultura, como será analisado na secção seguinte (Solverde, 2010)

5.3.2. Jogos

O Casino Espinho dispõe de uma diversa gama de Jogos Bancados, uma Sala de Jogo e uma Sala de Bingo (Tabela 5.11)

Tabela 5.11- Jogos disponíveis no Casino de Espinho

Sala	Actividades de jogo
Sala VIP (Jogos Bancados)	1 Mesa de Banca Francesa; 2 Mesas de Roleta Americana; 1 Mesa de Black Jack; 1 Mesa de Mini Ponto e Banca
Sala de Jogo disposta em 3 pisos interligados por escadas rolantes	800 Slot Machines, com 252 Jogos distintos; 4 Mesas de Banca Francesa; 7 Mesas de Roleta Americana; 4 Mesas de Black Jack; 2 Mesas de Mini Ponto e Banca; 1 Mesa de Midi Ponto e Banca; 2 Mesas de Poker sem Descarte; 8 Mesas de Poker Texas Hold'em
Bingo	Sala com capacidade para 280 lugares.

Fonte: Solverde (2010)

No que se refere ao total de prémios pagos em 2009, ascendeu os 118,28 milhões de euros. No que se refere aos valores para o ano de 2010, até 30 de Setembro estes contemplavam já 109,21 milhões de euros (Solverde, 2010)

Quanto ao valor total dos Jackpots, em 2009 alcançaram os 3.026.558 euros e em 2010, até 30 de Setembro, o Casino de Espinho tinha realizado 762 *jackpots* no valor de 1252.285 euros (Solverde, 2010)

5.3.3. Espectáculos

O Casino de Espinho tem sido o palco de diversos espectáculos. Desde 2001 que tem havido uma preocupação em apresentar uma programação de qualidade, estando referidos pela Direcção os seguintes espectáculos (Tabela 5.12)

Tabela 5.172 - Espectáculos apresentados pelo Casino de Espinho

Espectáculo	Data
Júlio Iglesias	1 e 2 de Junho 2001
Percy Sledge	8 e 9 de Novembro 2002
J. T. Taylor	30 de Novembro 2002
Djavan	27 e 28 de Junho 2003
Maria Bethania & Gilberto Gil	4 de Outubro 2003
Paulo de Carvalho e Ivan Lins	22 de Maio 2004
Ney Matogrosso e Pedro Luís e a Parede	5 de Junho 2004
Diana Krall	23 de Outubro 2004
Maria Rita	20 de Novembro 2004
Joaquin Cortéz	16 de Abril 2005
Júlio Iglesias	6, 7, 8 de Maio 2005
Joe Cocker	23 de Julho 2005
José Feliciano	23 de Outubro 2005
Alcione 2006	27 de Fevereiro 2006
Al Bano	18 de Março de 2006
Patti LaBelle	8 de Julho de 2006
Rosário Flores	30 de Setembro de 2006
Chico Buarque	28 de Outubro de 2006
Mariza e Carlos do Carmo	11 de Novembro de 2006
Manhattan Transfer	20 de Janeiro de 2007
Mart'nália	Alma do Samba no Carnaval 2008
Bryan Ferry	17 de Maio 2008
Rita Lee	28 de Junho 2008
Ney Matogrosso	18 de Outubro 2008
Carlos do Carmo	15 de Novembro 2008
Boney M.	Réveillon 2008 / 2009
Mariza	8 Maio 2010
Rui Veloso	3 Julho 2010
Ana Moura	13 Novembro 2010

Fonte: Solverde (2010)

5.3.4. Bares e Restaurantes

O casino de Espinho conta com 4 espaços dedicados ao serviço de alimentação e bebida: Salão Atlântico, adequado para a realização de galas, banquetes, desfiles de moda, festivais e congressos; Restaurante Baccará, onde se realizam actuações de música ao vivo, antes e após

os espectáculos; Bond Bar, para serviço de bar e refeições ligeiras; e Bar Panorâmico, onde se realizam cocktails, funcionando igualmente como o local de encontro, antes e depois das Galas, Desfiles e Festivais, entre outros. (Solveverde, 2010)

5.3.5. Reuniões e Congressos

O Casino de Espinho dispõe de salas para a realização de congressos e eventos de várias ordens, desde banquetes, exposições, desfiles de moda e festivais. As instalações para conferências contemplam salas de congressos com capacidade de acolher até 1.000 congressistas (Solveverde, 2010)

5.4. Conclusão

Este capítulo apresentou os elementos caracterizadores do concelho onde será realizado o presente estudo e do casino de Espinho, elemento sobre o qual se irão verificar as percepções e atitudes dos residentes.

A análise efectuada permitiu concluir que o desenvolvimento do concelho de Espinho deve-se, em primeira instância, a uma “sociedade burguesa que viu no veraneio, um dos principais elementos dinamizadores deste espaço”⁸ e foi crescendo ao longo dos tempos, sendo que a existência do casino veio diversificar mais as propostas disponíveis para o turismo no concelho e na própria região envolvente.

Espinho é um local importante no panorama turístico da região Norte de Portugal, possuindo recursos turísticos significativos e alguma expressividade em termos de procura. Integrado na Região Norte de Portugal, este concelho tem evoluído ao longo do tempo, mas citando Couto (2008), é possível identificar que toda a região tem ainda uma potência inexplorada.

Para a afirmação de Espinho enquanto região turística, é inegável o contributo do grupo Solveverde, S.A., concessionário do casino de Espinho e das zonas de jogo do Algarve e de Vidago.

⁸ <http://www.cm-espinho.pt>, acedido em 10 de Outubro de 2010

Capítulo 6 - Metodologia e hipóteses de investigação

6.1. Introdução

A metodologia é “a arte de dirigir o espírito na investigação da verdade” (Volume V da Grande Biblioteca Bilingue, 2002: 3) e refere-se ao conjunto de actividades e fases sistematizadas e racionais que permitem alcançar um ou mais objectivos, traçando caminhos e encontrando e corrigindo erros de percurso. Assim, neste capítulo estão detalhadas as fases por que passará este trabalho de investigação.

Este capítulo pretende apresentar o modelo desenvolvido nesta dissertação, para avaliar as atitudes e os comportamentos dos residentes do concelho de Espinho face ao casino. A aplicação do modelo implicou a recolha de dados primários. Na segunda secção deste capítulo descrevem-se os métodos de recolha e análise dos dados que foram utilizados nesta dissertação.

6.2. Modelo de investigação

A análise bibliográfica efectuada para a realização deste estudo permitiu identificar um conjunto de factores que influenciam a atitude e o comportamento dos residentes face aos casinos, tendo estes factores sido categorizados na revisão da literatura em factores extrínsecos e intrínsecos. Por opção metodológica, nesta investigação foram avaliados apenas os factores intrínsecos. Assim, o modelo de investigação proposto é apresentado na Figura 6.1.

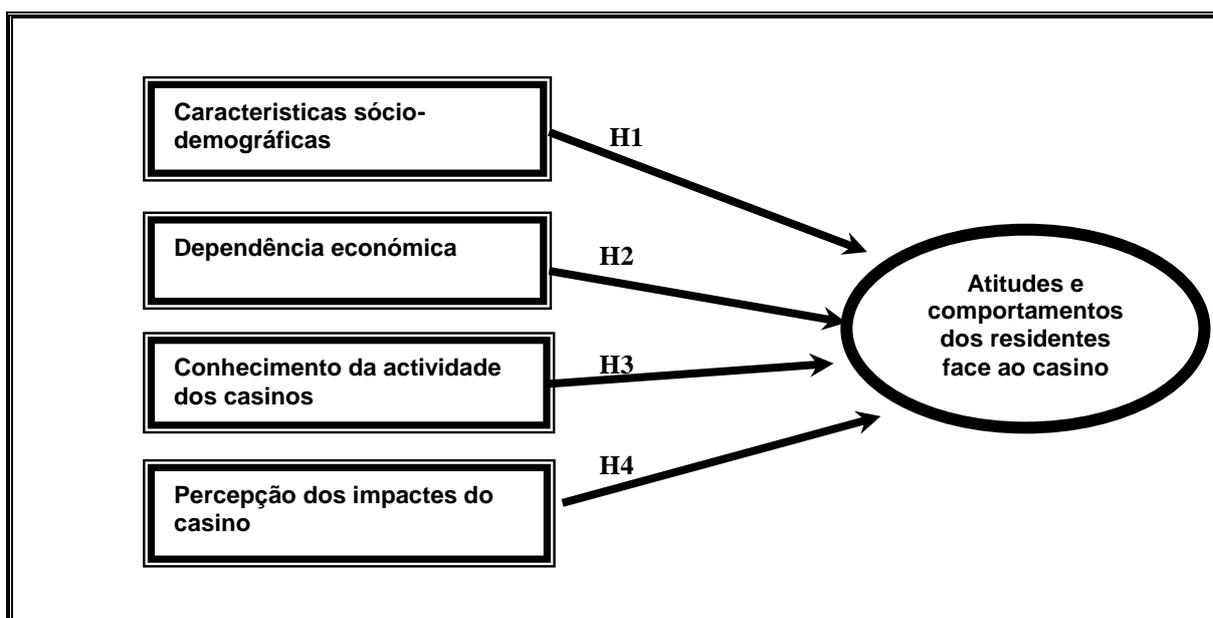


Figura 6.1 - Modelo de avaliação das atitudes e comportamentos dos residentes face ao Casino

As hipóteses de investigação associadas a este modelo são apresentadas na Tabela 6.1.

Tabela 6. 1 - Hipóteses de investigação sobre os factores que influenciam as atitudes e o comportamento dos residentes face ao casino

Factor	Relação esperada
Características sócio-demográficas	<p>Hipótese 1.1. – Os residentes com mais idade têm uma atitude e comportamento mais negativo face ao casino.</p> <p>Hipótese 1.2. – Os residentes do género feminino têm uma atitude e comportamento mais negativo perante o casino</p> <p>Hipótese 1.3 – Os residentes com mais habilitações literárias têm uma atitude e comportamento mais positivo em relação ao casino</p> <p>Hipótese 1.4 – Os residentes como maior poder aquisitivo têm uma atitude e comportamento mais positivo face ao casino</p>
Dependência económica	<p>Hipótese 2.1 – Os residentes empregados nos casinos têm uma atitude e comportamento mais positivo em relação ao casino</p> <p>Hipótese 2.2 – Os residentes com familiares ou amigos empregues no casino têm uma atitude e comportamento mais positivo em relação ao casino</p> <p>Hipótese 2.3 – Os residentes com trabalhos relacionados com o sector do turismo têm uma atitude e comportamento mais positivo em relação ao casino</p>
Conhecimento da actividade dos casinos	<p>Hipótese 3.1 – Os residentes que frequentam o casino têm uma atitude e comportamento mais positivo em relação a esta estrutura.</p> <p>Hipótese 3.2 - Os residentes que conhecem o funcionamento do casino têm uma atitude e comportamento mais positivo perante a sua existência e desenvolvimento.</p>
Percepção dos impactes do casino	<p>Hipótese 4.1. – A percepção dos benefícios individuais do casino está directamente relacionada com atitude e comportamento de apoio a esta estrutura.</p> <p>Hipótese 4.2. – A percepção dos benefícios colectivos do casino está directamente relacionada com atitude e comportamento de apoio a esta estrutura.</p>

6.3. Método de recolha de dados

De acordo com Quivy et al. (2008), existem três grandes grupos de métodos de recolha de dados que se podem ser utilizados para recolher informação relevante para investigações científicas com as características da que se apresenta nesta dissertação: (a) a observação; (b) o inquérito, que pode ser oral, sob a forma de entrevista, ou escrito, sob a forma de questionário; e (c) a análise de documentos.

A utilização de diversos métodos para a recolha de dados permite ao investigador recorrer a várias perspectivas sobre a mesma situação e obter informações de diferentes naturezas, que lhe irá permitir uma comparação entre as diversas informações, efectuando assim a chamada “triangulação da informação” que irá evitar ameaças à validade sobre a forma como os dados foram recolhidos (Igea *et al.*, 1995). Normalmente é recomendado aos investigadores o recurso em simultâneo a diferentes métodos de recolha de dados: questionários, entrevistas, observação e análise de documentos.

Capítulo 6 – Metodologia e hipóteses de investigação

Nesta dissertação, para responder aos objectivos do estudo a metodologia desenvolvida envolveu a utilização de diferentes ferramentas de recolha e de análise de dados. A recolha de informação efectuada assumiu um carácter secundário e primário, quantitativo e qualitativo.

Numa primeira fase foi iniciada a recolha de dados secundários, que incluiu a análise bibliográfica especializada, referida na Parte I desta investigação. Num segundo momento, foi realizada a recolha primária de dados, focada numa metodologia qualitativa, tendo sido efectuados inquéritos aos residentes com o objectivo de se obter um melhor entendimento das suas percepções e consequentes atitudes e comportamento perante o casino.

Face aos objectivos definidos, optou-se por uma triangulação metodológica, isto é, pela utilização de diferentes ferramentas de investigação, no sentido de se obter uma melhor compreensão do problema do estudo – avaliar os factores que influenciam as atitudes e comportamentos dos residentes face aos casinos. Para dar resposta a este objectivo utilizou-se o procedimento metodológico que se descreve nas secções seguintes.

6.3.1. Identificação da população

Ferreira e Martinez (2007) definem a população, ou universo, como sendo o objecto de estudo, ou seja, o conjunto de elementos que têm alguma característica em comum no que diz respeito à temática que se pretende estudar. Neste caso, pretende-se analisar a percepção dos residentes quanto aos impactes da existência de um casino, pelo que a unidade estatística que será objecto de análise é a população residente no Concelho de Espinho, que integra a NUT III, com a mesma designação

Para melhor compreensão da área de estudo analisaram-se as estatísticas demográficas do Instituto Nacional de Estatística - INE. Estes dados permitem quantificar a dimensão da população em estudo, a sua caracterização em termos etários e de género (Tabela 6.2). De referir que, conforme analisado na Secção 5.2.3.1, existem estatísticas demográficas mais actualizadas mas não se encontram segmentadas por freguesia, pelo que os dados para o efeito são os fornecidos pelos Censos de 2001, que são os utilizados neste estudo.

Tabela 6. 2 - Caracterização demográfica do Concelho de Espinho

Freguesias	Grupos etários (N.º)								Total HM (N.º)
	< 15 anos		[15 aos 24 anos]		[25 aos 65 anos]		> 65 anos		
	H	M	H	M	H	M	H	M	
Anta	874	823	878	812	2.886	3.085	505	752	10.615
Espinho	627	578	707	607	2.618	3.091	781	1.216	10.225
Guetim	122	116	96	108	433	454	93	110	1.532
Paramos	349	346	293	273	1.011	1.048	199	270	3.789
Silvalde	682	617	638	486	2.034	2.118	392	573	7.540
TOTAL	2654	2480	2.612	2.286	8.982	9.796	1.970	2.921	33.701

Fonte: INE (2001)

6.3.2. Método de amostragem

Nem sempre é possível estudar toda a população relativamente a determinado fenómeno, normalmente pela sua dimensão extensa. Nestes casos recorre-se a uma amostra, ou seja, um sub-conjunto representativo dessa população. Assim, depois de identificada e caracterizada a população em estudo nesta dissertação, procurou-se definir a técnica de amostragem a adoptar. Nesta fase colocam-se duas opções: o recurso a técnicas de amostragem probabilísticas; ou o recurso a técnicas de amostragem não probabilísticas.

As técnicas de amostragem probabilísticas ou aleatórias, resultam de um processo em que todos os elementos da população têm igual probabilidade de vir a ser seleccionados (Reis e Moreira, 1993). Este processo aleatório garante, à partida, maior probabilidade de os elementos escolhidos serem, de facto, representativos da população, dado que não existe enviesamento da selecção. No entanto, devido à dificuldade em obter uma listagem que contemple todos os elementos da população, grande parte dos estudos optam por um processo de amostragem dirigido (não probabilístico), onde os respondentes são escolhidos segundo determinados critérios decididos pelo investigador. Neste processo de amostragem os indivíduos têm diferentes probabilidades de vir a ser incluídos na amostra (Reis e Moreira, 1993).

Em função da falta de uma base de dados que contemple todos os elementos da população em estudo, optou-se nesta dissertação por recorrer ao **processo de amostragem não aleatório por quotas**, para determinar a amostra a inquirir. Este tipo de amostragem foi escolhido pelo facto de se apresentar como a mais adequada para o estudo em análise. Este tipo de amostragem visa controlar o enviesamento introduzido pelo facto de se tratar de um processo de amostragem não probabilístico, através da estratificação e da definição de uma quota para cada estrato (Reis e Moreira, 1993).

Capítulo 6 – Metodologia e hipóteses de investigação

Na amostragem por quotas procura-se obter alguma representatividade estabelecendo quotas de inquiridos segundo determinadas características pré-definidas (por exemplo: idade, género, nível de escolaridade e área de residência). Essas quotas devem reproduzir em amostra as proporções existentes na população total relativamente às características consideradas (Souza, 2009). A principal desvantagem deste processo de amostragem é o possível enviesamento introduzido pelo entrevistador na selecção dos respondentes, por exemplo, o entrevistador pode escolher determinado tipo de inquiridos e evitar outros por questão de simpatia pessoal (Reis e Moreira, 1993).

A aplicação da técnica de amostragem por quotas nesta investigação consistiu na divisão da população em estudo de acordo com **três critérios**: concelho de residência, género e idade. Por questões metodológicas e seguindo orientações de estudos anteriores excluiu-se o grupo 0, correspondente a residentes com menos de 15 anos.

Após a definição da técnica de amostragem a utilizar surge a necessidade de determinar a dimensão da amostra. Com este intuito, e tentando conseguir um grupo representativo da dinâmica da região, efectuaram-se cálculos proporcionais, que permitiram identificar a quantidade de questionários a aplicar para obter resultados fiáveis e que transmitam a opinião dos residentes.

Tendo em consideração os constrangimentos temporais e orçamentais para a obtenção destes dados primários e a realização das análises estatísticas pretendidas, optou-se pela aplicação de 200 questionários. Depois de definido este número, foram determinadas as quotas em termos de freguesias, tendo-se verificado que devem aplicar 31% à população de Anta; 32% à população de Espinho; 22% aos residentes de Silvalde; 11% à população de Paramos e 5% em Guetim. (Tabela 6.3)

Tabela 6. 3 - Caracterização demográfica da população residente no Concelho de Espinho, com mais de 15 anos (2001)

Freguesias	Grupos etários												Total HM	%
	Grupo I - 15 aos 24 anos				Grupo II - 25 aos 65 anos				Grupo III - Mais de 65 anos					
	H	%	M	%	H	%	M	%	H	%	M	%		
Anta	878	9,8	812	9,1	2.886	32,4	3.085	34,6	505	5,7	752	8,4	8918	31,2
Espinho	707	7,8	607	6,7	2.618	29,0	3.091	34,3	781	8,7	1.216	13,5	9020	31,6
Guetim	96	7,4	108	8,3	433	33,5	454	35,1	93	7,2	110	8,5	1294	4,5
Paramos	293	9,5	273	8,8	1.011	32,7	1.048	33,9	199	6,4	270	8,7	3094	10,8
Silvalde	638	10,2	486	7,8	2.034	32,6	2.118	33,9	392	6,3	573	9,2	6241	21,8
TOTAL	2612	9,1	2286	8,0	8982	31,4	9796	34,3	1970	6,9	2921	10,2	28567	100,0

Legenda: H – homens; M- mulheres

Em termos de números concretos para orientar a aplicação destes inquéritos, esta opção metodológica ditou os elementos presentes na Tabela 6.4 explicados por freguesia e grupo etário.

Tabela 6. 4 - Cálculo de aplicação dos inquéritos, por freguesia, género e grupo etário

	Grupo I - 15 aos 24 anos		Grupo II - 25 aos 65 anos		Grupo III - Mais de 65 anos		Total
	H	M	H	M	H	M	
Anta	6	6	20	22	4	5	62
Espinho	5	4	18	22	5	9	63
Guetim	1	1	3	3	1	1	9
Paramos	2	2	7	7	1	2	22
Silvalde	4	3	14	15	3	4	44

Legenda: H – homens; M- mulheres

6.3.3. Construção do inquérito

Depois de definir a amostra que será inquirida para a realização deste estudo, foi necessário construir o inquérito para recolher os dados necessários para testar o modelo de investigação proposto na secção 6.2. O formato das questões, a sua forma de redacção, o tipo de informação a recolher, o tamanho do questionário e a sequência com que as questões são apresentadas foi definido de acordo com a análise bibliográfica, tendo sido utilizado o modelo proposto por diversos autores, como King *et al.* (1993); Carmichael *et al.* (1996); Long (1996); Lee *et al.* (2003); Chhabra *et al.* (2006); Kang *et al.* (2007); Lee *et al.* (2010); entre outros.

As orientações da literatura analisada indicam que o modelo teórico para avaliar as atitudes e comportamentos dos residentes perante o casino deve contemplar informação que permita averiguar o grau de apoio dos residentes ao desenvolvimento dos casinos e, ao mesmo tempo, recolher informação sobre as variáveis que teoricamente podem influenciar as atitudes destes residentes. Tendo em atenção estas recomendações e para obter as informações necessárias, as questões no questionário foram agrupadas em 3 partes:

1. Aferição de idade, sexo e local de residência (variáveis para definir as quotas);
2. Avaliação das percepções dos impactes do casino e das atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino;
3. Caracterização sócio-demográfica e económica dos inquiridos.

Capítulo 6 – Metodologia e hipóteses de investigação

Foi escolhida esta divisão de modo a que numa fase inicial se pudessem excluir as pessoas que não residissem no concelho de Espinho e que tivessem mais de 15 anos de idade.

Pretendeu-se avaliar a percepção dos residentes quanto aos impactes sociais, culturais e económicos sendo que as afirmações para avaliar as suas percepções foram misturadas ao longo do inquérito, de modo a aferir com maior precisão as suas opiniões.

Aos inquiridos que verificassem a condição de residência foi-lhes então solicitado que, numa **escala de Likert** de 1 a 5, em que o 1 significa “discordo completamente” e o 5 “concordo completamente, dessem a sua opinião sobre determinados aspectos relacionados com a existência de um casino no seu concelho e aspectos pessoais que poderiam estar relacionados com este equipamento de jogo. Foram colocadas **43 afirmações**, sendo que, de uma forma esquematizada foram recolhidas as informações constantes da Tabela 6.5.

Na terceira fase do inquérito, e porque a revisão da literária indica que as atitudes dos residentes face ao casino poderão ser influenciadas pelas suas características sócio-demográficas e pelo nível de dependência económica que possuem face à indústria dos casinos, foram colocadas questões que permitem obter informação sobre as características sócio-demográficas dos residentes e sobre a sua actividade profissional (Tabela 6.5).

Tabela 6. 5 - Informações a recolher através da aplicação do inquérito por questionário aos residentes do concelho de Espinho

Tipo de informação	Informação detalhada
Características sócio-demográficas	Local de residência; sexo; idade; estado civil; habilitações literárias; rendimento; situação perante o emprego; profissão; constituição do agregado familiar
Dependência económica face ao casino e ao sector do turismo	Actividade profissional relacionada com casino ou com o turismo; familiares ou amigos empregues no casino
Percepção dos residentes dos impactes do casino	Percepção sobre os impactes (positivos e negativos) pessoais e colectivos do casino
Conhecimento da actividade do casino e do turismo	Frequência do casino enquanto estrutura de jogo ou de animação; percepção sobre as mudanças no turismo, proporcionadas pela existência de um casino
Atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino	Comportamento de apoio do residente face ao desenvolvimento do casino e do concelho; orgulho e satisfação do residente pela existência de um casino no concelho; envolvimento do residente nas questões do concelho.

No que se refere aos impactes analisados, foram averiguadas as percepções dos residentes, em relação aos seguintes aspectos (Tabela 6.6):

Tabela 6. 6 - Impactes avaliados pelo inquérito aos residentes

Impacte avaliado	Item analisado	Referência bibliográfica
Impactes sociais directamente relacionados com o jogo	Falência pessoal; vício do jogo; destruição familiar; aumento de usuários e alterações na tipologia de turistas; dificuldades de estacionamento; consumo de álcool e drogas; crime; divórcio; prostituição; corrupção política; Infra-estruturas públicas; preservação da cultura; espírito de comunidade; orgulho dos residentes; ambiente educacional; preservação histórica e cultural	Lee <i>et al</i> , 2010 Lee <i>et al</i> , 2010 ^a Nichols <i>et al</i> , 2010 Giacopassi <i>et al</i> , 2010 Kang <i>et al</i> , 2008 Chhabra <i>et al</i> , 2006 Giacopassi <i>et al</i> , 1998 Giacopassi <i>et al</i> , 1997
Impactes ambientais	Poluição sonora; trânsito; degradação ambiental; quantidade populacional	Lee <i>et al</i> , 2010 Lee <i>et al</i> , 2010 _a Kang <i>et al</i> , 2008 Chhabra <i>et al</i> , 2006
Impactes económicos	Receita turística; emprego; investimento e negócios; impostos; receitas fiscais; valor imobiliário; custo de vida; carga fiscal	Lee <i>et al</i> , 2010 Lee <i>et al</i> , 2010 _a Kang <i>et al</i> , 2008 Chhabra <i>et al</i> , 2006 Giacopassi <i>et al</i> , 1999
Apoio ao casino e ao Concelho	Desenvolvimento do lugar; orgulho de residente; expectativas de futuro; apoio ao concelho	Lee <i>et al</i> , 2010 Lee <i>et al</i> , 2010 _a Chhabra <i>et al</i> , 2006
Benefícios globais alcançados pela existência de um casino	Benefício pessoal; benefício para o concelho; aceitação do casino; qualidade de vida	Lee <i>et al</i> , 2010 Lee <i>et al</i> , 2010 _a Chhabra <i>et al</i> , 2006 Giacopassi <i>et al</i> , 1997
Participação nas actividades do casino	Frequência do casino / jogo; frequência do casino / animação; satisfação pela existência do casino	Lee <i>et al</i> , 2010 Lee <i>et al</i> , 2010 _a Giacopassi <i>et al</i> , 1999

A ordenação das questões foi efectuada de modo a que as questões estivessem colocadas por áreas temáticas de acordo com o tipo de informação a recolher; e que as questões consideradas pessoais figurassem no final do questionário.

Os objectivos de investigação e as respectivas questões incluídas no inquérito encontram-se referidos nas tabelas seguintes, sendo que estas estão formatadas de acordo com a informação que se pretende obter. Assim, a Tabela 6.7 apresenta os objectivos de investigação e o tipo de questões incluídas no questionário, para obter informação sobre as características sócio-demográficas dos residentes e a sua actividade profissional.

Capítulo 6 – Metodologia e hipóteses de investigação

Tabela 6. 7 - Objectivos de investigação e tipo de questões incluídas no questionário sobre as características sócio-demográficas e actividade profissional dos inquiridos

Informação a obter	Tipo de questão	Objectivo	Questão
Sexo	Fechada	Analisar se existem diferenças nas atitudes e comportamentos dos residentes de acordo com o género	Sexo dos inquiridos
Idade	Aberta	Analisar se existem diferenças nas atitudes e comportamentos dos residentes de acordo com a idade.	Idade dos inquiridos
Freguesia de residência	Fechada	Enquadrar os residentes, de acordo com o plano de amostragem.	Local de residência dos inquiridos
Estado civil	Fechada	Avaliar o efeito do estado civil nas atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino	Estado civil do inquirido
Habilitações literárias	Fechada	Analisar se existem diferenças nas atitudes e comportamentos dos residentes de acordo com o nível de habilitação literárias	Habilitações literárias do inquirido
Profissão	Aberta	Avaliar as diferenças existentes em termos de atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino de acordo com o tipo de profissão exercida pelo residente	Identificar a profissão dos inquiridos que estão a exercer uma actividade profissional
Situação perante o emprego	Mista	Avaliar o efeito da determinante emprego nas atitudes e comportamentos dos inquiridos	Situação do inquirido perante o trabalho
Rendimento	Fechada	Analisar se existem diferenças nas atitudes e comportamentos dos residentes de acordo com o seu rendimento	Rendimento líquido médio mensal familiar
Dimensão do agregado familiar	Fechada	Calcular o rendimento líquido per-capita dos residentes e verificar se este factor é determinante nos comportamentos e atitudes dos residentes face ao casino	Dimensão do agregado familiar

Identificados os objectivos das questões a colocar, construiu-se o questionário com afirmações que permitissem analisar as percepções, atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino. Estas afirmações iriam permitir aferir o nível de concordância com a percepção de impactes económicos, sócio-culturais e ambientais.

Algumas das afirmações existentes no inquérito possibilitavam avaliar mais do que uma percepção, pois recolhiam informações que abrangem mais do que um grupo de impactes, sendo que por decisão metodológica foram enquadradas conforme se discrimina na Tabela 6.8.

Capítulo 6 – Metodologia e hipóteses de investigação

Tabela 6. 8 - Objectivos de investigação e questões incluídas no inquérito, para averiguar a percepção dos impactes culturais, ambientais e socioculturais do casino no concelho

PERCEPÇÃO DOS IMPACTES DO CASINO NO CONCELHO		
Percepção sobre os principais benefícios económicos do casino		
Objectivo	Questão	N.º
Identificar as percepções dos residentes sobre os benefícios económicos da existência do casino	A existência do casino aumentou o emprego e as oportunidades de trabalho no meu Concelho.	1
	O Casino aumentou as receitas fiscais no meu Concelho.	2
	O Casino aumentou o investimento externo e o volume de negócios no meu Concelho.	6
	Por causa do casino, os turistas gastam mais dinheiro.	9
	O Casino trouxe mais consumidores para o meu Concelho.	21
Percepção sobre os principais custos económicos do casino		
Objectivo	Questão	N.º
Identificar as percepções dos residentes sobre os custos económicos da existência do casino.	O Casino aumentou o custo de vida na região.	10
	O Casino causou mais especulação imobiliária no meu Concelho	14
	O Casino causou mais falências no meu Concelho.	16
	O Casino trouxe o aumento da carga fiscal no meu Concelho.	18
Percepção sobre os principais benefícios sócio-culturais do casino		
Objectivo	Questão	N.º
Identificar as percepções dos residentes sobre benefícios sócio-culturais existentes devido à existência do casino.	O Casino desenvolveu mais infra-estruturas públicas (estradas, hospitais, etc) no meu Concelho.	11
	O Casino aumentou o financiamento do sistema educacional no meu Concelho.	23
	O Casino contribuiu para o aumento e variedade de serviços disponíveis no meu Concelho.	37
	O Casino contribuiu para o aumento e variedade de actividades de entretenimento e animação no meu Concelho.	38
	O casino possibilitou a manutenção de locais históricos e culturais no meu Concelho.	39
Percepção sobre os principais custos sócio-culturais do casino		
Objectivo	Questão	N.º
Identificar as percepções dos residentes sobre os custos sócio-culturais que advêm da existência do casino.	O Casino fez com que aumentasse o número de viciados em jogo no meu Concelho.	3
	O Casino causou mais problemas de álcool / drogas no meu Concelho.	13
	O Casino trouxe mais crime para o meu Concelho.	14
	O Casino perturbou as relações familiares no meu Concelho.	15
	O Casino trouxe mais corrupção política no meu Concelho.	17
	O Casino causou mais divórcios no meu Concelho.	24
	O Casino aumentou a prostituição no meu Concelho.	25
Percepção sobre os principais custos ambientais do casino		
Objectivo	Questão	N.º
Identificar as percepções dos residentes sobre os custos ambientais do casino	O Casino provocou o aumento de transito no meu Concelho.	4
	O Casino trouxe mais poluição sonora no meu Concelho.	5
	O Casino tornou o meu Concelho mais povoado.	7
	O Casino provocou mais dificuldades de estacionamento no meu Concelho.	12
	Por causa do casino há mais poluição ambiental.	22

Com o intuito de averiguar a percepção dos residentes quanto aos benefícios totais colectivos do casino, para o concelho e a nível individual, foram inseridas as afirmações constantes da Tabela 6.9.

Capítulo 6 – Metodologia e hipóteses de investigação

Tabela 6. 9 - Objectivos de investigação e questões incluídas no inquérito, para averiguar a percepção dos benefícios colectivos e individuais do casino

PERCEPÇÃO DOS BENEFÍCIOS COLECTIVOS E INDIVIDUAIS DO CASINO		
Objectivo	Questão	N.º
Identificar as percepções dos residentes sobre os benefícios colectivos do casino	O Casino beneficiou os residentes do meu Concelho.	32
	O Casino melhorou a qualidade de vida no meu Concelho.	33
Objectivo	Questão	N.º
Identificar as percepções dos residentes sobre os benefícios económicos individuais do casino	O desenvolvimento do casino beneficiou-me, pessoalmente.	30
	Eu tenho rendimentos mais elevados por causa do Casino.	31

Para analisar qual a atitude e o comportamento dos residentes face aos casinos, foram colocadas 10 afirmações. (Tabela 6.10).

Tabela 6. 10 - Objectivos de investigação e questões incluídas no inquérito, para analisar as atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino

ATITUDE E COMPORTAMENTO FACE AO CASINO		
Objectivo	Questão	N.º
Avaliar as atitudes e comportamentos dos residentes face o desenvolvimento da actividade do casino.	Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outro local.	20
	Estou orgulhoso por haver um casino no meu Concelho.	28
	Gostaria que mais pessoas frequentassem o casino.	34
	As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores devido ao Casino.	35
	A criação do casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	36
	Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	
	Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	40
	Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	41
	Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	42
	Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	43
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	44	

Com o objectivo de averiguar os conhecimentos dos residentes quanto ao casino e a actividade turística, foram inseridas 4 afirmações. (Tabela 6.11)

Capítulo 6 – Metodologia e hipóteses de investigação

Tabela 6. 11 - Objectivos de investigação e questões incluídas no inquérito para analisar o conhecimento dos residentes da indústria dos casinos

CONHECIMENTO SOBRE O CASINO		N.º
Objectivo	Questão	
Verificar se o conhecimento que os residentes têm sobre o casino tem influência nas suas atitudes e comportamentos face ao casino.	O Casino modificou o tipo de turistas que frequentava o meu Concelho.	8
	Frequento o Casino, enquanto estrutura de jogo.	26
	Frequento o Casino enquanto local de animação.	27
	O casino é frequentado essencialmente por pessoas de fora do Concelho.	29

Por fim, para averiguar a familiaridade dos inquiridos com o casino e com a actividade turística, foram colocadas 3 questões. (Tabela 6.12)

Tabela 6. 12 - Objectivos de investigação e questões incluídas no inquérito, para analisar a familiaridade dos residentes com o casino e o com o turismo

FAMILIARIEDADE COM O TURISMO E COM O CASINO		
Objectivo	Tipo de questão	Questão
Avaliar as diferenças existentes em termos de atitudes e comportamentos caso existam familiares ou amigos dos residentes a exercer uma actividade profissional neste local ou em área relacionada com o turismo	Fechada	Tem uma profissão relacionada com o casino?
		Tem amigos ou familiares a trabalhar no casino?
		Tem uma profissão relacionado com o turismo?

Depois da construção do inquérito piloto (Anexo 1) procedeu-se à aplicação do mesmo a um subgrupo da população, para averiguar se era necessário introduzir alterações em termos de conteúdo e organização das questões. O pré-teste do questionário foi realizado, durante o mês de Julho de 2010 a 15 residentes da região em estudo.

Como resultado da aplicação do pré-teste o vocabulário utilizado em algumas questões foi ligeiramente alterado, de modo a ser melhor entendido e eliminou-se a separação de questões por tema, que parecia estar a confundir os residentes. Foram também alteradas as classes referentes ao rendimento, uma vez que o inquérito foi elaborado com base em literacia essencialmente estrangeira, e só no momento de aplicação se verificou que estavam significativamente acima dos valores a considerar no caso português.

Após terem sido introduzidas as alterações sugeridas através da aplicação do pré-teste, foi elaborado o inquérito definitivo (Anexo 2) que seria aplicado aos residentes do Concelho de Espinho.

6.3.4. Método de administração

Depois de construído o inquérito, identificou-se a metodologia a adoptar para a administração.

A aplicação do inquérito aos residentes do concelho de Espinho foi realizada de forma pessoal directa, com o objectivo de aumentar a taxa de resposta. O investigador deslocou-se a cada uma das freguesias e explicando os objectivos e o âmbito da investigação, solicitou a participação dos residentes.

6.3.4.1. Período de aplicação dos inquéritos

A recolha de dados primários, correspondente à aplicação dos inquéritos, ocorreu durante os meses de Julho a Outubro de 2010.

6.3.4.2. Taxas de respostas obtidas

Foram aplicados 222 inquéritos válidos, sendo que a Tabela 6.13 compara os inquéritos propostos na Metodologia de investigação e os inquéritos efectivamente realizados. Assim, as maiores discrepâncias por défice verificaram-se no Grupo I, correspondente aos residentes entre os 15 e os 24 anos de idade, na Freguesia de Anta, onde foram inquiridos menos 5 homens e 5 mulheres do que proposto e no Grupo III, na Freguesia de Espinho, onde não foram inquiridos homens, estando propostos 5 inquéritos e foram inquiridas 3 mulheres, estando previstas 9. (Tabela 6.13)

Tabela 6. 13 - Inquéritos propostos e realizados

Freguesia	Grupo I - 15 aos 24 anos				Grupo II - 25 aos 65 anos				Grupo III - Mais de 65 anos				TP	TR
	HP	HR	MP	MR	HP	HR	MP	MR	HP	HR	MP	MR		
Anta	6	1	6	1	20	18	22	35	4	2	5	5	63	62
Espinho	5	4	4	5	18	39	22	20	5	0	9	3	63	71
Guetim	1	1	1	3	3	0	3	10	1	1	1	3	10	18
Paramos	2	0	2	4	7	6	7	8	1	1	2	1	21	20
Silvalde	4	4	3	9	14	21	15	15	3	2	4	0	43	51
													200	222

Legenda: HP – Número proposto de questionários para serem administrados a homens; MP – Número proposto de questionários para serem administrados a mulheres; HR – Número de questionários administrado a homens; MR – Número de questionários administrados a mulheres; TP – Total de questionários proposto; Total de inquéritos realizados

6.4. Método de análise de dados

As respostas alcançadas pelo inquérito permitirão concluir o grau de concordância ou de aceitação dos residentes com determinadas características ou realidades inerentes à existência de um casino. Os dados recolhidos foram analisados estatisticamente recorrendo ao software SPSS.

Para avaliar os factores que influenciam as atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino foram utilizadas técnicas estatísticas bivariadas. A Tabela 6.14 relaciona o objectivo com o método seleccionado.

Tabela 6. 14 - Relação entre o objectivo da investigação e o método de análise utilizado

Objectivo	Determinantes	Hipóteses	Método de análise utilizado
Avaliar a influência das características sócio-demográficas dos residentes nas suas atitudes e comportamentos face ao casino	Idade	H1.1	Coeficiente de Correlação de Spearman
	Género	H 1.2	Teste t para a igualdade das médias
	Habilitações literárias	H1.3	Teste One-Way Anova
	Rendimento	H1.4	Teste One-Way Anova
Avaliar a influência da dependencia económica dos residentes face ao casino e ao turismo nas suas atitudes e comportamentos face ao casino	Profissão relacionada com o casino	H 2.1.	<i>Teste de Mann-Whitney U</i>
	Familiares ou amigos empregues no casino	H 2.2.	<i>Teste de Mann-Whitney U</i>
	Profissão relacionada com o turismo	H 2.3	<i>Teste de Mann-Whitney U</i>
Avaliar a influência do conhecimento dos residentes sobre a actividade do casino nas suas atitudes e comportamentos face aos casino	Frequência do casino	H 3.1	Coeficiente de Correlação de Spearman
	Conhecimento do sector do casino	H3.2	Coeficiente de Correlação de Spearman
Avaliar a influência da percepção dos impactes do casino nas atitudes e comportamentos dos residentes, face ao casino	Percepção de benefícios individuais	H 4.1	Coeficiente de Correlação de Spearman
	Percepção de benefícios colectivos	H 4.1	Coeficiente de Correlação de Spearman

6.5. Conclusão

O modelo de investigação proposto, pretende analisar a influência de 4 factores: i) características sócio-demográficas; ii) a dependência económica do casino, iii) o conhecimento do casino e, iv) a percepção dos impactes desta actividade nas atitudes e comportamentos dos residentes. Para testar o modelo de investigação proposto procedeu-se à obtenção de dados primários e foram ministrados 222 inquéritos por questionário.

A metodologia adoptada para esta investigação foi seleccionada após análise cuidada da bibliografia existente na área de estudo em causa e consiste na aplicação de um inquérito aos residentes do concelho de Espinho, para avaliar os factores que condicionam ou influenciam as atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino.

A utilização deste método tem inerente custos financeiros e temporais e muitas vezes é alvo de alguns enviesamentos. Contudo, apesar destes constrangimentos, procurou-se delinear um processo de inquérito que permitisse recolher informação válida e representativa da população em estudo.

Depois da recolha dos dados, estes foram analisados estatisticamente recorrendo ao software SPSS, tendo sido ainda testadas algumas hipóteses, já identificadas na secção 6.2, sendo os resultados obtidos apresentados no próximo capítulo.

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

7.1. Introdução

Este capítulo pretende apresentar os resultados obtidos na investigação conduzida junto dos residentes do Concelho de Espinho, sobre a forma como estes percebem os impactos do casino e quais as suas atitudes e comportamentos face ao desenvolvimento do mesmo. Foram inquiridos 222 residentes, sendo posteriormente as suas respostas analisadas através do programa SPSS.

A análise que se apresenta neste capítulo pretende compreender a caracterização sócio-demográfica dos inquiridos, a sua relação com a actividade do casino ou com a actividade turística; as suas percepções sobre os impactos do casino e o seu comportamento e atitudes face a esta estrutura vocacionada para a prática do jogo. De igual modo pretende-se ainda identificar os factores que influenciam as atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino.

7.2. Perfil sócio-demográfico e económico dos inquiridos

A caracterização sócio-demográfica dos residentes foi efectuada utilizando as seguintes variáveis:

- a. Género, idade e freguesia de residência;
- b. Estado civil;
- c. Habilitações literárias;
- d. Situação perante o emprego e profissão;
- e. Rendimento familiar;
- f. Dimensão do agregado familiar

a. Género, idade e freguesia de residência

Em termos de género, 45% dos residentes inquiridos são do sexo masculino, e 55% são do sexo feminino. A freguesia mais representada foi a de Espinho (32%) e a menor representada foi a de Guetim (8,1%) (Tabela 7.2)

Apenas foram inquiridos residentes com idade superior a 15 anos, como foi explicitado no capítulo da metodologia. A maioria dos inquiridos (77,5%) tem idade entre 25 e 65 anos. Os residentes inquiridos, com idade superior a 65 anos, representam 8,1% da amostra, enquanto que o grupo dos residentes jovens, com idades entre os 15 e os 24 anos, representa 14,4% da amostra (Tabela 7.1)

Tabela 7. 1 - Género, freguesia e idade dos inquiridos

Género	N	%
Masculino	100	45
Feminino	122	55
Freguesia		
Silvalde	51	23,0
spinho	71	32,0
Paramos	20	9,0
Anta	62	27,9
Guetim	18	8,1
Silvalde	51	23,0
Idade		
15-24	32	14,4
25-65	172	77,5
+ 65	18	8,1

b. Estado civil

No que se refere ao estado civil, os residentes inquiridos casados constituem o maior grupo da amostra (52,3%). Por sua vez, os residentes solteiros representam 25,7% da população inquirida. (Tabela 7.2)

Tabela 7. 2- Estado civil dos inquiridos

Estado Civil	N	%
Solteiro	57	25,7
Casado	116	52,3
Divorciado	20	9,0
Viúvo	10	4,5
Outro	19	8,6

c. Habilitações literárias

Quanto ao grau de escolaridade, a maioria dos inquiridos (27,9%) possui o ensino superior. Seguidamente, conforme se verifica pela figura 7.1, surge o grupo dos inquiridos que possui o ensino secundário (26%).

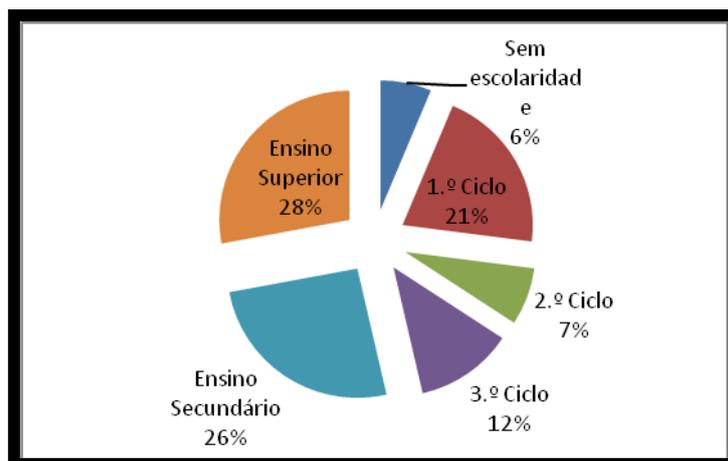


Figura 7.1 - Habilitações literárias dos inquiridos

d. Situação perante o emprego e profissão

Mais de metade dos residentes inquiridos está a desempenhar uma actividade profissional remunerada (55%). Do grupo de inquiridos que não desempenham uma actividade profissional, destacam-se os reformados (10,4%), os estudantes (12,6%) e as domésticas (5%).

Relativamente ao tipo de actividade profissional dos residentes, os grupos mais significativos são os que trabalham em comércio, havendo ainda referência ao desempenho de actividades profissionais em instituições públicas e em fábricas, bem como alguns profissionais independentes. De salientar que 12,3% dos inquiridos estão a exercer uma actividade profissional directamente relacionada com o sector turístico, enquanto 7,1% da amostra trabalha no sector do casino. (Tabela 7.3)

Tabela 7. 3 - Situação perante o emprego

	N	%
Desempregado	38	17,1
Estudante	28	12,6
Reformado	23	10,4
Doméstica	11	5,0
Empregado	122	55,0
Total	222	100,0

e. Rendimento familiar

No que se refere ao rendimento familiar, 206 inquiridos responderam a esta questão. Dos que responderam a esta questão 40% dos inquiridos tem um rendimento líquido entre os 500 e os 1000 euros mensais (Figura 7.2).

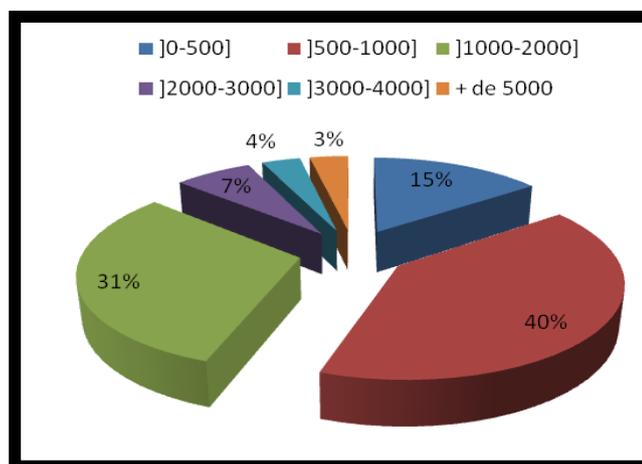


Figura 7.2 - Rendimento do agregado familiar

f. Dimensão do agregado familiar

Dos 222 questionários aplicados, 213 inquiridos responderam a esta questão, sendo que com maior frequência (27,2%), surgem os agregados familiares de 2 elementos. 12,7% vivem em ambientes mono-familiares e, por sua vez, a percentagem de agregados familiares com 6 elementos é a mais reduzida (1,4%). (Tabela 7.5).

Tabela 7. 4 - Dimensão do agregado familiar

N.º de elementos	N	%
1	27	12,7
2	59	27,7
3	57	26,8
4	57	26,8
5	10	4,7
6	3	1,4
Total	213	100,0

7.3. Dependência económica do casino e da actividade turística

A dependência económica com a actividade do casino e com o turismo foi medido através da verificação da sua actividade profissional e de amigos e familiares. Assim, 7,1 % dos inquiridos que responderam a esta questão, trabalha numa actividade relacionada com o casino, enquanto que 12,3% desenvolve uma actividade profissional relacionada com o turismo. Verifica-se ainda que 32,6% dos inquiridos residentes no Concelho de Espinho possui amigos ou familiares afectos à actividade da indústria de jogos de fortuna ou azar. (Tabela 7.6)

Tabela 7. 5 - Inquiridos com profissão relacionada com o casino ou com o turismo

	Resposta	N	%	% Válida
Profissão relacionada com o Casino	Não	184	82,9	92,9
	Sim	14	6,3	7,1
	Total	198	89,2	100,0
	Missing	24	10,8	
Total		222	100,0	
Profissão relacionada com o Turismo	Não	171	77,0	87,7
	Sim	24	10,8	12,3
	Total	195	87,8	100,0
	Missing	27	12,2	
Total		222	100,0	

7.4. Familiaridade dos residentes com o casino e a actividade turística

Quanto ao conhecimento do casino e do turismo, as quatro questões colocadas evidenciam fortemente que os residentes inquiridos admitem a mudança, após a abertura do casino, no tipo de visitantes que se desloca ao concelho (Média=3,352) e que estas estruturas são frequentadas essencialmente por pessoas que vêm de fora do concelho (Média=3,570). De referir que os inquiridos não manifestaram fortemente o hábito de frequentar o casino, nem enquanto estrutura de jogo, nem enquanto local de animação. (Tabela 7.6).

Tabela 7. 6 - Conhecimento dos residentes do casino e a percepção do impacte do casino no tipo de procura turística

Conhecimento do casino e do turismo	Estatísticas descritivas			Percentagens válidas*				
	N.º	Média	Desvio - padrão	1	2	3	4	5
O Casino modificou o tipo de turistas que frequentava o meu Concelho.	221	3,352	1,2069	7,7	16,7	29,4	24,9	21,3
Frequento o Casino, enquanto estrutura de jogo.	219	1,538	1,4406	76,6	9,6	5,9	3,2	2,3
Frequento o Casino enquanto local de animação.	219	1,917	1,2966	60,3	11,0	10,0	14,2	4,6
O casino é frequentado essencialmente por pessoas de fora do Concelho.	219	3,570	0,9992	4,6	7,8	29,7	42,0	16,0

* **Legenda:** 1- Discordo completamente; 2- Discordo; 3- Não discordo nem concordo; 4 – Concordo; 5 Concordo completamente

7.5. Percepções dos impactes do casino

Nesta secção apresentam-se os resultados obtidos sobre as percepções dos residentes dos impactes, tendo sido os impactes categorizados em três grupos: económicos, sócio-culturais e ambientais.

7.5.1. Percepções dos impactes económicos

No que se refere à percepção dos impactes económicos, verifica-se que a maioria dos residentes inquiridos concorda fortemente que o casino representa um papel relevante para a economia local. Os inquiridos admitem que o casino contribuiu para aumentar o emprego e as oportunidades de trabalho no concelho (Média=3,68), para aumentar as receitas fiscais (Média=3,67) e representa uma forma do concelho atrair consumidores e incentivar o aumento dos gastos dos turistas. Quanto aos principais custos percebidos, o mais visível foi o aumento da carga fiscal no concelho (Média=2,7682), sendo ainda relevante o aumento do custo de vida na região (Média=2,6742) e as falências ocorridas no concelho (Média=2,6968). A afirmação que menor aceitação recebeu, com uma média de 2,4612, prende-se com o aumento da especulação imobiliária no concelho (Tabela 7.7). Assim, no que concerne os impactes económicos, os residentes percebem mais benefícios do que custos.

Tabela 7. 7 - Percepção dos impactes económicos do casino

	Estatísticas descritivas			Percentagens válidas*				
	N	Média	Desvio - padrão	1	2	3	4	5
Principais benefícios								
A existência do casino aumentou o emprego e as oportunidades de trabalho no meu Concelho.	222	3,68	1,089	5	5,9	32,9	28,8	27,5
O Casino aumentou as receitas fiscais no meu Concelho.	221	3,67	1,029	0,9	10,4	38,0	22,2	28,5
O Casino aumentou o investimento externo e o volume de negócios no meu Concelho.	219	2,8174	1,2316	22,4	14,6	26,5	32,0	4,0
Por causa do casino, os turistas gastam mais dinheiro.	221	3,4932	1,2707	12,2	9,0	18,1	38,5	22,2
O Casino trouxe mais consumidores para o meu Concelho.	221	3,3258	1,2478	12,7	12,2	21,3	37,6	16,3
Principais custos								
O Casino aumentou o custo de vida na região.	221	2,6742	1,1649	23,5	14,9	35,7	22,2	3,6
O Casino causou mais especulação imobiliária no meu Concelho	219	2,4612	1,1971	29,2	19,6	32,4	13,2	5,5
O Casino causou mais falências no meu Concelho.	221	2,6968	1,2661	24,9	19,0	23,5	26,7	5,9
O Casino trouxe um aumento da carga fiscal no meu Concelho.	220	2,7682	1,2948	21,4	20,0	32,7	12,3	13,6

* **Legenda:** 1- Discordo completamente; 2- Discordo; 3- Não discordo nem concordo; 4 – Concordo; 5 Concordo completamente

7.5.2. Percepções dos impactes sócio-culturais

Quanto às percepções dos impactes sócio-culturais, observa-se que a comunidade local considera que o casino tem impactes positivos, mas identifica também, muitos impactes negativos. Assim, os inquiridos reconheceram fortemente que o casino contribuiu para o aumento e variedade de serviços disponíveis no Concelho (Média=3,1005) e para o aumento e variedade de actividades de entretenimento e animação (Média=3,6621). Por outro lado, como custo, identificam o facto de o casino contribuir para o aumento do número de viciados em jogo (Média=3,6516); para o aumento da corrupção política (Média=3,1735); e para o aumento do número de divórcios no Concelho (Média=3,0137). (Tabela 7. 8)

Tabela 7. 8 - Percepção dos impactes sócio-culturais do casino

	Estatísticas descritivas			Percentagens válidas*				
	N.º	Média	Desvio - Padrão	1	2	3	4	5
Principais benefícios								
O Casino desenvolveu mais infra-estruturas públicas (estradas, hospitais, etc) no meu Concelho.	220	2,8364	2,6137	28,6	20,5	24,1	15,5	10,0
O Casino aumentou o financiamento do sistema educacional no meu Concelho.	219	2,1598	1,0696	36,1	25,6	25,1	12,8	0,5
O Casino contribuiu para o aumento e variedade de serviços disponíveis no meu Concelho.	219	3,1005	1,2073	11,4	18,3	34,7	20,1	15,5
O Casino contribuiu para o aumento e variedade de actividades de entretenimento e animação no meu Concelho.	219	3,6621	1,1312	4,6	12,8	20,5	36,1	26
O casino possibilitou a manutenção de locais históricos e culturais no meu Concelho.	219	2,5571	1,0921	17,8	31,5	34,2	10,0	6,4
Principais custos								
O Casino fez com que aumentasse o número de viciados em jogo no meu Concelho.	221	3,6516	1,2795	5,9	17,6	16,7	24,9	34,8
O Casino causou mais problemas de álcool / drogas no meu Concelho.	221	2,6335	1,3805	25,3	27,6	21,7	9,0	16,3
O Casino trouxe mais crime para o meu Concelho.	221	2,3801	1,3178	29,9	33,9	17,6	5,4	13,1
O Casino perturbou as relações familiares no meu Concelho.	221	2,6652	1,4225	31,7	17,2	14,9	25,3	10,9
O Casino trouxe mais corrupção política no meu Concelho.	219	3,1735	1,3433	15,1	15,1	29,7	17,8	22,4
O Casino causou mais divórcios no meu Concelho.	219	3,0137	1,3357	13,2	26,5	27,9	10,5	21,9
O Casino aumentou a prostituição no meu Concelho.	219	2,3425	1,1950	23,7	39,7	20,1	14,2	1,8

* **Legenda:** 1- Discordo completamente; 2- Discordo; 3- Não discordo nem concordo; 4 – Concordo; 5 Concordo completamente

7.5.3. Percepções dos impactes ambientais

No que concerne os impactes ambientais, seguindo orientações da revisão bibliográfica efectuada, os residentes apenas foram inquiridos sobre os custos para o ambiente. Assim, as opiniões mais fortes manifestaram-se sobre o facto de o casino aumentar o trânsito no Concelho (Média=3,1222) e provocar mais dificuldades de estacionamento (Média=3,3303). Quanto aos parâmetros avaliados que se referem ao aumento da poluição sonora e ambiental e ao aumento do populacional do concelho, os resultados demonstram que os residentes consideram que o casino

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

não tem este tipo de efeitos, uma vez que a média obtida nestes duas categorias é inferior a 2,44. (Tabela 7.9).

Tabela 7. 9 - Percepção dos custos ambientais do casino

	Estatísticas descritivas			Percentagens válidas*				
	N.º	Média	Desvio - padrão	1	2	3	4	5
Custos								
O Casino provocou um aumento de trânsito no meu Concelho.	221	3,1222	1,0989	5,9	27,1	25,8	31,2	10,0
O Casino trouxe mais poluição sonora para o meu Concelho.	221	2,0860	2,1651	43,9	31,7	15,4	5,4	2,7
O Casino tornou o meu Concelho mais povoado.	221	2,8281	1,1430	14,0	24,4	34,8	18,1	8,6
O Casino provocou mais dificuldades de estacionamento no meu Concelho.	221	3,3303	1,3053	10,9	18,6	19,9	28,1	22,6
Por causa do casino há mais poluição ambiental.	204	2,4412	1,4860	37,3	23,0	16,7	4,4	18,6

* **Legenda:** 1- Discordo completamente; 2- Discordo; 3- Não discordo nem concordo; 4 – Concordo; 5 Concordo completamente

7.5.4. Percepções dos impactes totais - colectivos e individuais

Quando os residentes dos concelho de Espinho foram inquiridos sobre os impactes totais da infraestrutura recreativa casino a nível da comunidade e a nível individual, observou-se que estes manifestaram maior concordância com a existência de benefícios colectivos para o concelho, do que com a existência de benefícios individuais. (Tabela 7.10)

Tabela 7. 10 - Percepção dos benefícios colectivos e individuais do casino

	Estatísticas descritivas			Percentagens válidas*				
	N.º	Média	Desvio - padrão	1	2	3	4	5
Benefícios colectivos								
O Casino beneficiou os residentes do meu Concelho.	219	2,8721	1,1382	14,6	21,0	33,8	23,7	6,8
O Casino melhorou a qualidade de vida no meu Concelho.	219	2,8402	1,0696	10,5	28,8	32,9	21,9	5,9
Benefícios individuais								
O desenvolvimento do casino beneficiou-me, pessoalmente.	219	1,7352	1,2203	66,7	11,9	8,2	7,8	5,5
Eu tenho rendimentos mais elevados por causa do casino.	219	1,4155	,99813	80,4	9,1	3,2	3,2	4,1

* **Legenda:** 1- Discordo completamente; 2- Discordo; 3- Não discordo nem concordo; 4 – Concordo; 5 Concordo completamente

Concluí-se, assim, que os residentes estão sensíveis para o facto de que o casino representa uma mais-valia colectiva para o concelho, mas não percebem benefícios a nível pessoal, considerando que esta estrutura não contribui significativamente para a melhoria da sua qualidade de vida.

7.6. Atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino

Foi analisado o nível de concordância dos residentes com 10 atitudes e comportamentos face ao casino, sendo que a investigação realizada identificou que os residentes inquiridos concordavam fortemente que trabalhar na indústria do jogo é tão bom como trabalhar em qualquer outro local (Média=3,4054). Quando inquiridos sobre a satisfação pelo facto de haver um casino no Concelho, verificou-se também uma forte aceitação desta actividade (Média=3,4155) e um apoio ao aumento da actividade do Casino (Média=3,2648). De referir ainda que a concordância com o “fazer o que puder para desenvolver o meu Concelho” foi fortemente apoiada (Média=3,4155) mas quando o apoio solicitado à comunidade local é financeiro, a grande maioria dos inquiridos manifesta-se com desacordo. Aliás, 32,19% discorda completamente desta posição. (Tabela 7.11)

Tabela 7. 11 - Atitudes e comportamentos face ao casino

	Estatísticas descritivas			Percentagens válidas*				
	N.º	Média	Desvio - padrão	1	2	3	4	5
Atitudes e comportamentos								
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	222	3,4054	1,2718	7,7	18,9	25,2	21,6	26,6
Estou orgulhoso por haver um casino no meu Concelho.	219	3,1826	1,2501	10,5	18,7	32,9	17,8	20,1
Gostaria que mais pessoas frequentassem o casino.	219	2,6210	1,2734	26,0	17,4	36,5	8,7	11,4
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores devido ao Casino.	219	2,5479	1,2602	29,2	16,9	31,1	15,5	7,3
A criação do casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	219	3,1279	1,1778	11,0	16,0	37,0	21,5	14,6
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	219	3,4566	1,1815	5,5	16,0	30,6	23,3	24,7
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	219	2,4018	1,1665	23,3	36,1	27,4	3,7	9,6
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	219	1,8037	0,9874	50,7	25,6	18,7	2,7	2,3
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	219	3,4155	1,2362	5,9	21,0	23,7	24,2	25,1
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	219	3,2648	1,4054	16,9	14,2	18,3	26,9	23,9

* **Legenda:** 1- Discordo completamente; 2- Discordo; 3- Não discordo nem concordo; 4 – Concordo; 5 Concordo completamente

7.7. Atitudes e comportamentos face ao casino (total das percepções)

De modo a ter uma avaliação global das percepções dos residentes sobre os impactes do casino, agregaram-se as questões referentes à percepção dos impactes em cinco variáveis: custos económicos, benefícios económicos, custos sociais, benefícios sócio-culturais e custos ambientais. Criaram-se, igualmente, mais duas variáveis, uma para quantificar os benefícios totais colectivos e outra para quantificar os benefícios totais individuais. Foi, também, criada uma variável para quantificar as atitudes e os comportamentos dos residentes face ao casino. As novas variáveis assumiram a designação de “totais” e foram analisadas de modo a fornecerem uma

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

média de percepções dos custos, dos benefícios, e dos comportamentos e atitudes. Com base na análise destas novas variáveis observou-se que os inquiridos consideram que o casino proporciona, essencialmente, benefícios económicos (Média=3,3964). Em termos globais, os residentes consideram que o casino proporciona mais benefícios colectivos Média=2,8562) do que os individuais (Média=1,5753) (Tabela 7.12).

Tabela 7. 12 - Total das percepções, atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino

		Percepções, atitudes e comportamentos							
		Custos económicos	Benefícios Económicos	Custos sociais	Benefícios sócio-culturais	Custos ambientais	Benefícios colectivos	Benefícios individuais	Atitude e comportamento
N	Válido	221	222	222	222	222	219	219	222
	Missings	1	0	0	0	0	3	3	0
Média		2,6512	3,3964	2,8325	2,8532	2,7624	2,8562	1,5753	2,9243
Mediana		2,7500	3,4000	2,8571	2,8000	2,6000	3,0000	1,0000	3,0000
Moda		3,50	3,00	1,86 ^a	2,20	1,80	3,00	1,00	3,40
Desvio-padrão		0,89389	0,81966	0,95189	0,92291	0,95029	0,99821	1,02940	0,72502

^a. Existem múltiplas modas. É apresentado o valor mais pequeno.

7.8. Factores que influenciam a atitude dos residentes face ao casino

Esta secção tem como objectivo a análise dos factores que influenciam a atitude dos residentes perante o casino, testando as hipóteses colocadas no modelo de investigação descrito no capítulo da metodologia.

A análise da relação entre os factores que influenciam a atitude dos residentes perante o casino será efectuada recorrendo a cálculo do *Coefficiente de Correlações*, ao *Teste T* e ao *Teste One-Way ANOVA* a um factor. Sempre que não se verificaram os pressupostos para utilizar os Testes t e One-Way ANOVA utilizaram-se os testes não paramétricos correspondentes (*Mann-Withney* e *Kruskall-Wallis*)

Neste estudo, os factores que poderão influenciar o comportamento e a atitude dos residentes quanto à existência de um casino no Concelho estão categorizados de acordo com o modelo de investigação apresentado no capítulo 6 e que está estruturado da seguinte forma:

- 1) Características sócio-demográficas;
- 2) Dependência económica;
- 3) Conhecimento da actividade dos casinos;
- 4) Percepção dos impactes do casino

1. Características sócio-demográficas

Pressupõe-se que existem diferenças estatisticamente significativas na atitude dos residentes perante o casino de acordo com as suas características sócio demográficas. Assim, a (i) idade, (ii) género, (iii) habilitações literárias e (iv) rendimento, são características que poderão influenciar a atitude e o comportamento dos residentes face ao casino.

Idade

A idade do inquirido poderá influenciar a atitude face ao casino, esperando-se que os residentes com mais idade tenham uma atitude mais negativa face ao casino (**Hipótese 1.1**). Para analisar esta hipótese testou-se o pressuposto da normalidade das distribuição para se verificar se era possível utilizar o *Coeficiente de Correlação de Pearson*. Como o pressuposto não se verificou utilizou-se o *Coeficiente de Correlação de Spearman* para verificar se existe uma associação estatisticamente significativa entre a idade dos residentes e as suas atitudes e comportamentos face ao casino. Os resultados obtidos (Tabela 7.13) evidenciam que não existe uma associação estatisticamente significativa entre a idade dos inquiridos e as atitudes e comportamentos face ao casino. Estes resultados evidenciam que a hipótese apresentada não se verifica.

Tabela 7. 13 - Associação entre a idade dos inquiridos e a atitude e comportamento face ao casino (coeficiente de correlação de Spearman)

Atitude e comportamento	N	Coeficiente de Correlação de Spearman	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	222	0,062	0,361	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,046	0,500	Não existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	219	-0,042	0,536	Não existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	219	0,012	0,863	Não existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	219	-0,024	0,727	Não existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	219	-0,081	0,235	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	219	-0,091	0,179	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	219	0,033	0,629	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	219	-0,112	0,097	Não existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	219	-0,064	0,348	Não existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitudes (total)	222	-0,048	0,476	Não existe associação estatisticamente significativa

Assim sendo, os resultados obtidos nesta dissertação não corroboram os resultados obtidos por Chhabra (2008) e por Turner *et al.* (1999). Os resultados do estudo de Turner *et al.* (1999) demonstraram que os residentes mais jovens apoiavam mais fortemente o desenvolvimento das actividades dos casinos. Salienda-se, também, que os resultados obtidos nesta dissertação não confirmam os resultados obtidos por Spears e Boger (2002). Estes autores concluíram que a idade é um factor importante para o apoio ao desenvolvimento da actividade dos casinos.

Género

Em relação ao género dos residentes, a hipótese proposta nesta dissertação é que as mulheres têm uma atitude mais negativa perante o casino do que os homens (**Hipótese 1.2**).

Sendo a variável género qualitativa com 2 grupos (masculino e feminino) e as atitudes e comportamentos variáveis quantitativas, para testar esta hipótese de investigação recorreu-se ao Teste t. Este teste permite comparar as médias de uma variável quantitativa (atitudes e comportamentos avaliadas numa escala de *Likert*) de dois grupos diferentes de sujeitos (homens e mulheres).

Os resultados alcançados revelam que, no concelho de Espinho, as atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino diferem de acordo com o género dos residentes. Assim, as mulheres revelam uma concordância mais forte do que os homens, com as seguintes atitudes e comportamentos: “Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho” (Média=3,3361); “As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino” (Média=2,7059); “A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho” (Média=3,3361), e, “Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho (Média=3,4454). Por sua vez, os homens manifestam mais concordância com o facto de que “Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade”, (Média=3,7300) e com o comportamento de estar “Activamente envolvido nas actividades e questões do concelho” (Média=2,6700).

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

Tabela 7. 14 - Análise das diferenças do comportamento e atitude dos residentes face ao casino, de acordo com o género (*teste t*)

Atitude e comportamento	Género	Estatística descritiva			Teste t para a igualdade das médias		
		N	Média	Desvio - Padrão	t	Nível de significância	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	Masculino	100	3,7300	1,17941	3,531	0,001	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Feminino	122	3,1393	1,28768			
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	Masculino	100	3,0000	1,20605	-1,996	0,047	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Feminino	119	3,3361	1,27078			
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	Masculino	100	2,4400	1,38768	-1,910	0,058	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Feminino	119	2,7731	1,15301			
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	Masculino	100	2,3600	1,32969	-2,038	0,043	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Feminino	119	2,7059	1,18145			
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	Masculino	100	2,8800	1,08507	-2,932	0,004	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Feminino	119	3,3361	1,21626			
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	Masculino	100	3,3200	1,28613	-1,550	0,123	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Feminino	119	3,5714	1,07807			
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	Masculino	100	2,6700	1,32615	3,098	0,002	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Feminino	119	2,1765	0,96240			
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	Masculino	100	1,9000	1,06837	1,326	0,186	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Feminino	119	1,7227	0,91062			
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Masculino	100	3,2500	1,29782	-1,826	0,069	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Feminino	119	3,5546	1,16951			
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Masculino	100	3,0500	1,48647	-2,067	0,040	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Feminino	119	3,4454	1,31289			
Comportamento e atitudes (total)	Masculino	100	2,8600	0,78444	-1,180	0,240	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Feminino	122	2,9770	0,67110			

Globalmente, o estudo permitiu concluir que existem diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres, no que se refere às atitudes e comportamentos face ao casino.

Esta diferença de atitude e comportamento, pode ser justificada com a investigação conduzida por Chhabra (2007), ao admitir que as mulheres têm opiniões mais fortes e são mais críticas em relação aos impactes negativos dos casinos, e os resultados obtidos por Giacopassi, *et al.*(1998); Turner *et al.* (1999) e Chhabra (2008) de que as mulheres identificam mais aspectos sociais negativos do que os homens, na medida em que são estas opiniões ou percepções que irão influenciar a atitude e comportamento de apoio ou relutância face ao casino

Habilitações literárias

Em termos de habilitações literárias, a hipótese colocada é a de que os residentes detentores de mais habilitações literárias têm uma atitude mais positiva em relação ao casino. **(Hipótese 1.3).**

As habilitações literárias são avaliadas através de uma variável ordinal que integra cinco dimensões (sem escolaridade; ensino primário; ensino preparatório, 3.º ciclo; ensino secundário e ensino superior). Para a análise da influência deste factor, estes graus de escolaridade foram posteriormente agrupados em três: escolaridade baixa (englobando sem escolaridade, ensino primário e ensino preparatório); escolaridade média (correspondente aos indivíduos que possuem o 3.º ciclo e o ensino secundário); e escolaridade alta (correspondente a habilitações literárias no grau de ensino superior). Posteriormente foi utilizado o *Teste One-Way ANOVA* para verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas na atitude e comportamento dos residentes de acordo com o seu nível de habilitações literárias. Este teste permitiu concluir que existem diferenças estatisticamente significativas na atitude e comportamento dos residentes face ao casino, de acordo com o seu grau de habilitações académicas. Analisando detalhadamente cada uma das questões, os resultados estão expressos na tabela 7.15.

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

Tabela 7. 15 - Análise das diferenças no comportamento e atitude dos residentes face ao casino, de acordo com as habilitações literárias (teste One-Way Anova)

Atitude e comportamento	Habilitação literária	Estatística descritiva			Teste One-Way Anova			
		N	Média	Desvio-padrão	F	Nível de significância	Grau de liberdade	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	Baixa	103	3,4951	1,18714	0,505	0,604	2	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Média	57	3,2982	1,46342				
	Alta	62	3,3548	1,22938				
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	Baixa	103	2,9806 ^a	1,15454	4,662	0,010	2	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Média	57	3,5965 ^{a,b}	1,44987				
	Alta	59	3,1356 ^b	1,12123				
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	Baixa	103	2,4466 ^a	1,32641	5,819	0,003	2	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Média	57	3,1053 ^b	1,34542				
	Alta	59	2,4576 ^a	,97064				
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	Baixa	103	2,3883	1,16512	2,617	0,075	2	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Média	57	2,8596	1,55194				
	Alta	59	2,5254	1,05628				
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	Baixa	103	2,8155 ^a	1,04551	7,227	0,001	2	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Média	57	3,4035 ^b	1,33443				
	Alta	59	3,4068 ^b	1,11601				
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	Baixa	103	3,2330 ^a	1,13935	3,811	0,024	2	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Média	57	3,5789 ^{a,b}	1,25282				
	Alta	59	3,7288 ^a	1,12695				
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	Baixa	103	2,1165 ^a	0,92143	6,187	0,002	2	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Média	57	2,7018 ^b	1,22423				
	Alta	59	2,6102 ^b	1,37737				
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	Baixa	103	1,6893	0,87480	1,516	0,222	2	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Média	57	1,9649	1,19470				
	Alta	59	1,8475	0,94346				
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Baixa	103	3,0583 ^a	1,15322	10,364	0,000	2	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Média	57	3,9298 ^{a,b}	1,26575				
	Alta	59	3,5424 ^b	1,16445				
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Baixa	103	2,7767 ^a	1,37863	14,162	0,000	2	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Média	57	3,8772 ^b	1,22577				
	Alta	59	3,5254 ^b	1,33075				
Comportamento e atitudes (total)	Baixa	103	2,7000 ^a	0,70433	11,532	0,000	2	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Média	57	3,2316 ^{a,b}	0,78426				
	Alta	62	3,0145 ^b	0,57341				

Legenda: ^a e ^b representam sub-conjuntos homogêneos obtidos através do teste de comparação Post-Hoc (Teste de Scheffe)

Verifica-se que em sete das dez atitudes e comportamentos analisados, existem diferenças conforme a escolaridade do inquirido. Assim, somente quando manifestavam a sua opinião nas afirmações de “Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade”, “As perspectivas de futuro do meu concelho são melhores, devido ao casino.”, e “Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu concelho” se percebe que a concordância não depende do nível de estudos.

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

Analisando as atitudes e comportamentos individualmente, verifica-se que os inquiridos com baixa escolaridade têm uma atitude e comportamento distintos dos inquiridos com média e alta escolaridade, que manifestam atitudes e comportamentos idênticos, mais positivos, nas seguintes afirmações: “Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho” (Média = 2,9806, por comparação a médias superiores a 3,13); “ A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu concelho” (Média= 2,8155 por comparação a médias superiores a 3,40); “Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu concelho. (Média=2,1165, por comparação a médias superiores a 2,61), e, “Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho. (Média=2,7767, por comparação a médias superiores a 3,52).

Por sua vez, na afirmação “Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino”, verifica-se a existência de dois grupos de opiniões distintos. Os inquiridos com baixa e alta escolaridade são pouco simpatizantes com esta atitude (média na ordem dos 2,44), enquanto que os que possuem escolaridade média são mais receptivos (Média= 3,1053).

Por fim, quanto às atitudes “Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho”, e, “Estou satisfeito por haver um casino no meu concelho”, verificam-se posições diferentes entre os inquiridos com escolaridade baixa e alta, sendo que os residentes com maiores habilitações manifestam-se mas receptivos à estas atitudes.

As diferenças de acordo com as habilitações literárias foram também verificadas por Hsu (1998), que admite que os inquiridos com mais habilitações literárias são mais críticos em relação aos impactes dos casinos, manifestando opiniões distintas dos que possuem menor formação académica. Estas percepções poderão justificar as suas atitudes e comportamentos.

Rendimento

No que se refere ao rendimento, pretende-se verificar se os residentes com maior poder aquisitivo têm uma atitude mais positiva face o casino. **(Hipótese 1.4)**

A questão colocada para avaliar o rendimento dos residentes incluía sete opções de resposta ([0-500€];]500-1000€];]1000-2000€];]2000-3000€];]3000-4000€];]4000-5000]; 2 +5000). Para aplicar o Teste One-Way ANOVA esta variável foi recodificada de forma a identificar apenas quatro grupos de residentes de acordo com o seu nível de rendimento líquido mensal do agregado familiar: (i) rendimentos inferiores a 500€; (ii) rendimentos entre os 500€ e os 1000€; (iii) rendimentos entre os 1000€ e os 2000€; e um último grupo (iv) que representava os agregados familiares com rendimento superior aos 2000€ mensais. Foram testados os pressupostos para aplicar o teste da ANOVA, tendo os mesmos sido verificados. Foi, posteriormente, utilizado o teste Post-hoc de *Scheffe*, para identificar os grupos que apresentavam diferenças.

Os resultados alcançados comprovam que na maioria dos comportamentos e atitudes estudadas existem diferenças estatisticamente significativas nos residentes, de acordo com o seu nível de rendimento (Tabela 7.16).

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

Tabela 7. 16 - Análise das diferenças de comportamento e atitude dos residentes face ao casino, de acordo com o nível de rendimento (Teste One-Way Anova)

Atitude e comportamento	Rendimento	Estatística descritiva			Teste One-Way Anova			
		N	Média	Desvio Padrão	F	Nível de significância	Grau de liberdade	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	Menos de 500 €	31	2,7742 ^a	1,14629	4,754	0,003	3	Existem diferenças estatisticamente significativas
]500€ - 1000€]	83	3,3614 ^{a,b}	1,18505				
]1000€ - 2000€]	64	3,6250 ^b	1,30323				
	Mais de 2000€	28	3,8571 ^b	1,20844				
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	Menos de 500 €	31	2,5806 ^a	1,02548	3,812	0,011	3	Existem diferenças estatisticamente significativas
]500€ - 1000€]	80	3,2375 ^{a,b}	1,27531				
]1000€ - 2000€]	64	3,4375 ^b	1,25831				
	Mais de 2000€	28	3,4286 ^b	1,13622				
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	Menos de 500 €	31	1,9032 ^a	1,10619	4,644	0,004	3	Existem diferenças estatisticamente significativas
]500€ - 1000€]	80	2,8125 ^b	1,21274				
]1000€ - 2000€]	64	2,8281 ^b	1,35171				
	Mais de 2000€	28	2,6786 ^b	1,18801				
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	Menos de 500 €	31	1,8065 ^a	1,01388	7,078	0,000	3	Existem diferenças estatisticamente significativas
]500€ - 1000€]	80	2,5125 ^{a,b}	1,21169				
]1000€ - 2000€]	64	2,7969 ^b	1,28705				
	Mais de 2000€	28	3,1429 ^b	1,17739				
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	Menos de 500 €	31	2,2581 ^a	0,89322	10,671	0,000	3	Existem diferenças estatisticamente significativas
]500€ - 1000€]	80	3,1000 ^b	1,14295				
]1000€ - 2000€]	64	3,5000 ^b	1,02353				
	Mais de 2000€	28	3,5714 ^b	1,23013				
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	Menos de 500 €	31	3,7097	0,73908	0,650	0,584	3	Não existem diferenças estatisticamente significativas
]500€ - 1000€]	80	3,3625	1,22468				
]1000€ - 2000€]	64	3,4219	1,30694				
	Mais de 2000€	28	3,4286	1,19965				
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	Menos de 500 €	31	2,1613 ^a	0,68784	4,179	0,007	3	Existem diferenças estatisticamente significativas
]500€ - 1000€]	80	2,2250 ^a	1,22190				
]1000€ - 2000€]	64	2,8281 ^a	1,14856				
	Mais de 2000€	28	2,4643 ^a	1,13797				
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	Menos de 500 €	31	2,1935 ^a	0,87252	10,387	0,000	3	Existem diferenças estatisticamente significativas
]500€ - 1000€]	80	1,6000 ^a	0,90847				
]1000€ - 2000€]	64	1,5469 ^b	0,83437				
	Mais de 2000€	28	2,5000 ^b	1,10554				
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Menos de 500 €	31	2,6774 ^a	0,97936	6,392	0,000	3	Existem diferenças estatisticamente significativas
]500€ - 1000€]	80	3,4875 ^{a,b}	1,32162				
]1000€ - 2000€]	64	3,8125 ^b	1,09653				
	Mais de 2000€	28	3,3571 ^b	1,22366				
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Menos de 500 €	31	2,3871 ^a	1,17409	6,953	0,000	3	Existem diferenças estatisticamente significativas
]500€ - 1000€]	80	3,2750 ^b	1,41399				
]1000€ - 2000€]	64	3,7344 ^b	1,40568				
	Mais de 2000€	28	3,3929 ^b	1,22744				
Comportamento e atitudes (total)	Menos de 500 €	31	2,4452 ^a	0,59321	8,698	0,000	3	Existem diferenças estatisticamente significativas
]500€ - 1000€]	83	2,9024 ^b	0,73152				
]1000€ - 2000€]	64	3,1531 ^b	0,61334				
	Mais de 2000€	28	3,1821 ^b	0,78413				

Legenda: ^a e ^b representam sub-conjuntos homogêneos obtidos através do teste de comparação Post-Hoc (Teste de Scheffe)

Somente uma atitude, “Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.” Não está dependente do rendimento do inquirido. Em todas as outras nove atitudes ou comportamentos analisados se verificam diferenças estatisticamente significativas, de acordo com o nível de rendimento familiar que o inquirido usufrui. Assim, nas restantes atitudes e comportamentos é evidente que o nível de aceitação aumenta de acordo com o rendimento familiar do inquirido.

Analisando mais detalhadamente, verifica-se a formação de dois grupos homogéneos em que um engloba os inquiridos com rendimento inferior a 500 euros mensais, e outro que engloba todos os outros. Estes grupos mantêm atitudes e comportamentos idênticos nas seguintes afirmações: “Sou a favor do aumento da actividade do casino no meu concelho”, “A criação de um casino foi a opção correcta para o meu concelho”, e, “Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino”.

No que se refere à afirmação “Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu concelho”, surgem dois sub-conjuntos homogéneos: os inquiridos com rendimentos menores de 1.000 euros, e os inquiridos com rendimentos maiores de 1.000, sendo que os inquiridos com maior rendimento são mais susceptíveis a esse apoio.

Quanto às restantes atitudes e comportamentos: “Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade”, “Estou orgulhoso por haver um casino no meu concelho”, e, “Estou satisfeito por haver um casino no meu concelho. Verifica-se que o grupo de inquiridos com rendimento mais baixo representa um grupo com opiniões idênticas e baixas (sempre com níveis de concordância menores de 2,0), sendo que os que usufruem mais de 1000 representam outro. O grupo intermédio, entre 500 e 1000 manifesta uma posição de concordância intermédia, pertencendo aos dois sub-conjuntos.

2. Dependência económica

A revisão da literatura permitiu observar que os residentes que dependem economicamente do casino tendem ter uma atitude e um comportamento mais positivo em relação a esta estrutura. A dependência económica dos residentes face ao casino ou ao turismo poderá influenciar as suas atitudes.

Para averiguar esta hipótese no local de estudo foi aplicado o teste t para verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas nas atitudes dos residentes de acordo com o exercício de uma actividade profissional relacionada com o casino (**Hipótese 2.1**) ou no caso de terem familiares ou amigos a trabalhar nesta estrutura (**Hipótese 2.2**). Por fim, pretende-se verificar se os residentes com trabalhos relacionados com o turismo têm atitudes mais positivas em relação ao casino. (**Hipótese 2.3.**)

Profissão relacionada com o casino

A primeira hipótese é a de que os residentes empregados no casino têm atitudes mais positivas em relação a esta estrutura (**Hipótese 2.1**).

Sendo que o número de inquiridos que respondeu positivamente à questão de ter uma profissão relacionada com o casino é menor do que 30 (N=14), foi necessário testar o pressuposto da normalidade. Sendo que o pressuposto da normalidade não se verificou, realizou-se o teste não paramétrico correspondente, o *Teste de Mann-Whitney U*.

O resultado do teste de *Mann-Whitney U* indica que existem diferenças estatisticamente significativas de acordo com o facto de o residente ter ou não uma profissão relacionada com o casino. (Tabela 7.17), ainda que em questões genéricas que revelam o orgulho na comunidade local e o empenho no desenvolvimento da mesma, essas diferenças não sejam significativas.

Tabela 7. 17 - Análise das diferenças de comportamento e atitude dos residentes face ao casino, de acordo com a profissão relacionada com o casino (teste de *Mann-Whitney U*)

Atitude e comportamento	Profissão relacionada com o casino.	Estatística Descritiva			Teste de Mann-Whitney U		
		N	Média	Desvio – Padrão	Mann-Whitney U	Nível de significância	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	Não	184	3,3533	1,29741	720,000	0,005	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	14	4,3571	0,74495			
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	Não	181	3,2376	1,26224	1226,000	0,836	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	14	3,2857	1,26665			
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	Não	181	2,4144	1,14969	232,000	0,000	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	14	4,5714	,85163			
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	Não	181	2,4641	1,25834	732,000	0,007	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	14	3,5714	1,45255			
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	Não	181	3,1050	1,20417	916,500	0,075	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	14	3,6429	1,33631			
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	Não	181	3,4586	1,19940	853,000	0,036	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	14	4,1429	1,23146			
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	Não	181	2,4807	1,16710	987,000	0,151	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	14	2,1429	1,40642			
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	Não	181	1,8122	0,97072	1033,500	0,215	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	14	2,2857	1,38278			
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Não	181	3,3923	1,19988	693,000	0,004	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	14	4,2857	1,43734			
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Não	181	3,1878	1,43684	544,000	0,000	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	14	4,5714	0,75593			
Comportamento e atitudes (total)	Não	184	2,8929	0,70417	585,000	0,001	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	14	3,6857	0,84203			

O estudo permitiu concluir que quatro das dez atitudes e comportamentos avaliados não estão dependentes do inquirido ter ou não profissão relacionada com o casino e estas são as de carácter mais genérico: “Estou orgulhoso por haver um casino no meu concelho”, “A criação de um casino foi a opção correcta para o meu concelho”, “Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu concelho”, e “Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu concelho.”

Nas restantes afirmações, verifica-se que as atitudes e comportamentos de apoio ao desenvolvimento do casino estão associadas com o facto de os inquiridos trabalharem ou não nesta estrutura. Assim, os residentes que desempenham uma actividade profissional no sector do jogo concordam fortemente com as seguintes afirmações: “Gostaria que mais pessoas frequentassem o casino” (Média=4,5714); “As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino” (Média=3,5714); “A criação de um casino foi a opção correcta para o meu concelho” (Média= 3,6429); “Faço o que puder para desenvolver o meu concelho” (Média=4,1429), “Estou satisfeito por haver um Casino no meu concelho” (Média=4,2857), e, “Sou a favor do aumento da actividade do casino no meu concelho” (Média=4,5714).

Estes resultados suportam os encontrados por diversos autores (Hsu,1998; Milman e Pizam, 1988; Stitt *et al.* 2005) que demonstraram que os residentes que têm dependência económica pessoal da actividade do casino são mais favoráveis ao seu desenvolvimento.

Familiares ou amigos a trabalhar no casino

A segunda hipótese é a de que os residentes com familiares ou amigos empregues no casino têm atitudes mais positivas em relação a esta estrutura (**Hipótese 2.2**).

Tendo-se verificado que não foi possível aceitar o pressuposto da normalidade das distribuições, à semelhança do estudo anterior, foi realizado o Teste de *Mann-Whitney U*, que permitiu concluir que o facto do inquirido ter familiares ou amigos a trabalhar no casino não é relevante quanto ao seu comportamento e atitude face esta estrutura. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino de acordo com a existência de familiares e amigos a desempenhar uma actividade profissional neste tipos de estrutura (Tabela 7.19)

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

Tabela 7. 18 - Análise das diferenças de comportamento e atitude dos residentes face ao casino, de acordo com a existência de familiares ou amigos a trabalhar no casino (teste de *Mann-Whitney U*)

Atitude e comportamento	Amigos ou familiares a trabalhar no casino.	Estatística descritiva			Teste de Mann-Whitney U																																																																																																																						
		N	Média	Desvio - Padrão	Mann-Whitney U	Nível de significância	Conclusão																																																																																																																				
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	Não	147	3,3741	1,26713	4846,500	0,381	Não existem diferenças estatisticamente significativas																																																																																																																				
	Sim	71	3,5211	1,25196				Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	Não	144	3,1736	1,25341	4934,500	0,670	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,2535	1,20378	Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	Não	144	2,5625	1,08852	4827,500	0,491	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,8028	1,57317	As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	Não	144	2,5972	1,31330	4862,000	0,547	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,5070	1,15725	A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	Não	144	3,1944	1,14829	4694,000	0,312	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,0423	1,21228	Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	Não	144	3,4306	1,20403	5022,500	0,830	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,5070	1,14484	Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	Não	144	2,2917	1,13356	4461,500	0,114	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,5915	1,22565	Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	Não	144	1,8056	1,00542	5020,500	0,816	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	1,7465	0,93684	Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Não	144	3,4236	1,17420	5037,500	0,858	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,4507	1,31789	Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Não	144	3,2292	1,35212	4679,500	0,302	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,3944	1,47821	Comportamento e atitudes (total)	Não	147	2,9109	0,74798	4832,000	0,375	Não existem diferenças estatisticamente significativas
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	Não	144	3,1736	1,25341	4934,500	0,670	Não existem diferenças estatisticamente significativas																																																																																																																				
	Sim	71	3,2535	1,20378				Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	Não	144	2,5625	1,08852	4827,500	0,491	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,8028	1,57317	As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	Não	144	2,5972	1,31330	4862,000	0,547	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,5070	1,15725	A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	Não	144	3,1944	1,14829	4694,000	0,312	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,0423	1,21228	Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	Não	144	3,4306	1,20403	5022,500	0,830	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,5070	1,14484	Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	Não	144	2,2917	1,13356	4461,500	0,114	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,5915	1,22565	Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	Não	144	1,8056	1,00542	5020,500	0,816	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	1,7465	0,93684	Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Não	144	3,4236	1,17420	5037,500	0,858	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,4507	1,31789	Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Não	144	3,2292	1,35212	4679,500	0,302	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,3944	1,47821	Comportamento e atitudes (total)	Não	147	2,9109	0,74798	4832,000	0,375	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,9817	0,66554								
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	Não	144	2,5625	1,08852	4827,500	0,491	Não existem diferenças estatisticamente significativas																																																																																																																				
	Sim	71	2,8028	1,57317				As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	Não	144	2,5972	1,31330	4862,000	0,547	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,5070	1,15725	A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	Não	144	3,1944	1,14829	4694,000	0,312	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,0423	1,21228	Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	Não	144	3,4306	1,20403	5022,500	0,830	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,5070	1,14484	Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	Não	144	2,2917	1,13356	4461,500	0,114	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,5915	1,22565	Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	Não	144	1,8056	1,00542	5020,500	0,816	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	1,7465	0,93684	Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Não	144	3,4236	1,17420	5037,500	0,858	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,4507	1,31789	Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Não	144	3,2292	1,35212	4679,500	0,302	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,3944	1,47821	Comportamento e atitudes (total)	Não	147	2,9109	0,74798	4832,000	0,375	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,9817	0,66554																				
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	Não	144	2,5972	1,31330	4862,000	0,547	Não existem diferenças estatisticamente significativas																																																																																																																				
	Sim	71	2,5070	1,15725				A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	Não	144	3,1944	1,14829	4694,000	0,312	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,0423	1,21228	Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	Não	144	3,4306	1,20403	5022,500	0,830	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,5070	1,14484	Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	Não	144	2,2917	1,13356	4461,500	0,114	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,5915	1,22565	Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	Não	144	1,8056	1,00542	5020,500	0,816	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	1,7465	0,93684	Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Não	144	3,4236	1,17420	5037,500	0,858	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,4507	1,31789	Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Não	144	3,2292	1,35212	4679,500	0,302	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,3944	1,47821	Comportamento e atitudes (total)	Não	147	2,9109	0,74798	4832,000	0,375	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,9817	0,66554																																
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	Não	144	3,1944	1,14829	4694,000	0,312	Não existem diferenças estatisticamente significativas																																																																																																																				
	Sim	71	3,0423	1,21228				Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	Não	144	3,4306	1,20403	5022,500	0,830	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,5070	1,14484	Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	Não	144	2,2917	1,13356	4461,500	0,114	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,5915	1,22565	Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	Não	144	1,8056	1,00542	5020,500	0,816	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	1,7465	0,93684	Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Não	144	3,4236	1,17420	5037,500	0,858	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,4507	1,31789	Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Não	144	3,2292	1,35212	4679,500	0,302	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,3944	1,47821	Comportamento e atitudes (total)	Não	147	2,9109	0,74798	4832,000	0,375	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,9817	0,66554																																												
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	Não	144	3,4306	1,20403	5022,500	0,830	Não existem diferenças estatisticamente significativas																																																																																																																				
	Sim	71	3,5070	1,14484				Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	Não	144	2,2917	1,13356	4461,500	0,114	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,5915	1,22565	Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	Não	144	1,8056	1,00542	5020,500	0,816	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	1,7465	0,93684	Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Não	144	3,4236	1,17420	5037,500	0,858	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,4507	1,31789	Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Não	144	3,2292	1,35212	4679,500	0,302	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,3944	1,47821	Comportamento e atitudes (total)	Não	147	2,9109	0,74798	4832,000	0,375	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,9817	0,66554																																																								
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	Não	144	2,2917	1,13356	4461,500	0,114	Não existem diferenças estatisticamente significativas																																																																																																																				
	Sim	71	2,5915	1,22565				Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	Não	144	1,8056	1,00542	5020,500	0,816	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	1,7465	0,93684	Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Não	144	3,4236	1,17420	5037,500	0,858	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,4507	1,31789	Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Não	144	3,2292	1,35212	4679,500	0,302	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,3944	1,47821	Comportamento e atitudes (total)	Não	147	2,9109	0,74798	4832,000	0,375	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,9817	0,66554																																																																				
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	Não	144	1,8056	1,00542	5020,500	0,816	Não existem diferenças estatisticamente significativas																																																																																																																				
	Sim	71	1,7465	0,93684				Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Não	144	3,4236	1,17420	5037,500	0,858	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,4507	1,31789	Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Não	144	3,2292	1,35212	4679,500	0,302	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,3944	1,47821	Comportamento e atitudes (total)	Não	147	2,9109	0,74798	4832,000	0,375	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,9817	0,66554																																																																																
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Não	144	3,4236	1,17420	5037,500	0,858	Não existem diferenças estatisticamente significativas																																																																																																																				
	Sim	71	3,4507	1,31789				Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Não	144	3,2292	1,35212	4679,500	0,302	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	3,3944	1,47821	Comportamento e atitudes (total)	Não	147	2,9109	0,74798	4832,000	0,375	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,9817	0,66554																																																																																												
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Não	144	3,2292	1,35212	4679,500	0,302	Não existem diferenças estatisticamente significativas																																																																																																																				
	Sim	71	3,3944	1,47821				Comportamento e atitudes (total)	Não	147	2,9109	0,74798	4832,000	0,375	Não existem diferenças estatisticamente significativas	Sim	71	2,9817	0,66554																																																																																																								
Comportamento e atitudes (total)	Não	147	2,9109	0,74798	4832,000	0,375	Não existem diferenças estatisticamente significativas																																																																																																																				
	Sim	71	2,9817	0,66554																																																																																																																							

O estudo revelou que os residentes com amigos ou familiares a trabalhar no casino, não são mais susceptíveis de apoiar o desenvolvimento do casino, do que aqueles que não têm este vínculo familiar ou de amizade. As atitudes e comportamentos analisados não se encontram condicionadas por esta situação. Assim sendo, os resultados obtidos nesta dissertação não corroboram os resultados obtidos em outros estudos, como por exemplo os obtidos por Hsu (1998), Milman e Pizam (1988) ou Stitt *et al.* (2005) que comprovaram que os residentes que têm dependência económica familiar da actividade do casino são mais favoráveis ao seu desenvolvimento.

Profissão relacionada com o turismo

Por fim, na análise da dependência económica como factor relevante para o comportamento e atitude do residente face ao casino, pretende-se verificar se os residentes com trabalhos relacionados com o turismo têm atitudes mais positivas em relação ao casino. **(Hipótese 2.3.)**

Foi efectuado o teste de normalidade, que falhou, tendo então sido aplicado o Teste de *Mann-Whitney U*. Este teste permitiu concluir que existem diferenças estatisticamente significativas em alguns comportamentos e atitudes de pessoas que têm profissão relacionada com o turismo, por oposição a pessoas que trabalham noutras actividades económicas. (Tabela 7.20)

Tabela 7. 19 - Análise das diferenças no comportamento e atitude dos residentes face ao casino, de acordo com a existência de uma profissão relacionada com o turismo (teste de *Mann-Whitney U*)

Atitude e comportamento	Profissão relacionada com o turismo.	Estatística descritiva			Teste de Mann-Whitney U		
		N	Média	Desvio - Padrão	Mann-Whitney U	Nível de significância	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	Não	171	3,3631	0,10286	1651,000	0,111	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	24	3,8333	0,21423			
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	Não	168	3,2143	0,09483	1770,000	0,321	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	24	3,4583	0,31265			
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	Não	168	2,4821	0,09248	1761,500	0,297	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	24	2,8750	0,29063			
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	Não	168	2,4583	0,10091	1504,500	0,038	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	24	3,0833	0,24757			
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	Não	168	3,0655	0,09445	1574,500	0,073	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	24	3,5833	0,23248			
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	Não	168	3,3869	0,09130	1268,000	0,002	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	24	4,1667	0,23825			
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	Não	168	2,3810	0,08685	1306,500	0,004	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	24	3,1667	0,27364			
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	Não	168	1,8155	0,07487	2010,000	0,980	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	24	1,9167	0,25479			
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	Não	168	3,3571	0,09260	1433,000	0,019	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	24	3,9583	0,27240			
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	Não	168	3,2083	0,10971	1646,500	0,137	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	24	3,6250	0,31168			
Comportamento e atitudes (total)	Não	171	2,8732	0,70239	1425,500	0,015	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Sim	24	3,3667	0,89475			

Os dados recolhidos comprovam que o facto dos inquiridos trabalharem no sector do turismo, não é relevante nas seguintes atitudes: “Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade”; “Estou orgulhoso por haver um casino no meu concelho”; “Gostaria que mais

“pessoas frequentassem o casino”; “A criação de um casino foi a opção correcta para o meu concelho”; “Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu concelho”, e, “Sou a favor do aumento da actividade do casino no meu concelho”.

No que se refere às perspectivas para o futuro do concelho, os residentes empregues no sector do turismo têm uma atitude mais positiva (Média=3,0833); referem fazer o que puderem para desenvolver o concelho (Média=4,1667); estão mais activamente envolvidos nas actividades e questões do concelho (Média=3,1667) e, estão mais satisfeitos por haver um casino no concelho (Média=3,6250).

Os resultados obtidos corroboram a investigação de Caneday e Zeiger (1991), que provou que os residentes que trabalham na área do turismo apoiam mais fortemente a actividade do casino.

3. Conhecimento da actividade dos casinos

No que se refere ao conhecimento da actividade dos casinos, a hipótese de investigação colocada é a de que os residentes que frequentam o casino, quer seja por motivos de jogo ou de lazer, têm uma atitude mais positiva em relação a esta estrutura (**Hipótese 3.1**)

Para verificar a validade desta hipótese foram ainda colocadas duas afirmações com as quais o inquirido deveria manifestar a sua concordância, numa escala de Likert de cinco pontos: i) O casino modificou o tipo de turistas que frequenta o meu concelho e, ii) O casino é frequentado essencialmente por pessoas de fora do Concelho. Estas duas afirmações pretendiam aferir o conhecimento do residente sobre as pessoas que utilizam esta estrutura e pretendiam verificar a hipótese de que os residentes que conhecem o funcionamento do casino, mesmo não estando a desempenhar uma actividade profissional nesta estrutura, têm um comportamento mais positivo perante a sua existência e desenvolvimento (**Hipótese 3.2.**).

Frequência do o casino enquanto local de jogo

Quanto ao facto dos residentes frequentarem o casino enquanto estrutura de jogo, verificou-se que existe uma associação estatisticamente significativa entre o habito de frequentar este local para praticar jogo e alguns dos comportamentos e atitudes do residentes face o casino e (Tabela 7.20)

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

Tabela 7. 20 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre o hábito de frequentar o casino enquanto estrutura de jogo e o comportamento e atitude face o casino (coeficiente de correlação de *Spearman*)

Atitude e comportamento	N	Coefficiente de Correlação de <i>Spearman</i>	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	219	0,163 [*]	0,016	Existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,182 ^{**}	0,007	Existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	219	0,212 ^{**}	0,002	Existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	219	0,103	0,127	Não existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	219	0,134 [*]	0,048	Existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	219	-0,187 ^{**}	0,005	Existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	219	0,034	0,614	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	219	0,027	0,695	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,096	0,157	Não existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	219	0,072	0,290	Não existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitude (total)	219	0,137 [*]	0,043	Existe associação estatisticamente significativa

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed). **. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Concluiu-se que existem associações positivas, apesar de fracas, entre o nível de frequência dos residentes dos casinos e algumas atitudes e comportamentos directamente relacionados com o apoio ao desenvolvimento do casino. Quanto maior é o nível de frequência por parte dos residentes dos casinos maior é o seu nível de concordância com as seguintes afirmações: “Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade”; “Estou orgulhoso por haver um casino no meu concelho”; “Gostaria que mais pessoas frequentassem o casino”; “A criação de um casino foi a opção correcta para o meu concelho”, e “Faço o que puder para desenvolver o meu concelho”

Frequência do casino enquanto local de animação

Quando inquirido sobre o hábito de frequentar o casino enquanto local de animação, os resultados vão no sentido da questão anterior, e a análise do coeficiente de *Spearman* permitiu comprovar que existe uma associação estatisticamente significativa entre o hábito de frequentar o casino como estrutura de animação e o comportamento e atitude face a esta estrutura (Tabela 7.21).

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

Tabela 7. 21 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre o hábito de frequentar o casino enquanto estrutura de animação e o comportamento e atitude face o casino (coeficiente de correlação de *Spearman*)

Atitude e comportamento	N	Coefficiente de Correlação de <i>Spearman</i>	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	219	0,306**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,323**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	219	0,065	0,341	Não existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	219	-0,059	0,386	Não existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	219	0,069	0,309	Não existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	219	0,037	0,585	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	219	0,151*	0,026	Existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	219	0,029	0,669	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,255**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	219	0,156*	0,021	Existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitude (total)	219	0,249**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed). **. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Quanto ao hábito de frequentar o casino enquanto local de animação, os resultados obtidos sugerem que existe uma relação directa positiva entre o nível de frequência por parte dos residentes desta infra-estrutura de animação e o seu nível de orgulho e satisfação por esta estrutura estar localizada no concelho. Resultados semelhantes se obtiveram em relação a “Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho” e “Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho”. Estes resultados reforçam os obtidos por autores como Hsu (1998), Milman e Pizam (1988), Hsu (1998b), Stitt *et al.*, 2005 e Chhabra (2007), que atestaram que os residentes que frequentam o casino apoiam mais fortemente o seu desenvolvimento.

Percepção de que o Casino modificou o tipo de turistas que frequenta o concelho

Sendo que as variáveis comportamento e a atitude e aceitação à questão são quantitativas, a validade da hipótese foi testada recorrendo ao coeficiente de correlação de *Spearman*. Este teste permitiu concluir que na generalidade não existe associação estatisticamente significativa entre a percepção dos residentes relativamente à questão: “o Casino modificou o tipo de turistas que frequenta o meu Concelho” e o comportamento e atitude perante esta estrutura (Tabela 7.22.). As únicas atitudes que revelaram associação significativa prendem-se com o empenho e envolvimento dos residentes face ao concelho.

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

Tabela 7. 22 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre o conhecimento de que o casino modificou o tipo de turistas que frequenta o concelho e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de *Spearman*)

Atitude e comportamento	N	Coefficiente de Correlação de <i>Spearman</i>	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	221	0,154*	0,022	Existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	218	-0,012	0,856	Não existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	218	-0,142*	0,036	Existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	218	0,026	0,707	Não existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	218	-0,113	0,096	Não existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	218	0,157*	0,020	Existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	218	0,148*	0,029	Existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	218	0,016	0,812	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	218	-0,046	0,503	Não existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	218	-0,094	0,168	Não existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitude (total)	221	-0,009	0,891	Não existe associação estatisticamente significativa

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).; **. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Percepção de que casino é frequentado essencialmente por pessoas de fora do concelho.

Quanto à questão de que o casino é frequentado essencialmente por pessoas de fora do concelho, o coeficiente de correlação de *Spearman* permitiu verificar que não existe associação estatisticamente significativa entre este conhecimento e o comportamento e atitude dos residentes (Tabela 7.23). No conjunto de comportamentos e atitudes estudadas, e única associação estatisticamente significativa é a de que existe uma associação directa entre o nível de concordância com esta afirmação e o nível de envolvimento nas actividades e questões do concelho.

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

Tabela 7. 23 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre o conhecimento de que o casino é frequentado essencialmente por pessoas de fora do concelho e o comportamento e atitude face o casino (coeficiente de correlação de *Spearman*)

Atitude e comportamento	N	Coefficiente de Correlação de <i>Spearman</i>	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	219	-0,023	0,735	Existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,129	0,057	Não existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	219	0,013	0,853	Existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	219	-0,026	0,703	Não existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	219	-0,059	0,387	Não existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	219	-0,021	0,759	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	219	0,237**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	219	0,092	0,175	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,100	0,139	Não existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	219	0,093	0,169	Não existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitude (total)	219	0,101	0,137	Não existe associação estatisticamente significativa

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed); **. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

4. Percepção dos impactes do casino

Quanto à percepção dos impactes do casino, a hipótese de investigação é a de que a percepção dos benefícios, tanto colectivos como individuais do casino, por parte dos residentes conduz a comportamentos e atitudes positivas face o casino (**Hipótese 4.1.** e **Hipótese 4.2**)

A percepção de benefícios individuais foram analisados através de uma escla de Likert de cinco pontos que avaliava o nível de concordância face às seguintes afirmações: " O desenvolvimento do Casino beneficiou-me, pessoalmente", e "Eu tenho rendimentos mais elevados por causa do Casino", enquanto a percepção de benefícios colectivos foi analisada pelas afirmações "O casino beneficiou os residentes do meu concelho", e "O casino melhorou a qualidade de vida no meu Concelho".

Percepção dos benefícios individuais

Os resultados apresentados na Tabela 7.24 revelam que existe uma associação estatisticamente significativa entre a percepção dos benefícios que cada residente obtém com o casino e a sua atitude de apoio a esta estrutura. Quanto maiores são os benefícios individuais que os residentes obtém do casino maior é o seu nível de concordância com as seguintes afirmações: "trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade", "gostaria que mais pessoas

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

frequentassem o casino”, as perspectivas de futuro do meu concelho são melhores devido ao casino”, “a criação de um casino foi a opção correcta para o meu concelho” e “estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu concelho”.

Tabela 7. 24 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de benefícios individuais e o comportamento e atitude face o casino (coeficiente de correlação de *Spearman*)

Atitude e comportamento	N	Coefficiente de Correlação de Spearman	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	219	0,173 [*]	0,010	Existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,041	0,547	Não existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	219	0,284 ^{**}	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	219	0,217 ^{**}	0,001	Existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	219	0,186 ^{**}	0,006	Existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	219	-0,086	0,203	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	219	-0,002	0,978	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	219	0,198 ^{**}	0,003	Existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,055	0,419	Não existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	219	0,027	0,695	Não existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitude (total)	219	0,147 [*]	0,029	Existe associação estatisticamente significativa

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed); * . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Da mesma forma, quando os residentes têm rendimentos mais elevados por causa do casino, o seu comportamento e atitude será mais positivo. (Tabela 7.25)

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

Tabela 7. 25- Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre rendimentos mais elevados devido à existência do casino e o comportamento e atitude face o casino (coeficiente de correlação de Spearman)

Atitude e comportamento	N	Coefficiente de Correlação de Spearman	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	219	0,165 [*]	0,014	Existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,022	0,744	Não existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	219	0,280 ^{**}	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	219	0,216 ^{**}	0,001	Existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	219	0,174 ^{**}	0,010	Existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	219	-0,164 [*]	0,015	Existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	219	-0,076	0,265	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	219	0,139 [*]	0,040	Existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,048	0,479	Não existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	219	0,112	0,098	Não existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitude (total)	219	0,123	0,069	Não existe associação estatisticamente significativa

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Verifica-se ainda uma associação estatisticamente significativa entre as atitudes e comportamentos de apoio dos residentes ao casino e o facto destes terem rendimentos mais elevados potenciados por esta estrutura. Assim, os residentes que beneficiam economicamente desta actividade manifestam atitudes e comportamentos mais favoráveis ao seu desenvolvimento. Estes residentes evidenciam ainda a atitude de que trabalhar na área do jogo é tão bom como em qualquer outra área, de que gostariam que mais pessoas frequentassem o casino, e consideram as perspectivas para o futuro, melhores, por causa da existência do casino. Quem usufrui mais rendimentos considera o casino como uma opção correcta para o desenvolvimento do seu concelho e está disposto a fazer o que puderem para desenvolver o concelho, inclusive apoiar financeiramente o seu desenvolvimento.

Percepção dos benefícios colectivos

Quanto à influência da percepção dos benefícios colectivos para comportamento e atitude face ao casino, a hipótese de investigação foi comprovada através do coeficiente de correlação de *Spearman*, que indicou a existência de uma associação estatisticamente positiva entre estas percepções e o comportamento e atitude (Tabela 7.26)

Tabela 7. 26 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de benefícios colectivos e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de *Spearman*)

Atitude e comportamento	N	Coefficiente de Correlação de Spearman	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	219	0,137 [*]	0,043	Existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,058	0,393	Não existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	219	0,308 ^{**}	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	219	0,486 ^{**}	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	219	0,258 ^{**}	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	219	0,044	0,521	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	219	-0,118	0,081	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	219	0,153 [*]	0,023	Existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,049	0,474	Não existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	219	0,119	0,079	Não existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitude (total)	219	0,227 ^{**}	0,001	Existe associação estatisticamente significativa

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed); * . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Ao nível da percepção dos benefícios colectivos e da sua influência nas atitudes e comportamentos dos residentes, verificou-se que, à semelhança da percepção de benefícios individuais, existe uma associação estatisticamente significativa entre a percepção de benefícios colectivos e as atitudes e comportamentos de apoio a esta estrutura. Assim, se os residentes admitem melhorias colectivas por causa da existência do casino, estes consideram este local tão bom como qualquer outro para trabalhar, gostariam que mais pessoas frequentassem o casino, consideram as perspectivas para o futuro, melhores, por causa da existência do casino, considerando-o uma opção correcta para o desenvolvimento do seu concelho. Os inquiridos que percebem estes benefícios colectivos estarão dispostos a fazer o que puderem para desenvolver o concelho mas não estão dispostos a apoiar financeiramente o seu desenvolvimento.

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

Quanto à percepção da melhoria de qualidade de vida no concelho, potenciado pela existência do casino, a análise de resultados permitiu concluir que existe uma associação estatisticamente significativa entre esta percepção e o comportamento e atitude do residente (Tabela 7.27).

Tabela 7. 27 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de melhoria de qualidade de vida no concelho e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de *Spearman*)

Atitude e comportamento	N	Coefficiente de Correlação de Spearman	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	219	0,216**	0,001	Existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,320**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	219	0,541**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	219	0,688**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	219	0,620**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	219	0,006	0,926	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	219	-0,148*	0,029	Existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	219	-0,026	0,705	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,387**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	219	0,404**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitude (total)	219	0,529**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Assim, verifica-se uma associação estatisticamente significativa entre a percepção de melhoria de vida no concelho e a atitude e comportamento de apoio ao casino. Os residentes que percebem melhorias na qualidade de vida do concelho evidenciam mais atitudes e comportamentos de apoio e consideram este local tão bom como qualquer outro para trabalhar, estão orgulhosos e satisfeitos por terem um casino no concelho, gostariam que mais pessoas frequentassem o casino, são a favor do aumento da actividade desta estrutura; consideram as perspectivas para o futuro, melhores, por causa da existência do casino, considerando-o uma opção correcta para o desenvolvimento do seu concelho.

Percepção dos benefícios económicos

De modo a analisar a existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de benefícios económico e o comportamento e atitude face ao casino, foi verificada a relação entre cada uma das atitudes e comportamentos e a variável “total” das percepções dos benefícios económicos, conforme referida na secção da metodologia.

Desta análise, surge que a percepção de benefícios económicos está associada a oito das dez atitudes ou comportamentos, sendo que esta percepção não está associada com a atitude “Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho” e “Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.”

Tabela 7. 28 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de benefícios económicos do casino e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de *Spearman*)

Atitude e comportamento	N	Coefficiente de Correlação de Spearman	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	222	0,313**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,162**	0,008	Existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	219	0,316**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	219	0,594**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	219	0,386**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	219	0,025	0,358	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	219	-0,175**	0,005	Existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	219	-0,072	0,144	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,214**	0,001	Existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	219	0,142*	0,018	Existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitude (total)	222	0,318**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed); * . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Legenda: a cinzento encontram-se os atitudes e comportamentos em que não se verifica associação estatisticamente significativa

Percepção dos custos económicos

No que concerne a associação entre a percepção de custos económicos associados ao casino e as atitudes e comportamentos dos residentes, verifica-se que em todas as atitudes que se verifica associação estatisticamente significativa, esta assume uma relação inversa. Assim, quantos mais custos o residente percebe, menor será a atitude e comportamento de apoio a esta estrutura. Verifica-se que somente das dez atitudes e comportamentos analisados, apenas “Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho” e “Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho”, são independentes da percepção dos custos. (Tabela 7.29).

Tabela 7. 29 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de custos económicos do casino e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de Spearman)

Atitude e comportamento	N	Coefficiente de Correlação de Spearman	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	221	-0,186**	0,003	Existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	218	-0,452**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	218	-0,283**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	218	-0,143*	0,017	Existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	218	-0,361**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	218	0,010	0,443	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	218	-0,055	0,211	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	218	0,266**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	218	-0,464**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	218	-0,408**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitude (total)	221	-0,424**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed); * . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Legenda: a cinzento encontram-se os atitudes e comportamentos em que não se verifica associação estatisticamente significativa

Percepção dos custos sócio- culturais

No que concerne a associação entre a percepção de custos sócio-culturais do casino e o comportamento e atitude face ao casino, verificam-se os mesmos resultados que se encontraram em relação às percepções dos custos económicos: quando o inquirido percebe custos, a sua atitude e comportamento face ao é negativa. Novamente, apenas as atitudes “Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho” e “Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho”, são independentes da percepção dos custos. (Tabela 7.30).

Tabela 7. 30 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de custos sócio-culturais do casino e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de Spearman)

Atitude e comportamento	N	Coefficiente de Correlação de Spearman	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	222	-0,267**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	219	-0,485**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	219	-0,263**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	219	-0,201**	0,001	Existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	219	-0,368**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	219	-0,061	0,186	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	219	-0,013	0,427	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	219	0,241**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	219	-0,489**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	219	-0,518**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitude (total)	222	-0,476**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).; * . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Legenda: a cinzento encontram-se os atitudes e comportamentos em que não se verifica associação estatisticamente significativa

Percepção dos benefícios sócio-culturais

No que concerne a associação entre a percepção de benefícios sócio-culturais do casino e o comportamento e atitude face ao casino, verificam-se uma associação estatisticamente significativa em todos os comportamentos e atitudes, excepto na atitude “Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho”, que se revela independente desta percepção.

Tabela 7. 31 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de benefícios sócio-culturais do casino e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de Spearman)

Atitude e comportamento	N	Coefficiente de Correlação de Spearman	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	222	0,140*	0,019	Existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,332**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	219	0,502**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	219	0,643**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	219	0,563**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	219	0,210**	0,001	Existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	219	0,063	0,177	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	219	0,140*	0,019	Existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	219	0,372**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	219	0,370**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitude (total)	222	0,526**	0,000	Existe associação estatisticamente significativa

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed); * . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Legenda: a cinzento encontram-se os atitudes e comportamentos em que não se verifica associação estatisticamente significativa

Percepção dos custos ambientais

Seguindo a tendência manifestada na análise das associações anteriores, no que se refere aos custos, verifica-se que, na generalidade, quando os residentes inquiridos percebem custos ambientais, irão manifestar atitudes de não apoio ao casino. Verificou-se que a percepção deste custo está inversamente associada com as seguintes atitudes e comportamentos: “Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho”, “Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino”, “A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho”, “Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho”, “Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho”, e “Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho”. Por sua vez, não se verifica qualquer associação com as atitudes: “Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade”, “As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino”, “Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho”, e “Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho” (Tabela 7.32)

Tabela 7. 32 - Análise da existência de associações estatisticamente significativas entre a percepção de custos ambientais do casino e o comportamento e atitude face ao casino (coeficiente de correlação de Spearman)

Atitude e comportamento	N	Coefficiente de Correlação de Spearman	Sig. (2-Tailed)	Conclusão
Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade.	222	-0,014	,419	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho.	219	-0,239**	,000	Existe associação estatisticamente significativa
Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino.	219	-0,208**	,001	Existe associação estatisticamente significativa
As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino.	219	-0,068	,159	Não existe associação estatisticamente significativa
A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	219	-0,162**	,008	Existe associação estatisticamente significativa
Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	219	0,053	,219	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	219	-0,020	,384	Não existe associação estatisticamente significativa
Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	219	0,352**	,000	Existe associação estatisticamente significativa
Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	219	-0,311**	,000	Existe associação estatisticamente significativa
Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	219	-0,412**	,000	Existe associação estatisticamente significativa
Comportamento e atitude (total)	222	-0,250**	,000	Existe associação estatisticamente significativa

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed); * Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Legenda: a cinzento encontram-se os atitudes e comportamentos em que não se verifica associação estatisticamente significativa

5. Síntese dos resultados obtidos e da forma de obtenção

Os resultados obtidos pelo teste de hipóteses realizado nesta investigação estão sistematizados na Tabela 7.33, de modo a permitir uma visualização mais directa dos factores que influenciam as atitudes dos residentes face aos casinos.

Tabela 7. 33 - Quadro-síntese dos resultados obtidos nos testes de hipóteses utilizados para teste das hipóteses de investigação

Sub-grupos de determinantes	Determinantes	Hipóteses	Testes utilizados	Resultados
Características sócio-demográficas	Idade	H1.1	Correlação de Spearman	Não existe associação estatisticamente significativa
	Género	H 1.2	Teste t	Existem diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres
	Habilitações literárias	H1.3	One-Way Anova	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Rendimento	H1.4	One-Way Anova	Existem diferenças estatisticamente significativas
Dependencia económica	Profissão relacionada com o casino	H 2.1.	<i>Mann-Whitney U</i>	Existem diferenças estatisticamente significativas
	Familiares ou amigos empregues no casino	H 2.2.	<i>Mann-Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas
	Profissão relacionada com o turismo	H 2.3	<i>Mann-Whitney U</i>	Existem diferenças estatisticamente significativas
Conhecimento da actividade do casino	Frequência do casino	H 3.1	Correlação de Spearman	Existe associação estatisticamente significativa
	Conhecimento do sector do casino	H3.2	Correlação de Spearman	Não existe associação estatisticamente significativa
Percepção dos impactes do casino	Percepção de benefícios individuais	H 4.1	Correlação de Spearman	Existe associação estatisticamente significativa
	Percepção de benefícios colectivos	H 4.2	Correlação de Spearman	Existe associação estatisticamente significativa

6. Conclusão

Pretendeu-se, neste capítulo, validar o modelo de investigação proposto para avaliar os factores que influenciam o comportamento e as atitudes dos residentes face à existência do casino

As evidências empíricas obtidas com a aplicação do modelo ao Concelho de Espinho vão, em termos globais, ao encontro do teorizado na primeira parte desta investigação.

Observa-se, que os residentes percebem impactos positivos e negativos da existência desta estrutura de jogo, em termos económicos, sócio-culturais e ambientais. Pela parte positiva, as percepções mais verificadas são as de que o casino aumentou o emprego e as oportunidades de trabalho no concelho; aumento o número de consumidores no concelho, assim como aumentou a variedade de actividades de entretenimento e animação. Pela negativa, os residentes são sensíveis ao aumento do número de viciados em jogo no concelho, ao aumento da corrupção política e ao aumento de trânsito e das dificuldades de estacionamento.

Verifica-se que em termos genéricos, quando os residentes percebem benefícios, estes irão ter atitudes e comportamentos favoráveis ao seu desenvolvimento e irão manifestar concordância com as seguintes atitudes: “Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outra actividade”, “Estou orgulhoso por haver um Casino no meu Concelho”, “Gostaria que mais pessoas frequentassem o Casino”, “As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores, devido ao Casino”, “A criação de um Casino foi a opção correcta para o meu Concelho” , “Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho”, e “Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho”. Caso os residentes percebam custos, perante estas atitudes e comportamentos irão manifestar um forte desacordo.

Nas atitudes generalistas: “Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho”, “Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho”, e “Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho”, verifica-se a não existência de associação estatisticamente significativa com a percepção de custos ou benefícios, sendo a posição dos inquiridos independentes.

Os dados recolhidos tendem a ser consistentes com a Teoria da Troca Social, que defende que os residentes que percebem os benefícios do turismo são susceptíveis de avaliar positivamente esta actividade enquanto os que não percebem os benefícios tendem a avaliar esta actividade de forma negativa (Andriotis e Vaughan, 2003).

Comprovou-se ainda que os comportamentos e as atitudes de apoio dos residentes dependem da percepção dos benefícios que esta actividade traz para o concelho, em termos individuais e em termos colectivos, nas três vertentes analisadas: económica, sócio-cultural e ambiental. A idade do

Capítulo 7 – Análise e discussão de resultados

inquirido parece não influenciar as atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino. Por sua vez, o género é uma variável que parece influenciar as atitudes dos residentes em relação ao casino, bem como o nível de habilitações literárias e o nível de rendimento.

O estudo permitiu ainda concluir que o comportamento e atitude perante estrutura casino são condicionados pela profissão do inquirido, mas não pelo facto de ter amigos ou familiares profissionalmente dependentes do casino.

Este estudo revelou ainda que o facto de o residente frequentar o casino enquanto estrutura de jogo ou de animação irá influenciar o seu comportamento e atitude face a esta infra-estrutura. Assim, os inquiridos que conhecem e frequentam este espaço identificam mais benefícios da sua existência e apoiam mais fortemente o seu desenvolvimento.

Capítulo 8 – Conclusões e recomendações

Ao longo desta dissertação foi desenvolvido um modelo de avaliação dos factores que influenciam as atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino, tendo este modelo sido aplicado ao concelho de Espinho.

O trabalho desenvolvido permitiu obter um conjunto de conclusões que se descrevem em torno das seguintes áreas temáticas:

- ✓ caracterização teórica para identificar e perceber os impactes económicos, socioculturais e ambientais da existência de um casino;
- ✓ construção de um modelo de avaliação das percepções dos impactes do casino e das atitudes e comportamentos dos residentes face ao seu desenvolvimento;
- ✓ aplicação do modelo de avaliação das atitudes e comportamentos dos residentes ao concelho de Espinho.

Na **primeira secção** deste capítulo apresenta-se uma sintetização das principais conclusões obtidas em cada uma das áreas temáticas enunciadas. A **segunda secção** é constituída por uma descrição dos contributos dos resultados obtidos nesta investigação para o desenvolvimento da actividade do casino no concelho de Espinho. Na **terceira secção** apresentam-se as principais dificuldades encontradas ao longo deste trabalho de investigação. Descrevem-se algumas recomendações e propostas para projectos futuros, que poderão ser úteis quem se dedica ao estudo da temática dos casinos e dos factores que influenciam as atitudes e comportamentos dos residentes face ao desenvolvimento deste tipo de estruturas.

8.1. Conclusões

A – Caracterização teórica para identificar e perceber os impactes económicos, socioculturais e ambientais dos casinos

O estudo desenvolvido, ao longo dos três capítulos que constituem o enquadramento teórico desta investigação, permitiu observar que, apesar de já existir muita literatura sobre a temática das percepções e atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo, ainda existe uma grande lacuna no que respeita à delimitação clara e objectiva dessas reacções, principalmente porque muitas dessas pesquisas não seguem o mesmo parâmetro metodológico e apresentam, por vezes, resultados complexos e diferentes.

Depois do **primeiro capítulo** dedicado a introduzir e justificar a temática em estudo, o **segundo capítulo** permitiu concluir que o casino deve ser entendido como um produto turístico específico e compilou informações que permitiram observar a importância do fenómeno do *casinismo*, a nível internacional e nacional. O **capítulo três** realizou-se com o objectivo de clarificar a importância da opinião dos residentes para o desenvolvimento de qualquer produto turístico, nomeadamente o casino. Verifica-se que a opinião dos *stakeholders* desta e qualquer actividade turística deve ser tida em consideração, pois são estas entidades que irão fomentar o crescimento ou potenciar o decréscimo da indústria. Dentro dos *stakeholders*, a opinião dos residentes revela-se de importância fulcral, na medida em que estas pessoas que estão em contacto permanente com os visitantes e são, em último recurso, os mais afectados com a disponibilidade da região para o sector do turismo e para a existência de um casino. Foram analisadas as tipologias dos impactes dos casinos, delimitando-se os principais benefícios e custos económicos, socioculturais e ambientais da existência desta estrutura numa região. No caso do *casinismo*, verifica-se a identificação de impactes positivos e negativos em termos económicos e sócio-culturais, sendo que a literacia consultada apenas contempla a vertente de custos no que se refere aos impactes ambientais. As reflexões e fundamentações teóricas apresentadas neste capítulo demonstram que a análise destas influências é cada vez mais relevante para verificar as reais implicações da existência de um casino nas regiões onde se encontram.

O **quarto capítulo** encerra o quadro teórico e consistiu na apresentação de uma revisão bibliográfica sobre os factores que influenciam as percepções dos residentes dos impactes do casino (económicos, sociais, culturais e ambientais) e conseqüentemente as suas atitudes e comportamentos. As temáticas trabalhadas evidenciaram a necessidade de se avaliar continuamente as percepções da comunidade local dos impactes do casino pois, os resultados obtidos poderão auxiliar os responsáveis pela gestão dos destinos no desenvolvimento de

estratégias que visem minimizar os impactes negativos do casino, bem como aumentar a tolerância da comunidade em relação ao mesmo. Verificou-se, ainda, através da revisão da literatura efectuada neste capítulo, que uma parte considerável destes estudos foi elaborada em países onde esta actividade está mais desenvolvida, tendo-se observado uma grande lacuna no que respeita a estudos realizados em Portugal. Comprovou-se ainda a abrangência de alguns modelos utilizados para avaliar as percepções e atitudes dos residentes face aos casinos, sendo de referir a teoria da representação social, o modelo de irritação de Doxey, o modelo de Butler, a teoria da troca social e a teoria da capacidade de carga. Estes modelos permitiram tirar algumas elações sobre a forma como as atitudes e comportamentos do residente se formam e construir alguns dos objectivos e hipóteses de investigação a verificar nesta investigação.

B - Modelo desenvolvido para avaliar as atitudes e comportamentos dos residentes face ao desenvolvimento do casino

Na terceira parte desta dissertação apresentou-se o modelo proposto para avaliar as atitudes e comportamentos dos residentes face ao desenvolvimento do casino e os procedimentos metodológicos utilizados na sua aplicação ao concelho de Espinho.

O **quinto capítulo** dedicou-se à caracterização do concelho e do Casino de Espinho, local de aplicação deste estudo. Realizou-se uma caracterização geográfica e demográfica, e turística, caracterizando a oferta disponível e a procura. Verificou-se que este concelho do norte de Portugal tem um grande potencial em termos turísticos, dispondo já de alguns recursos turísticos importantes, como é o caso do casino, que atrai muitos visitantes a esta região.

Finalmente, no **capítulo seis** definiu-se que a metodologia mais adequada para recolher os dados necessários ao modelo de investigação apresentado quem, com base na revisão da literatura efectuada, consistia na aplicação de um inquérito aos residentes, com questões directas e afirmações com as quais deveriam manifestar o seu acordo, utilizando a escala de *Likert*.

C -

Aplicação do modelo a uma região – o concelho de Espinho

A validação do modelo de avaliação das atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino foi concretizada através da sua aplicação ao concelho de Espinho, pertencente à Região Norte de Portugal.

A investigação de campo foi utilizada com o objectivo de obter dados e informações sobre as atitudes dos residentes quanto à existência de um casino no seu concelho e quais os factores que as influenciavam.

Para a obtenção dos dados necessários à validação deste modelo foi aplicado um inquérito por questionário aos residentes deste concelho, tendo-se utilizado um processo de amostragem por quotas. Através da administração directa foram obtidos 222 questionários nos meses de Julho e Outubro de 2010.

O questionário incluía questões relacionadas com o perfil sócio-demográfico dos residentes, a dependência económica destes com o casino ou com a actividade turística, o conhecimento e hábito de frequentar o casino, a percepção dos impactes da existência de um casino no concelho e as atitudes e comportamentos face ao desenvolvimento desta estrutura. A percepção dos impactes foi avaliada recorrendo a perguntas tipo *Likert*, construída com base na revisão da literatura, que incluía 43 afirmações relacionadas com os impactes económicos, sócio-culturais e ambientais do casino. As atitudes e comportamentos dos residentes face ao desenvolvimento do casino foi analisada recorrendo, também, a perguntas tipo *Likert*, que incluíam um conjunto de afirmações que representam possíveis atitudes e comportamentos que os residentes podem desenvolver face ao casino.

A identificação dos factores que influenciam a percepção dos impactes do turismo e também as atitudes dos residentes foi realizada recorrendo a testes de associação (*correlações*) e de diferenças de médias entre grupos (*Teste t*, *ANOVA*, *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*).

Os resultados do inquérito realizado aos residentes do concelho de Espinho demonstraram que a maioria dos inquiridos desempenham uma actividade profissional remunerada (55,0%), possuem um grau de escolaridade baixo, até ao 9.º ano de escolaridade (47,4%) e com um rendimento líquido familiar relativamente baixo, uma vez que 40,3% dos inquiridos indicaram ter níveis de rendimento mensais entre os quinhentos e os mil euros e 59,7% possuem um agregado familiar com mais de 3 elementos.

Capítulo 8 – Conclusões e recomendações

Em termos de dependência económica do casino ou com a actividade turística, a investigação permitiu observar que a grande maioria dos inquiridos não tem profissão relacionada com a indústria do jogo (92,9%), nem com o turismo (87,7%).

Notou-se, ainda, que os residentes identificam algumas mudanças no sector turístico do concelho, com a existência do casino.

A aplicação dos inquéritos permitiu ainda observar que, globalmente, os residentes consideram que o casino tem mais impactes positivos do que negativos, nomeadamente em termos económicos pois, possibilita o aumento do emprego e das oportunidades de trabalho no concelho, o aumento das receitas fiscais da região e aumenta as receitas turísticas do concelho. Observa-se, no entanto, que os residentes também percebem alguns impactes negativos desta actividade, principalmente em termos sócio-culturais, como por exemplo no aumento de viciados em jogo, da corrupção política e do número de divórcios ocorridos no concelho. Em termos ambientais, os custos são pouco reconhecidos pelos residentes, que referem somente concordância com o aumento do trânsito do concelho.

Quanto à percepção dos benefícios, os residentes reconhecem que o casino comporta vantagens a nível colectivo mas estas não são muito reconhecidas ao nível individual.

No que diz respeito às atitudes e comportamento dos residentes face ao casino, o estudo verificou que estas estão associadas às percepções dos impactes desta actividade. Assim, os residentes que percebem mais benefícios do que custos irão apoiar mais fortemente o seu desenvolvimento. Comprova-se ainda que a idade do inquirido não tem relevância nas suas percepções e consequentemente na sua atitude e comportamento, mas verificam-se diferentes percepções e atitudes de acordo com o género. Os inquiridos do sexo feminino são mais resistentes à aprovação desta estrutura, tendo percepções e atitudes mais desfavoráveis ao seu desenvolvimento e identificam mais custos sócio-culturais advindos da existência de um casino no concelho. Verificam-se ainda diferenças nas atitudes e comportamentos dos residentes, de acordo com o seu grau de habilitações literárias e o rendimento auferido. Os residentes com mais estudos percebem mais impactes positivos e por isso têm uma atitude e comportamento mais favorável face ao casino. Os residentes com maior rendimento (que não dependente do casino) percebem mais impactes negativos e por isso têm uma atitude mais negativa face ao casino.

A atitude e comportamento perante esta estrutura são condicionados pela profissão do inquirido, mas não pelo facto de ter amigos ou familiares profissionalmente dependentes do casino e que o facto de o residente frequentar o casino enquanto estrutura de jogo ou de animação irá influenciar a sua atitude e comportamento.

Os resultados empíricos e todo o enquadramento teórico que esteve subjacente à construção do modelo de avaliação das atitudes e comportamentos dos residentes face ao casino produziram

Capítulo 8 – Conclusões e recomendações

contribuições para o desenvolvimento do conhecimento nos domínios das percepções dos impactes do casino e das atitudes dos residentes face ao desenvolvimento desta estrutura. Por conseguinte, estes resultados representam um contributo relevante para a definição de estratégias de desenvolvimento para o concelho de Espinho.

8.2. Contribuições

A fundamentação da relevância do trabalho desenvolvido nesta dissertação para o aumento do conhecimento do relacionamento entre o casino e a comunidade concretiza-se através dos seguintes contributos:

- ✓ Compreender as implicações económicas, sócio-culturais e ambientais, positivas e negativas, que a actividade do casino proporciona nos destinos;
- ✓ Compreender as características e relevância de estudar as percepções e as atitudes dos residentes na definição de estratégias de desenvolvimento dos casinos;
- ✓ Sistematizar os principais modelos de avaliação das percepções e atitudes dos residentes face ao casino;
- ✓ Identificar os factores que influenciam as percepções dos impactes do casino e as atitudes e comportamentos dos residentes face ao desenvolvimento do casino;
- ✓ Obter informações necessárias para a definição de planos e estratégias de desenvolvimento da actividade do casino que integrem a comunidade local;
- ✓ Fornecer contributos para melhorar as reacções dos residentes face ao desenvolvimento do casino, uma vez que os gestores responsáveis poderão trabalhar para maximizar os impactes positivos e minimizar os impactes negativos percebidos pela população.

8.3. Principais dificuldades e limitações

Apesar de, ao longo desta dissertação, terem sido desenvolvidos procedimentos para amenizar as dificuldades encontradas, nem sempre se obteve o sucesso pretendido, daí que o presente trabalho incorpore algumas limitações.

As limitações que devem ser apontadas estão relacionadas, nomeadamente com os seguintes aspectos: âmbito temporal da pesquisa e opções metodológicas adoptadas.

A primeira limitação relaciona-se com o âmbito temporal da pesquisa, verificada em 2 vertentes: i) a conjuntura económica de recessão que se vive actualmente influenciar as percepções e as atitudes dos residentes face ao casino; ii) a sazonalidade da actividade turística pode ter efeito na formação das percepções e atitudes dos residentes face ao casino. Considera-se então que teria sido relevante neste estudo inquirir os residentes em diferentes momentos e épocas turísticas, para haverem elementos de comparação (veja-se o exemplo do estudo conduzido por Lee *et al.*, 2006, que efectuou a recolha de dados durante 4 anos e do estudo conduzido por Deepak (2008) que verificou a atitude dos residentes da geração “Baby Boom”, de modo a aferir se haveria ou não mudança de atitude em gerações distintas.

A segunda limitação desta investigação prende-se com as opções metodológicas tomadas em termos da análise para efectuar o enquadramento teórico. A complexidade da temática em análise e a sua ligação com diferentes áreas disciplinares obrigaram, por vezes, a que determinadas temáticas não tivessem sido exploradas com o nível de pormenor desejado.

Reconhece-se ainda como limitação a inexistência de estudos realizados no território nacional que pudessem orientar esta investigação, que por opção metodológica seguiu as directrizes recomendadas por estudos internacionais, que contemplam realidades distintas das do local de aplicação

8.4. Recomendações e propostas de investigação

A – Recomendações

Os gestores das regiões de destino, mais especificamente do concelho de Espinho devem actuar para promover uma maior integração da comunidade local no processo de desenvolvimento do casino.

A existência desta estrutura deve respeitar e valorizar o conhecimento e as experiências locais, procurando maximizar os benefícios para as comunidades locais. Por sua vez, os responsáveis pela gestão das regiões devem actuar na consciencialização de todos os *Stakeholders* para se envolverem no desenvolvimento da actividade turística, em qualquer uma das suas vertentes (**conhecer para valorizar**) e na necessidade de terem comportamentos responsáveis pela preservação e conservação do seu espaço.

O casino deve respeitar os direitos e desejos da população local, para se poder desenvolver de forma sustentável. Além disso, os seus responsáveis devem proporcionar oportunidades para que os diversos *Stakeholders* envolvidos na região e na actividade turística possam contribuir na sua gestão e no planeamento. Só assim o seu desenvolvimento será coerente e estruturado. No caso do concelho de Espinho essa integração está facilitada pelo facto dos residentes demonstrarem orgulho pela existência de um casino no concelho e estarem dispostos a apoiar o desenvolvimento do mesmo, manifestando a sua concordância com o facto de fazerem o que puderem para desenvolverem o concelho.

B – Propostas de investigação

Em termos de projectos de investigação que permitam o alargar o âmbito de análise desta dissertação eles podem ser realizados a vários níveis.

Para uma compreensão mais profunda das diferentes perspectivas envolvidas no desenvolvimento dos casinos é necessário obter informação, não só sobre as perspectivas e atitudes dos residentes, mas também dos restantes *Stakeholders* que integram aquele concelho. Considera-se, também, relevante a realização de estudos que procurem avaliar as influências das experiências passadas, da interacção social e dos meios de comunicação nas reacções dos residentes face ao desenvolvimento do casino.

Os dados apresentados nesta dissertação poderão ser utilizados para identificar segmentos de residentes homogéneos em termos de percepções dos impactes do casino ou das suas atitudes face ao desenvolvimento do turismo.

Por fim, considera-se também relevante a realização de projectos de investigação que permitam avaliar as reacções dos *Stakeholders* face ao casino nas diferentes etapas do ciclo de vida dos concelhos receptores desta estrutura.

Referencias Bibliográficas

- Andereck, K. L., & Vogt, C. A. (2000). *The relationship between residents' attitudes toward tourism and tourism development options*. Journal of Travel Research, 39(1), 27–36.
- Ap, J. (1992). *Residents' perceptions research on the social impacts of tourism*. Annals of Tourism Research, 19 (4): 665-90.
- Araújo, M. C. de. (2008). *A Teoria das representações sociais e a pesquisa antropológica*. Revista Hospitalidade Ano V, n.º 2.
- Archer, B. e Cooper, C. (1998). *The positive and negative impacts of tourism*. W. Theobald, Global Tourism. Oxford: Butterworth-Heinemann. p. 63.
- Azmier, J. (2000). *Canadian gambling behavior and attitudes: summary report*. Gambling in Canada Research. Report No.8, Calgary, Canada. Disponível em <http://www.cwf.ca>.
- Belisle, F. J., and D. R. Hoy (1980). *The perceived impact of tourism by residents: a case study in Santa Marta Columbia*. Annals of Tourism Research, 7 (1): 83-101.
- Benara; H.; Jenkinsb, G. P.(2008). *The economics of casino taxation*, Applied Economics, 40. p 63–73.
- Brandão, F. A. (1992). *Anais da história de Espinho (1926-1960)*. Câmara Municipal de Espinho
- Brougham, J.; Butler, R. (1981). *A segmentation analysis of resident attitudes to social impacts of tourism*. Annals of Tourism Research, U.K., v.7, n.4, p. 569-590.
- Buckey, R. (1999). *Tourism and biodiversity: land-use, planning and impact assessment*. The Journal of Tourism Studies. Australia, V.10, n.2
- Budowski, G. (1976). *Tourism and conservation: conflict, coexistence or symbiosis?*. Environmental Conservation, U.K., v.3, n.1.
- Butler, R. (1980). *The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management resources*. Canadian Geographer, 24 (1): 5-12.
- Butler, R.W. (1974). *Social implications of tourism development*. Annals of Tourism Research, U.K., v.72 n.2, p. 100-111.
- Câmara Municipal de Espinho (2007). Carta Educativa do Concelho de Espinho. Acedido em 10 de Abril de 2010, em <http://www.cm-espinho.pt>
- Caneday, L.; Zeiger, J.(1991), *The social, economic, and environmental costs of tourism to a gambling community as perceived by its residents*. Journal of Travel Research, 30 (Fall), p. 45-48
- Carmichael, B. (2000). *A matrix for resident attitudes and behaviours in a rapidly changing tourist area*. Tourism Management, 21: 601-11.
- Carmichael, B. A. (1999). *A matrix model for resident attitudes and behaviors in a rapidly changing tourism area*. Tourism Management, U.K., v. 21, p. 601-611.
- Carmichael, B., and D. Peppard (1998). *The Impact of Foxwoods Resort Casino on its dual host community: Southeastern Connecticut and the Mashentucket Pequot Tribe*. Tourism and

Referências bibliográficas

- Gaming on American Indian Lands, edited by A. Lew and G. Van Otten. Elmsford, NY: Cognizant Communication Corp., pp. 128-44.
- Carmichael, B., D. Peppard, and F. Boudreau. (1996). Mega-Resort on My Doorstep: Local Resident Attitudes toward Foxwood. Casino and Casino Gambling on nearby Indian Reservation Land. *Journal of Travel research* 34(3):9–16.
- Casteleiro, J. M. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa, Editorial Verbo / Academia das Ciências de Lisboa.
- CEAP - Centro de Estudios Ambientales y Políticas. *Análisis de capacidad de carga para visitación en las áreas silvestres de Costa Rica*. San José: Fundación Neotrópica, 1992.
- Chhabra, Deepak. (2008). *Baby Boom generation perceptions of casino gambling impacts within social exchange theory settings*. School of Anatolia: An international Journal of Tourism and Hospitality Research v. 19. n. 1. p. 71-88.
- Commission of the European Communities. (2001). *Commission Communication to the Council, the European Parliament, the Economic and Social Committee and the Committee of the Regions*. Acedido em 20 de Abril de 2010, em <http://eur-lex.europa.eu>
- Cooper, C. Fletcher, J.; Gilbert, D. e Wanhill, S (2001). *Turismo: princípios e práticas*. Porto Alegre. Bookman. 2ª edição.
- Couto, H. (2008). *Turismo e política de turismo no concelho de Espinho*. Dissertação, Universidade de Aveiro.
- Crotts, J. C. (1996). *Theoretical perspectives on tourist criminal victimization*, *Journal of Tourism Studies*, v.7 n.1. p.2-9.
- Deus, J. E. P.P. de. (2005). *Relevância do casino na promoção e consolidação do destino*. Dissertação. DEGEI. Universidade de Aveiro
- Doxey, G. V. (1975). *The causation theory of visitor-resident irritants, methodology, and research inferences*. Annual conference of the travel research association, San Diego. p. 195-198.
- Dyer, P.; Aberdeen, L.; Schuler, S. (2003). *Tourism impacts on an Australian indigenous community: a Djabugay case study*. *Tourism Management, U.K.* v. 24, p. 83-95.
- Eadington, R. W. (1999) *The economics of casino gambling*. *The Journal of Economic Perspectives*, 13, 173–92.
- Eadington, W. (1986). *Impact of casino gambling on the community: comment on Pizam and Pokela*. *Annals of Tourism Research*, 13:279-85.
- Eagles, P.F.J.; McCool, S.F.; Haines, C.D. (2002) *Sustainable tourism in protected areas: guidelines for planning and management*. Series n. 8. U.K.: Cardiff Universit. Best Practice Protected Areas Guidelines.
- Eusébio, M. Celeste de A. (2006). *Avaliação do impacto económico do turismo a nível regional: o caso da região central de Portugal*. Tese de Doutoramento – Universidade de Aveiro.
- Fernández, R.A. (1979). *Planificación física y ecología: modelos y métodos*. Madrid: EMESA.
- Fishbein, M., (1967). *A consideration of beliefs, and their role in attitude measurement*. *Readings in attitude theory and measurement*. p. 257-266,
- Foster, D. (1992). *Viagens e turismo, manual de gestão, colecção Hotelaria e Turismo*. Portugal: Edições Cetop.

Referências bibliográficas

- Getz, D. (1997). *Event management and event tourism*. New York: Cognizant.
- Getz, D., Anderson, D., & Sheehan, L. (1998). *Roles, issues and strategies for convention*
- Giacopassi, D., B. G. Stitt, and M. Nichols (2001). *Community perception of casino gambling's effect on crime in New Gambling jurisdictions*. Justice Professional, 14: 151-70.
- Giacopassi, D., Vandiver, M., & Stitt, G. (1997). *College student perceptions of crime and casino gambling: a preliminary investigation*. Journal of Gambling Studies, 13(4), 353–361.
- González, R.; Otero, A. (2003). Método de evaluación cualitativa de impactos ambientales. Estudios y Perspectivas en Turismo. Buenos Aires, v.12, p. 79-92.
- Goodman, R. (1994). *Legalized gambling as a strategy for economic development*. Northampton, MA: United States Gambling Study.
- Guzzatti, T. C. (2003). *O agroturismo como instrumentos de desenvolvimento rural: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da serra geral catarinense*. Florianópolis, Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Hall C. M. *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto, 2004.
- Homans, G. C.(1958). *Social Behaviour as Exchange*. American Journal of Sociology. v. 6, n. 6
- Hong, S. K., & Jang, H. (2004). *Segmentation of early casino markets: an exploratory study*. Tourism Management, 25(6), 801–805.
- Hsu, C. (2000). *Residents' Support for Legalized Gaming and Perceived Impacts of Riverboat*.
- Hsu, C. (2000a). *Riverboat casinos' impact on host communities: comments from business owners and residents*. Asia Pacific Journal of Tourism Research, 5(1), 8–15.
- Hsu, C. (2000b). *Residents' support for legalized gaming and perceived impacts of riverboat casinos: changes in five years*. Journal of Travel Research, 38(4), 390–395.
- Igea, D.; Agustín, H.; Beltrán, A.; Martín, A. (1995). *Técnicas de investigación en ciencias sociales*. Madrid: Dykison
- Ignácio y Col. (1984). *Guia para la elaboración de estudios del médio físico: contenido y metodología*. 2ª ed. Madrid: CEOTMA.
- Ignarra, L. R., (1999). *Fundamentos do Turismo*. São. Paulo. Pioneira.
- INE (2008). Estatísticas do Turismo (2007). INE. Acedido em www.ine.pt
- INE (2009). Anuário estatístico da Região Norte. INE Acedido em www.ine.pt
- Janes, P., & Collison, J. (2004). *Community leader perceptions of the social and economic impacts*
- Kang, S., & Hsu, C. H. C. (2001). University students' perceptions on legalized gambling and their casino gaming behaviors. The Consortium Journal, 5(1), 5–16.
- Kang, S., Lee, C. K., Yoon, Y. S., & Long, P. T. (2008). Resident perception of the impact of limited stakes community-based casino gaming in mature gaming communities. Tourism Management, 29(4), 681–694.

Referências bibliográficas

- Kangwon Land Casino. (2006). Tax distribution. Gangwon Province: Kangwon Land Casino.
- Kelly, I (1993). *Tourist destination crime rates: an examination of Cairns and Gold Coast, Australia*, Journal of Tourism Studies. v.4. n.2. p.2-11.
- Kindt, J. W. (2001). *The costs of addicted gamblers: should the states initiate megalawsuits*
- King, B., Pizam, A., & Milman, A. (1993). Social impacts of tourism: host perceptions. *Annals of Tourism Research*, 20(4), 650–665. Kluckhohn, C., & Strodtbeck, F. (1961). *Variations in value orientations*. New York: Harper and Row.
- Kozak, M. (2001). Comparative assessment of tourist satisfaction with destinations across two nationalities. *Tourism Management*, 22(4), 391–401.
- Kozak, M. (2002). Comparative assessment of tourist motivations by nationality and destinations. *Tourism Management*, 23(3), 221–232.
- Krippendorff, J. (1989). *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Contexto traduções Ltda. Rio de Janeiro.
- Kuss, F. R.; Graefe, A. R.; Vaske, J.J. (1990). *Visitor impact management: a review of research*. Washington D.C.: National Parks and Conservation Association, v. 1
- Kwan, A., & McCartney, G. (2005). Mapping resident perceptions of gaming impact. *Journal of Travel Research*, 44(2), 177–187.
- Lee, C. (1996). *Input-output analysis and income distribution patterns of the tourism industry in South Korea*. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, v.1 n.1. p. 35-49.
- Lee, C. K. (2000). A comparative study of Caucasian and Asian visitors to a cultural expo in an Asian setting. *Tourism Management*, 21(2), 169–176.
- Lee, C. K., & Back, K. J. (2003). Pre- and post- casino impact of residents' perception. *Annals of Tourism Research*, 30(4), 868–885.
- Lee, C., S. Kim, and S. Kang (2003). *Perceptions of casino impacts: a Korean longitudinal study*. *Tourism Management*, 24: 45-55
- Lee, J. J. (October 4, 1995). Support for opening a casino in the closed mining community by Department of Trade and Industry. *Korea Times*.
- Lee, C. K., & Back, K. J. (2006). Examining structural relationships among perceived impact, benefit, and support for casino development based on 4 year longitudinal data. *Tourism Management*, 27(3), 466–480.
- Lee, C. K., Lee, Y. K., Bernhard, B. J., & Yoon, Y. S. (2006). Segmenting casino gamblers by motivation: a cluster analysis of Korean gamblers. *Tourism Management*, 27(1), 856–866.
- Liu, C. J., and T. Var (1986). *Resident attitudes toward tourism impacts in Hawaii*. *Annals of Tourism Research*, 13 (2): 193-214.
- Liu, C. J., P. J. Sheldon, and T. Var (1987). *Resident perception of the environmental impacts of tourism*. *Annals of Tourism Research*, 14:17-37.
- Liu, J.; Sheldon, P.; Var, T. (1987). *A cross national approach to determining resident perceptions of the impact of tourism on the environment*. *Annals of Tourism Research*, U.K., v.14, n.1, p. 17-37.

Referências bibliográficas

- Long, P. (1996). Early Impacts of Limited Stakes Casino Gambling on Rural Community Life. *Tourism Management* 17:341–353.
- Mason (1990). *Tourism: environmental and development perspectives*. London: WWF.
- Mason, P.; Cheyne, C. (2000). *Residents' attitude to proposed tourism development*. *Annals of Tourism Research*. 27: 391-411.
- Mathieson, A. e Wall, G., (1996), *Tourism - economic, physical and social impacts*. London, Longman
- McCartney, G., & Kong, W. H. (2003). Gaming and MICE: Issue of strategic compatibility in the context of Macao. In *Proceedings of the Conference on Advances in Convention, Exhibition, and Event Research*. Hong Kong: Hong Kong Polytechnic University, p. 192–201.
- McCartney, Glenn, (2008). *The CAT (casino tourism) and the MICE (meetings, incentives, conventions, exhibitions): key development considerations for the convention and exhibition industry in Macao*. *Journal of Convention & Event Tourism*, v.9
- Middleton, V. (1990). *Marketing in Travel and Tourism*. Oxford: Heinemann Professional Publishing.
- Milman, A.; Pizam, A. (1998). *Social impacts of tourism on central Florida*. *Annals of Tourism Research*, U.K., v.15, n.2, p. 191-204.
- Moniz, A. I. D. S. A. (2006). *A sustentabilidade do turismo em ilhas de pequena dimensão: o caso dos Açores*. Doutorado em ciências económicas e empresariais. Universidade dos Açores. Ponta Delgada.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social e psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Murphy, P. E. (1985) *Tourism: a community approach*. New York. Methuen of Canadian bureaux. *Tourism Management*, 19 (4), 331-340.
- Oliveira, F.C. (2003). *Capacidade de carga nas cidades históricas*. Campinas/SP. Papyrus, p.15-34.
- Oliveira, L.S. (2009). *Agroturismo em Santa Rosa de Lima – SC: os discursos sobre o modelo implantado e a socialização do saber nas produções construídas de 2002 – 2007*. Dissertação de Universidade do Vale do Itajaí.
- OMT (1993), *Indicators for the Sustainable Management of Tourism*. Report of the International Working Group on Indicators of Sustainable Tourism to the Environment Committee World Tourism Organization. Madrid. OMT
- OMT (1995). *Collection of tourism expenditures statistics*. Madrid. OMT.
- OMT (1995). *Concepts, definitions and classifications for tourism statistics*. Madrid. OMT.
- OMT (1999). *Agenda para planificadores locais: turismo sostenible y gestion municipal*. Edição para América Latina e Caribe. Madrid. OMT
- OMT (1999). *Conta satélite de turismo (CST): quadro conceptual*. Madrid: Organização Mundial de Turismo.
- OMT (2003). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Porto Alegre: Bookman
- ONU e OMT (1994). *Recommendations on Tourism Statistics*. New York. ONU e OMT.

Referências bibliográficas

- Page, S. J.; Brunt, P.; Busby, G. e Connel, J. (2001). *Tourism: a modern synthesis*. (1ª edição), London: Thomson Learning.
- Paixão, D.L.D. & GÂndara, J.M.G. (1999). *A legalização dos casinos no Brasil: uma análise comparativa das situações governamentais em outros países*. Turismo- visão e ação. v1. n.º 2. Edição Univali.
- Paixão, D.L.D. (1999). *La reimplentación de los casinos en Brsil y sus efectos en la actividad turística*. Disseratção de Mestrado. Las Palama de Gan Canária.
- Perdue, R. R., P. T. Long, and L. Allen (1987). *Rural resident tourism perceptions and attitudes*. Annals of Tourism Research, 14: 420-29.
- Perdue, R., T. Long, and L. Allen. (1990). *Resident support for tourism development*. Annals of Tourism Research 17:586–599.
- Perdue, R., Long, P. T., & Kang, Y. (1995). *Resident support for gambling as a development strategy*. Journal of Travel Research, 34(2), 3–11.
- Perdue, R., Long, P. T., & Kang, Y. (1999). Boomtown tourism and resident quality of life: the marketing of gaming to host community residents. Journal of Business Research, 44(3), 165–177.
- Pereira, Á. (1970). *Monografia de Espinho*. Edição do Autor
- Pires, P. (2001). *Interfaces ambientais do turismo*. SENAC. São Paulo. 2ª edição.
- Pires, P. S. (2005). *Capacidade de carga como paradigma de gestão dos impactos da recreação e do turismo em áreas naturais*. São Paulo. ECA/USP. Turismo em Análise v. 16, n. 1.
- Pizam, A. (1978). *Tourism impacts: the social costs to the destination community as perceived by its residents*. Journal of Travel Research, U.S.A., v. 16. p. 8- 12.
- Pizam, A., and A. Milman (1984). *The social impacts of tourism.*” UNEP Industry and Environment, 7 (1): 11-14.
- Pizam, A., and J. Pokela. (1985). *The perceived impacts of casino gambling on a community*. Annals of Tourism Research 12:147–165.
- Pizam, A., & Sussman, S. (1995). Does nationality affect tourist behavior? Annals of Tourism Research, 22(4), 901–917.
- Pizam, A., & Jeong, G. (1996). Cross-cultural tourist behavior: perceptions of Korean and tour guides. International Journal of Tourism Management, 17(4), 277–286.
- Publituris. (2009). *Capacidade de carga: um dos instrumentos fundamentais na planificação do território turístico*. Publituris n 1069. p. 4.
- Puczlò, L.; Ràtz, T. (2000). *Tourism and resident perceptions of the physical impacts of tourism at lake Balaton, Hungary: issues for sustainable tourism management*. Journal of Sustainable Tourism. U.K., v. 8, n. 6, p. 458-78.
- Quivy, R. e Compenhoudt, L. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais* Lisboa: Gradiva. 3ª edição.
- Ramos A. (1979). *Planificación física y ecologia*. Madrid: EMESA. Litografia Josmar.
- Reisinger, Y., & Turner, L. W. (2002). Cultural differences between Asian tourist markets and Australian hosts, Part 1. Journal of Travel Research, 40(3), 295–315.

Referências bibliográficas

- Reisinger, Y., & Turner, L. W. (2003). *Cross-cultural behavior in tourism: Concepts and analysis*. Burlington, MA: Butterworth and Heinemann
- Ritchie, J. R. Brent, Goeldner, Charles R. Robert. McIntosh, W. (2002) *Turismo - princípios, praticas e filosofias*. 8.ª edição, Bookman, São Paulo
- Ruschmann, D. V. M., (1999), *Turismo e planeamento sustentável – a protecção do meio ambiente*. Campinas, Papirus Editora, 5ª. Edição
- Sancho A. (2001). *Introdução ao turismo*. SãoPaulo: ROCA.
- Smith, V. L. (1990). *Geographical implications of “drifter” tourism Borocay, Philippines*, *Tourism Recreation Research*, v.15. p.34-42.
- Stitt, G., Nichols, M., & Giacopassi, D. (2005). Perception of casinos as disruptive influences in USA communities. *International Journal of Tourism Research*, 7(4/5), 187–200.
- Swain, M. B. (1989). *Developing ethnic tourism in Yunnan, China*. Shilin Sani, *Tourism Recreation Research*, v.14 n.1. p. 33-40.
- Turismo de Portugal. (2009). *Conta Satélite do Turismo - O Turismo na Economia – Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal*. Acedido em 20 de Abri de 2010 em www.turismodeportugal.pt.
- Wagar, J.A. (1964). *The carryng capacity of wildlands for recreation*. Washington D.C.: Society of American Foresters n. 7,
- Wagner, W. (1994). *Descrição, explicação e método na pesquisa das representações*. Petrópolis - RJ: Vozes.
- Walker, D. M. (1998). Comment on “legal gambling as a strategy for economic development.”. *Economic Development Quarterly*, 12(3), 214–216.
- Walker, D. M. (2004). Kindt’s paper epitomizes the problems in gambling research. *Managerial and Decision Economics*, 25(4), 197–200.
- Wang, Y.; Pfister, R. E.; Morais, D.B. (2006). *Residents’ attitudes toward tourism development: a case study of Washington, NC*. Northeastern Recreation Research Symposium
- Wearing, S. e Neil J.(2000). *Ecoturismo: impacto, tendências y posibilidades*. Madrid: Sintesis.
- World Travel and Tourism Council. (2005). *Travel & Tourism Economic Impact 2010 – Executive Summar*. Acedido em 12 de Abril de 2010, em <http://www.wttc.org>
- Decreto-Lei n.º 275/2001 de 17 de Outubro.
- Decreto-Lei nº 15/2003 de 30 de Janeiro de 2003
- Diário da República, 3.ª série, n.º 27, de 1 de Fevereiro de 2002
- Diário da República, 3.ª série, n.º 112, de 15 de Maio de 2002
- Diário da República N.º 108 I Série A, de 5 de Junho de 2006
- União Europeia (2010). Acedido em 10 de Outubro de 2010, em <http://eur-lex.europa.eu>.
- Câmara Municipal de Espinho (2010). Acedido em 12 de Outubro de 2010, em www.cm-espinho.pt.

Referências bibliográficas

Casino Solverde(2010). Acedido em 10 de Outubro de 2010, em <http://www.solveverde.pt>.

European Casino Association (2010). Acedido em 6 de Abril de 2010, em <http://www.europeancasinoassociation.org>

Organização Mundial do Turismo (2010). Acedido em 6 de Abril de 2010, em <http://www.world-tourism.org>

United Nations Environment Programme (2010). Acedido em 10 de Abril de 2010, em <http://www.unep.org>.

Directório de casinos (2010), Acedido em 10 de Abril de 2010, em <http://www.worldcasinodirectory.com/casino.htm>

Anexos

INQUÉRITO À PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE OS IMPACTES DOS CASINOS

Este inquérito realiza-se no âmbito de um projecto de investigação do Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, da Universidade de Aveiro, que tem como objectivo avaliar as percepções dos residentes dos impactes do Casino de Espinho.

Os resultados obtidos poderão apoiar entidades públicas e privadas com influencia e responsabilidade sobre estas estruturas nas decisões de gestão e desenvolvimento destes espaços, de forma a minimizar os prejuízos e maximizar os benefícios do desenvolvimento desta actividade.

Todas as respostas são confidenciais e destinam-se unicamente à realização desta investigação.

A sua colaboração é de extrema importância, pelo que desde já agradeço a sua colaboração.

O meu muito obrigada

Susana Pereira, Universidade de Aveiro

PARTE 1 – DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICA

Sexo:	Masculino <input type="checkbox"/>	Feminino <input type="checkbox"/>	Idade
			Idade? ____
Freguesia de Residência:			
	Silvalde <input type="checkbox"/>	Espinho <input type="checkbox"/>	Paramos <input type="checkbox"/> Anta <input type="checkbox"/> Guetim <input type="checkbox"/>

PARTE 2 – PERCEPÇÃO DOS IMPACTES E ATITUDES FACE AO CASINO

Por favor faça um círculo por cima do número no lado direito que melhor se adequar à sua opinião.

1=Discordo completamente,5=Concordo completamente.

1. A existência do casino aumentou o emprego e as oportunidades de trabalho no meu Concelho.	1	2	3	4	5
2. O Casino aumentou as receitas fiscais no meu Concelho.	1	2	3	4	5
3. O Casino fez com que aumentasse o número de viciados em jogo no meu Concelho.	1	2	3	4	5
4. O Casino provocou o aumento de transito no meu Concelho.	1	2	3	4	5
5. O Casino trouxe mais poluição sonora no meu Concelho.	1	2	3	4	5
6. O Casino aumentou o investimento externo e o volume de negócios no meu Concelho.	1	2	3	4	5
7. O Casino tornou o meu Concelho mais povoado.	1	2	3	4	5
8. O Casino modificou o tipo de turistas que frequentava o meu Concelho.	1	2	3	4	5
9. Por causa do casino, os turistas gastam mais dinheiro.	1	2	3	4	5
10. O Casino aumentou o custo de vida na região.	1	2	3	4	5
11. O Casino desenvolveu mais infra-estruturas públicas (estradas, hospitais, etc) no meu Concelho.	1	2	3	4	5
12. O Casino provocou mais dificuldades de estacionamento no meu Concelho.	1	2	3	4	5
13. O Casino causou mais problemas de álcool / drogas no meu Concelho.	1	2	3	4	5
14. O Casino causou mais especulação imobiliária no meu Concelho.	1	2	3	4	5
15. O Casino trouxe mais crime para o meu Concelho.	1	2	3	4	5
16. O Casino perturbou as relações familiares no meu Concelho.	1	2	3	4	5
17. O Casino causou mais falências no meu Concelho.	1	2	3	4	5
18. O Casino trouxe mais corrupção política no meu Concelho.	1	2	3	4	5
19. O Casino trouxe o aumento da carga fiscal no meu Concelho.	1	2	3	4	5
20. Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outro local.	1	2	3	4	5
21. O Casino trouxe mais consumidores para o meu Concelho.	1	2	3	4	5

Anexo 1 – Pré-inquérito

22. Por causa do casino há mais poluição ambiental.	1	2	3	4	5
23. O Casino aumentou o financiamento do sistema educacional no meu Concelho.	1	2	3	4	5
24. O Casino causou mais divórcios no meu Concelho.	1	2	3	4	5
25. O Casino aumentou a prostituição no meu Concelho.	1	2	3	4	5
26. Frequento o Casino, enquanto estrutura de jogo.	1	2	3	4	5
27. Frequento o Casino enquanto local de animação.	1	2	3	4	5
28. Estou orgulhoso por haver um casino no meu Concelho.	1	2	3	4	5
29. O casino é frequentado por pessoas de fora do Concelho.	1	2	3	4	5
30. O desenvolvimento do casino beneficiou-me, pessoalmente.	1	2	3	4	5
31. Eu tenho rendimentos mais elevados por causa do Casino.	1	2	3	4	5
32. O Casino beneficiou os residentes do meu Concelho.	1	2	3	4	5
33. O Casino melhorou a qualidade de vida no meu Concelho.	1	2	3	4	5
34. Gostaria que mais pessoas frequentassem o casino.	1	2	3	4	5
35. As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores devido ao Casino.	1	2	3	4	5
36. A criação do casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	1	2	3	4	5
37. O Casino contribuiu para o aumento e variedade de serviços disponíveis no meu Concelho.	1	2	3	4	5
38. O Casino contribuiu para o aumento e variedade de actividades de entretenimento e animação no meu Concelho.	1	2	3	4	5
39. O casino possibilitou a manutenção de locais históricos e culturais no meu Concelho.	1	2	3	4	5
40. Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	1	2	3	4	5
41. Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	1	2	3	4	5
42. Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	1	2	3	4	5
43. Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	1	2	3	4	5
44. Sou a favor de maior actividade do Casino no meu Concelho.	1	2	3	4	5

PARTE 3 – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRAFICA

Estado civil:	
Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Divorciado/Separado <input type="checkbox"/>	Viúvo <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/>
Habilitações literárias	
Sem escolaridade <input type="checkbox"/> 1.º Ciclo (Ensino primário) <input type="checkbox"/> 2.º Ciclo (Ensino preparatório) <input type="checkbox"/>	3.º Ciclo (9.º ano) <input type="checkbox"/> Ensino secundário (12.º ano) <input type="checkbox"/> Ensino superior <input type="checkbox"/>
Situação perante o trabalho	
Desempregado(a) <input type="checkbox"/> Estudante <input type="checkbox"/> Reformado (a) <input type="checkbox"/> Doméstico(a) <input type="checkbox"/>	Empregado(a) <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Qual? _____
Se assinalou a resposta Empregado(a), por favor indique:	
Tem amigos ou familiares a trabalhar no casino? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
Profissão: _____	
Rendimento líquido mensal do agregado familiar	
[0-500€] <input type="checkbox"/> [500-1.000€] <input type="checkbox"/> [1.000-2.000€] <input type="checkbox"/> [2000-3000 €] <input type="checkbox"/>	[3.000-4.000 €] <input type="checkbox"/> [4.000-5.000 €] <input type="checkbox"/> + de 5.000 € <input type="checkbox"/> N.º de elementos do agregado familiar: _____

INQUÉRITO À PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE OS IMPACTES DOS CASINOS

Este inquérito realiza-se no âmbito de um projecto de investigação do Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, da Universidade de Aveiro, que tem como objectivo avaliar as percepções dos residentes dos impactes do Casino de Espinho.

Os resultados obtidos poderão apoiar entidades públicas e privadas com influencia e responsabilidade sobre estas estruturas nas decisões de gestão e desenvolvimento destes espaços, de forma a minimizar os prejuízos e maximizar os benefícios do desenvolvimento desta actividade.

Todas as respostas são confidenciais e destinam-se unicamente à realização desta investigação.

A sua colaboração é de extrema importância, pelo que desde já agradeço a sua colaboração.

O meu muito obrigada

Susana Pereira, Universidade de Aveiro

PARTE 1 – DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICA

Sexo:	Idade
Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/>	Idade? ____
Freguesia de Residência:	
Silvalde <input type="checkbox"/> Espinho <input type="checkbox"/> Paramos <input type="checkbox"/> Anta <input type="checkbox"/> Guetim <input type="checkbox"/>	

PARTE 2 – PERCEPÇÃO DOS IMPACTES E ATITUDES FACE AO CASINO

Por favor faça um círculo por cima do número no lado direito que melhor se adequar à sua opinião.

1=Discordo completamente,5=Concordo completamente.

45. A existência do casino aumentou o emprego e as oportunidades de trabalho no meu Concelho.	1	2	3	4	5
46. O Casino aumentou as receitas fiscais no meu Concelho.	1	2	3	4	5
47. O Casino fez com que aumentasse o número de viciados em jogo no meu Concelho.	1	2	3	4	5
48. O Casino provocou o aumento de transito no meu Concelho.	1	2	3	4	5
49. O Casino trouxe mais poluição sonora no meu Concelho.	1	2	3	4	5
50. O Casino aumentou o investimento externo e o volume de negócios no meu Concelho.	1	2	3	4	5
51. O Casino tornou o meu Concelho mais povoado.	1	2	3	4	5
52. O Casino modificou o tipo de turistas que frequentava o meu Concelho.	1	2	3	4	5
53. Por causa do casino, os turistas gastam mais dinheiro.	1	2	3	4	5
54. O Casino aumentou o custo de vida na região.	1	2	3	4	5
55. O Casino desenvolveu mais infra-estruturas públicas (estradas, hospitais, etc) no meu Concelho.	1	2	3	4	5
56. O Casino provocou mais dificuldades de estacionamento no meu Concelho.	1	2	3	4	5
57. O Casino causou mais problemas de álcool / drogas no meu Concelho.	1	2	3	4	5
58. O Casino causou mais especulação imobiliária no meu Concelho.	1	2	3	4	5
59. O Casino trouxe mais crime para o meu Concelho.	1	2	3	4	5
60. O Casino perturbou as relações familiares no meu Concelho.	1	2	3	4	5
61. O Casino causou mais falências no meu Concelho.	1	2	3	4	5
62. O Casino trouxe mais corrupção política no meu Concelho.	1	2	3	4	5
63. O Casino trouxe o aumento da carga fiscal no meu Concelho.	1	2	3	4	5
64. Trabalhar na indústria do jogo é tão bom como em qualquer outro local.	1	2	3	4	5
65. O Casino trouxe mais consumidores para o meu Concelho.	1	2	3	4	5

Anexo 2 – Inquérito aos residentes do concelho de Espinho

66. Por causa do casino há mais poluição ambiental.	1	2	3	4	5
67. O Casino aumentou o financiamento do sistema educacional no meu Concelho.	1	2	3	4	5
68. O Casino causou mais divórcios no meu Concelho.	1	2	3	4	5
69. O Casino aumentou a prostituição no meu Concelho.	1	2	3	4	5
70. Frequento o Casino, enquanto estrutura de jogo.	1	2	3	4	5
71. Frequento o Casino enquanto local de animação.	1	2	3	4	5
72. Estou orgulhoso por haver um casino no meu Concelho.	1	2	3	4	5
73. O casino é frequentado essencialmente por pessoas de fora do Concelho.	1	2	3	4	5
74. O desenvolvimento do casino beneficiou-me, pessoalmente.	1	2	3	4	5
75. Eu tenho rendimentos mais elevados por causa do Casino.	1	2	3	4	5
76. O Casino beneficiou os residentes do meu Concelho.	1	2	3	4	5
77. O Casino melhorou a qualidade de vida no meu Concelho.	1	2	3	4	5
78. Gostaria que mais pessoas frequentassem o casino.	1	2	3	4	5
79. As perspectivas de futuro do meu Concelho são melhores devido ao Casino.	1	2	3	4	5
80. A criação do casino foi a opção correcta para o meu Concelho.	1	2	3	4	5
81. O Casino contribuiu para o aumento e variedade de serviços disponíveis no meu Concelho.	1	2	3	4	5
82. O Casino contribuiu para o aumento e variedade de actividades de entretenimento e animação no meu Concelho.	1	2	3	4	5
83. O casino possibilitou a manutenção de locais históricos e culturais no meu Concelho.	1	2	3	4	5
84. Faço o que puder para desenvolver o meu Concelho.	1	2	3	4	5
85. Estou activamente envolvido nas actividades e questões do meu Concelho.	1	2	3	4	5
86. Estou disposto a apoiar financeiramente o desenvolvimento do meu Concelho.	1	2	3	4	5
87. Estou satisfeito por haver um Casino no meu Concelho.	1	2	3	4	5
88. Sou a favor do aumento da actividade do Casino no meu Concelho.	1	2	3	4	5

PARTE 3 – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRAFICA

Estado civil:	
Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Divorciado/Separado <input type="checkbox"/>	Viúvo <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/>
Habilitações literárias	
Sem escolaridade <input type="checkbox"/> 1.º Ciclo (Ensino primário) <input type="checkbox"/> 2.º Ciclo (Ensino preparatório) <input type="checkbox"/>	3.º Ciclo (9.º ano) <input type="checkbox"/> Ensino secundário (12.º ano) <input type="checkbox"/> Ensino superior <input type="checkbox"/>
Situação perante o trabalho	
Desempregado(a) <input type="checkbox"/> Estudante <input type="checkbox"/> Reformado (a) <input type="checkbox"/> Doméstico(a) <input type="checkbox"/>	Empregado(a) <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Qual? _____
Se assinalou a resposta Empregado(a), por favor indique:	
Tem amigos ou familiares a trabalhar no casino? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
Tem uma profissão relacionada com o casino? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
Tem uma profissão relacionada com o turismo? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
Por favor, indique qual é a sua profissão: _____	
Rendimento líquido mensal do agregado familiar	
[0-500€] <input type="checkbox"/>]500-1.000€] <input type="checkbox"/>]1.000-2.000€] <input type="checkbox"/>]2000-3000 €] <input type="checkbox"/>	
]3.000-4.000 €] <input type="checkbox"/>]4.000-5.000 €] <input type="checkbox"/> + de 5.000 € <input type="checkbox"/> N.º de elementos do agregado familiar: _____	